JOSÉ ROBERTO SALES

A GRIPE ESPANHOLA
NAS ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS
DE CAMBUQUIRA, CAXAMBU,
LAMBARI E SÃO LOURENÇO – MG
1918-1919

1ª edição

Varginha – MG
José Roberto Sales
2013

© José Roberto Sales, 2013

Catalogação na Fonte
Responsável: José Roberto Sales

614.4

Sales, José Roberto, 1957-
A gripe espanhola nas estâncias hidrominerais de Cambuquira, Caxambu, Lambari e São Lourenço – MG 1918-1919 /
José Roberto Sales, 1ª edição –

Varginha (MG) : José Roberto Sales, 2013.

182p.

ISBN 978-85-60604-11-1

1. Saúde pública – Minas Gerais. 2. Gripe espanhola. Cambuquira. 3. Gripe espanhola – Caxambu. 4. Gripe espanhola – Lambari. 5. Gripe espanhola. São Lourenço. 6. Doença de região. 7. Águas minerais. Classificação. 8. Estâncias hidrominerais.

Título.

Patrocínio, digitação, paginação e revisão final:
José Roberto Sales

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
Tiragem: 100 exemplares.

Capa: Fachada principal do antigo Elite Hotel localizado na Avenida Virgílio de Mello Franco (antiga Avenida 13), nº 637, centro, Cambuquira – MG. Fotografia: José Roberto Sales, 21 jan. 2009. Original colorido. Dimensões do original: 10cm x 15cm. Negativo em celulóide.

Impressão e acabamento
Gráfica Editora Sul Mineira
Rua Tiradentes, 395 – Centro
Varginha – MG

A PESTE

Telles de Meirelles
(REVISTA FON-FON, nº. 45, 09 nov. 1918, Notas Necrológicas, página não numerada)

Ela andou por aqui; andou, primeiro
Porque há vestígios fundos de seus passos;
Segundo porque vemos inda os traços
Do seu terrível mal duro e certeiro.

E além de tudo, este esquisito cheiro
Na cidade, por todos os espaços;
Cheiro do Rubinat, que fez ricaços
Muitos droguistas limpos de dinheiro.

Negra e brutal, feroz; – na derrubada
Andou de vidas caras, - desvairada –
Com maldito rancor, cego e medonho.

- Ela andou por aqui, sinistramente
E parecendo creio, a toda gente:
Tétrico, horrendo, formidável sonho!

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....
RESUMO.....
SUMMARY.....
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....
LISTA DE TABELAS.....
MEDIDAS DE MORTALIDADE.....
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....
2 OBJETIVOS GERAIS.....
3 METODOLOGIA GERAL.....
4 O IMAGINÁRIO SOBRE AS CAUSAS DAS DOENÇAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX.....
4.1 As impurezas do sangue e os tônicos depurativos.....
4.2 A ampeloterapia ou cura das uvas.....
4.3 O poder curativo das águas minerais.....
5 ÁGUAS MINERAIS: GEOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO. ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS DO CIRCUITO DAS ÁGUAS DE MINAS GERAIS. IDENTIDADE CULTURAL E IMAGINÁRIO PARADISÍACO.....
5.1 Águas minerais: geologia e classificação.....
5.2 Estâncias hidrominerais do Circuito das Águas de Minas Gerais.....
5.3 As estâncias hidrominerais: identidade cultural e imaginário paradisíaco.....
APÊNDICE Ficha de Identificação de óbitos por gripe espanhola em Cambuquira, Caxambu, Lambari e São Lourenço (MG).....
ANEXO Ilustrações de anúncios das águas minerais de Cambuquira, Caxambu e Lambari, publicados na Revista Fon-Fon.....

CAPÍTULO 1 A GRIPE ESPANHOLA NA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE CAMBUQUIRA – MG 1918-1919

RESUMO.....
GRÁFICO 1 DIAGRAMA DE CURVA.....
LISTA DE TABELAS.....
1 INTRODUÇÃO.....
2 OBJETIVOS.....
3 METODOLOGIA.....
4 RESULTADOS.....
4.1 Mortalidade geral no período epidêmico.....
4.2 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o ano de ocorrência.....
4.3 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o dia e mês de ocorrência.....
4.4 Número de óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o mês de ocorrência.....
4.4.1 Classificação da epidemia de acordo com sua progressão no tempo.....
4.5 Óbitos segundo a causa de morte: gripe espanhola e complicações decorrentes.....
4.6 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e faixa etária.....
4.7 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo a cor da pele.....
4.8 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e mês de ocorrência.....
4.9 Classe social e ocupação.....
4.10 Medidas de mortalidade, média diária de óbitos e razão.....
4.10.1 Coeficiente de mortalidade por uma causa (gripe espanhola e complicações decorrentes).....
4.10.2 Coeficiente de mortalidade proporcional.....
4.10.3 Razão de mortalidade entre os sexos.....
4.10.4 Média diária de óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes.....

4.11 Local de ocorrência dos óbitos.....
4.12 Famílias (patronímicos).....
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....

CAPÍTULO 2 A GRIPE ESPANHOLA NA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE CAXAMBU – MG 1918-1919

RESUMO.....
LISTA DE TABELAS.....
1INTRODUÇÃO.....
2 OBJETIVOS.....
3 METODOLOGIA.....
4 RESULTADOS.....
4.1 Mortalidade geral no período epidêmico.....
4.2 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o ano de ocorrência.....
4.3 Número de óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o mês de ocorrência.....
4.4 Óbitos segundo a causa de morte: gripe espanhola e complicações decorrentes.....
4.5 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e faixa etária.....
4.6 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo a cor da pele.....
4.7 Classe social e ocupação.....
4.8 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o estado civil.....
4.9 Local de ocorrência dos óbitos.....
4.10 Famílias (patronímicos).....
4.11 Os atestados de óbitos. Responsáveis médicos e notariais.....
4.12 Medidas de mortalidade, média diária de óbitos e razão...
4.12.1 Mortalidade proporcional.....
4.12.2 Razão de mortalidade entre os sexos.....
4.12.3 Média diária de óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes.....

4.13 Atestados de óbitos. Dados cartoriais.....
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....

CAPÍTULO 3 A GRIPE ESPANHOLA NA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE LAMBARI – MG 1918-1919

RESUMO.....
LISTA DE TABELAS.....
1 INTRODUÇÃO.....
2 OBJETIVOS.....
3 METODOLOGIA.....
4 RESULTADOS.....
4.1 Mortalidade geral no período epidêmico.....
4.2 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o ano e mês de ocorrência.....
4.3 Algumas considerações sobre os óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o dia e o mês de ocorrência. Picos.....
4.4 Óbitos segundo a causa da morte: gripe espanhola e complicações
decorrentes.....
4.5 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e faixa etária.....
4.6 Óbitos por gripe espanhola, segundo o sexo e a ocupação
4.6.1 Óbitos por gripe espanhola, segundo o sexo masculino e a ocupação.....
4.6.2 Óbitos por gripe espanhola, segundo o sexo feminino e a ocupação.....
4.7 Óbitos por gripe espanhola, segundo o sexo e o estado civil.....
4.8 Local de ocorrência dos óbitos por gripe espanhola.....
4.9 Medidas de mortalidade.....
4.9.1 Mortalidade proporcional.....
4.9.2 Razão de mortalidade entre os sexos.....
4.9.3 Média diária de óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes.....

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....

CAPÍTULO 4 A GRIPE ESPANHOLA NA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE SÃO LOURENÇO – MG 1918
RESUMO.....
LISTA DE TABELAS.....
1 INTRODUÇÃO.....
2 OBJETIVOS.....
3 METODOLOGIA.....
4 RESULTADOS.....
4.1 Características da epidemia.....
4.2 Características demográficas das vítimas fatais: sexo e faixa etária.....
4.2.1 Sexo.....
4.2.2 Faixa etária.....
4.3 Média diária de óbitos.....
4.4 Óbitos segundo o mês de ocorrência.....
4.5 Causa da morte.....
4.6 Local de ocorrência do óbito.....
4.7 Curiosidades sobre a gripe espanhola em São Lourenço....
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....
APÊNDICE Dados dos óbitos do Ofício do Registro Civil de São Lourenço – MG 1918.....
QUADRO. DADOS COMPARATIVOS DA GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES NAS ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS DE CAMBUQUIRA, CAXAMBU, LAMBARI E SÃO LOURENÇO – MG, 1918-1919.
SÍNTESE.....
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....
O AUTOR.....

AGRADECIMENTOS

À senhora Joanita Pagani Belato e aos senhores Roberto Ribeiro Viana Junior, Caetano de Biaso Pinto e Cecil Domingos Junqueira Póvoa, respectivamente, oficiais dos Ofícios do Registro Civil das Pessoas Naturais de Cambuquira, Caxambu, Lambari e São Lourenço por terem-me franqueado o acesso e a consulta aos Livros de Óbitos que fazem parte da serventia dos referidos Ofícios. Sem a colaboração deles, essa pesquisa, obviamente, não teria sido possível.

À Sra. Inilce Piedade Bastos, assessora técnica administrativa da Prefeitura Municipal de Cambuquira, que, por solicitação minha, e com muita boa-vontade, produziu, após detalhada pesquisa em documentos oficiais, o “Levantamento de nomes de logradouros, ruas, avenidas, praças e prédios públicos” de Cambuquira. Esse levantamento foi imprescindível para a identificação atual e correta dos locais citados nos registros de óbitos cartoriais, pois todos eles tiveram suas denominações alteradas após a epidemia da gripe espanhola.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CID	Classificação Internacional de Doenças
ESP/MG	Escola de Saúde Pública de Minas Gerais
fl.	Folha
f.	Frente
f./vº	Frente e verso
LO	Livro de óbitos
N	Número de casos
Vº	Verso
X	Letra usada em tabelas para indicar que o mês citado no cabeçalho não possui o dia assinalado. Exemplo: o mês de fevereiro de 1919 teve 28 dias. Portanto, das colunas indicadoras dos dias 29, 30 e 31 constam a letra "X".
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
W. Gr.	West Greenwich (longitude Oeste)
[ ]	Os textos entre colchetes são informações do autor intercaladas em textos de terceiros, quando se considerou necessário esclarecer erros ou aspectos que os documentos ou textos de referência utilizados não abordaram.
...	Dado não disponível.
-	Hífen. Valor numérico nulo, ou seja, zero.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Quantidade de caixas vendidas da água mineral Caxambu, Caxambu – MG 1905/1917

MEDIDAS DE MORTALIDADE

CMGr/10.000 hab.: coeficiente de mortalidade por gripe espanhola por grupo de 10.000 habitantes.
CMP%: coeficiente de mortalidade proporcional.
DE: duração da epidemia em número de dias.
OG: total de óbitos por gripe espanhola.
MDO: média diária de óbitos (mortalidade geral ou por gripe espanhola)
R: razão de mortalidade entre os sexos

RESUMO

Este livro, dividido em quatro capítulos, apresenta os estudos sobre a epidemia de influenza espanhola através dos dados de mortalidade por gripe e complicações decorrentes em 1918-1919, nos municípios e estâncias hidrominerais do Circuito das Águas do Sul de Minas Gerais, mesorregião Sul/Sudoeste, microrregião de São Lourenço. Os municípios pesquisados foram Cambuquira, Caxambu, Lambari e São Lourenço. Os dados de mortalidade foram extraídos dos livros de óbitos dos Ofícios do Registro Civil das Pessoas Naturais de cada município. Em Cambuquira, os dados de mortalidade foram extraídos do Livro de Óbitos C-3, 1916-1923; em Caxambu, do Livro de Óbitos C-4, 1914-1925; em Lambari do Livro de Óbitos C-2, 1914-1920; e em São Lourenço, do Livro de Óbitos C-1, 1907-1930. O período epidêmico em cada estância hidromineral foi estabelecido considerando-se a data do primeiro e do último óbito por gripe espanhola e complicações decorrentes. Em Cambuquira, o período epidêmico teve a duração de 157 dias entre 27 de setembro de 1918 e 02 de março de 1919; em Caxambu, de 159 dias entre 02 de outubro de 1918 e 09 de março de 1919; em Lambari (à época, Águas Virtuosas), a duração foi de 83 dias entre 09 de novembro de 1918 e 30 de janeiro de 1919; e, em São Lourenço, de 34 dias entre 20 de outubro e 22 de novembro 1918. Em Cambuquira, o total de óbitos foi de 91; em Caxambu, de 25; em Lambari, de 49, e, em São Lourenço, de onze. O total de óbitos das quatro estâncias hidrominerais foi de 176. As causas de morte registradas nos atestados de óbito foram: gripe, bronquite, pneumonia, gripe intestinal, broncopneumonia e infecção gripal (Cambuquira); influenza, gripe, gripe pulmonar, gripe forma disentérica, bronquite capilar, broncopneumonia e, pneumonia (Caxambu); gripe, gripe pneumônica, meningite, broncopneumonia, pneumonia e meningoencefalite de origem gripal (Lambari); e gripe,

broncopneumonia gripal e pneumonia gripal (São Lourenço). Em Cambuquira, o maior número de óbitos ocorreu entre as crianças de ambos os sexos na faixa etária de 0 a 4 anos; em Caxambu, entre as crianças de ambos os sexos na faixa etária de 1 a 4 anos; em Lambari, entre os maiores de 50 anos de ambos os sexos, e, em São Lourenço, entre os menores de um ano de idade, e entre os adultos entre 25 e 49 anos. Os resultados das pesquisas são apresentados em capítulos: Capítulo 1 Cambuquira, Capítulo 2 Caxambu, Capítulo 3 Lambari e Capítulo 4 São Lourenço.

Palavras-chaves: 1. Gripe espanhola. Minas Gerais. 2. Gripe espanhola. Cambuquira. 3. Gripe espanhola. Caxambu. 4. Gripe espanhola. Lambari. 4. Gripe espanhola. São Lourenço. 4. Epidemia. 5. Saúde Pública. 6. Mortalidade. 7. Águas minerais. Classificação. 8. Estâncias hidrominerais.

SUMMARY

This book was divided into four chapters. Its shows studies on the epidemic of Spanish influenza and decurrent complications in 1918-1919 using data on mortality from in municipalities and cities hydromineral of Circuito das Águas of Minas Gerais, a State of Brazil. The cities researched were Cambuquira, Caxambu, Lambari and São Lourenço. Mortality data were found on the books of registry deaths of Offices of the Civil Registry of Natural Persons (Notary's Office) in each municipality. In Cambuquira, the mortality data were found on the Book of Death Certificate C-3, 1916-1923; in Caxambu, on the Book C-4, 1914-1925; in Lambari, on the Book C-2, 1914-1920; and in São Lourenço, on the Book C-1, 1907-1930. The epidemic period in each the city hydromineral was established considering the date of the first and the last death from Spanish influenza and decurrent complications. In Cambuquira, the epidemic period lasted 157 days between

September 27, 1918 and March 2, 1919; in Caxambu, 159 days between October 2, 1918 and March 9, 1919; in Lambari (then Águas Virtuosas), the duration was 83 days between November 9, 1918 and January 30, 1919; and in São Lourenço, 34 days between October 20 and November 22, 1918. In Cambuquira, the total number of deaths was 91; in Caxambu, 25; in Lambari, 49; and in São Lourenço, 11. The total deaths for Spanish influenza of the four hydromineral cities was 176. The causes of death recorded on Death Certificates were: influenza, bronchitis, pneumonia, intestinal flu, bronchopneumonia and influenza infection (Cambuquira); influenza, flu, pulmonary influenza, influenza dysenteric form, capillary bronchitis, bronchopneumonia, and pneumonia (Caxambu); influenza, pneumonic influenza, meningitis, bronchopneumonia, pneumonia and meningoencephalitis of origin influenza (Lambari), and influenza, pneumonic influenza, bronchopneumonia influenza and influenza pneumonia (São Lourenço). In Cambuquira, the greatest number of deaths occurred among children of both sexes aged 0-4 years; in Caxambu, among children of both sexes aged 1-4 years; in Lambari, among the largest 50 years of both sexes, and in São Lourenço, among children under one year old, and among adults between 25 and 49 years. Research results are presented in four chapters: Chapter 1 Cambuquira, Chapter 2 Caxambu, Chapter 3 Lambari, and Chapter 4 São Lourenço.

Key-words: Spanish influenza. Brazil (State of Minas Gerais). Spanish influenza in Cambuquira. Spanish influenza in Caxambu. Spanish influenza in Lambari. Spanish influenza in São Lourenço. Epidemic. Public Health. Mortality. Social memory.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta revisão bibliográfica apresenta conceitos relevantes e necessários sobre a pandemia de influenza espanhola e um resumo do resultado dos estudos mais recentes sobre a epidemia, a anatomia e a genética do vírus da gripe realizados a partir da coleta de amostras de tecidos, obtidas com a exumação de corpos de sepulturas coletivas em Brevig Mission, Alaska (USA).

Os conceitos aqui tratados são: agente etiológico da gripe, reservatório do agente etiológico, período de incubação, características clínicas e epidemiológicas, sintomas apresentados pelo paciente e complicações decorrentes, distribuição geográfica, formas de contágio e tipos de gripe.

A influenza é considerada pela Organização Mundial da Saúde o mais importante agravo de transmissão respiratória, depois da tuberculose (BRASIL, 2003).

Algumas considerações sobre as características clínicas e epidemiológicas da influenza são necessárias para o melhor entendimento da pandemia ocorrida em 1918-1919, do critério adotado neste trabalho para aceitação de uma causa de morte registrada nos óbitos analisados como devida à gripe espanhola e dos dados e informações apresentados nos resultados.

A distribuição da influenza é global, seja de forma esporádica – como surto localizado, ou regional, em epidemias – ou como devastadoras pandemias. Durante o século XX, ocorreram três pandemias, sendo a da gripe espanhola a que teve efeitos mais graves (BRASIL, 2002).

> Em anos epidêmicos, a taxa de ataque na comunidade atinge aproximadamente 15%, sendo ao redor de 2% em anos não epidêmicos. Em comunidades fechadas, este número sobe para 40 a 70%, sendo que a taxa de ataque secundário situa-se ao redor de 30%. Tanto a morbidade quanto a mortalidade, devido à influenza e suas complicações podem variar ano a ano, dependendo de fatores como as cepas circulantes, o grau de imunidade da população geral e da população mais suscetível, entre outros (BRASIL, 2002, p. 498).

A influenza, ou gripe, é uma doença contagiosa aguda de natureza viral que atinge o trato respiratório. O quadro clássico é o início abrupto de febre, mialgia e tosse seca. De modo geral, a evolução é autolimitada, de poucos dias. O caráter epidêmico, caracterizado por rápida disseminação e marcado pela morbidade nas populações atingidas, torna a influenza um problema de saúde pública (BRASIL, 2002).

O agente etiológico é o vírus da influenza, que são compostos de RNA de hélice única, da família dos Ortomixovírus com subdivisão em três tipos: A, B e C, de acordo com sua diversidade antigênica. Esses tipos virais são altamente transmissíveis e mutáveis. “O tipo A é mais mutável que o B, e este, mais mutável que o tipo C. Os tipos A e B causam maior morbidade e mortalidade que o tipo C e, por isto, merecem destaque em saúde pública” (BRASIL, 2002, p. 495).

Quanto ao reservatório, os vírus do tipo A ocorrem nos homens, suínos, cavalos, mamíferos marinhos e em aves. O tipo B ocorre exclusivamente nos seres humanos e o tipo C, em seres humanos e suínos.

A transmissão é dada através das vias respiratórias, quando os indivíduos infectados transmitem o vírus a pessoas suscetíveis, através de pequenas gotículas de aerossol, ao falar, espirrar e tossir. A transmissão inter-humana é a mais

comum. Entretanto, a transmissão direta do vírus, a partir de animais infectados – aves e suínos – já foi documentada.

O período de incubação é de um a quatro dias. Um indivíduo infectado pode transmitir o vírus desde dois dias antes do início dos sintomas e até cinco dias após (BRASIL, 2002).

A capacidade do vírus de causar frequentes epidemias nas populações atingidas é explicada, parcialmente, pelo fato de que, um hospedeiro que tenha sido infectado com uma cepa específica do vírus influenza, terá pouca ou nenhuma resistência a uma nova infecção, com a cepa variante do mesmo vírus. Portanto, pode-se dizer que a imunidade é tipo (influenza A e B) e subtipo (influenza A) específica (BRASIL, 2002).

Quanto às manifestações clínicas, o início da doença é marcado pela instalação súbita de febre alta, na maioria das vezes acima de 38ºC, seguida de mialgia, dor de garganta, prostração, dor de cabeça e tosse seca. O sintoma mais importante é a febre que perdura em torno de três dias. Em crianças, a apresentação do quadro clínico pode incluir manifestações de laringite obstrutiva aguda (crupe J05.0), bronquite ou bronquiolite ("infecção aguda dos pequenos brônquios e bronquíolos, caracterizada por enfisema obstrutivo generalizado e dispneia predominantemente expiratória") (SOUZA, s.d., p. 172), além de sintomas gastrointestinais. Em idosos e indivíduos debilitados, as complicações são mais frequentes. As situações de risco incluem doença pulmonar crônica (asma e doença pulmonar obstrutiva crônica – DPOC), cardiopatias (insuficiência cardíaca crônica), doença metabólica crônica, sendo o diabetes a mais comum, imunodeficiência ou imunodepressão, gravidez, doença renal crônica e hemoglobinopatias (BRASIL, 2002).

As complicações pulmonares mais comuns são as pneumonias bacterianas secundárias, sendo mais frequentes

as provocadas pelos agentes *Streptococcus pneumoniae, Staphylococcus* e *Haemophilus influenzae* (BRASIL, 2002).

Dentre as complicações mais graves da influenza estão a meningite (pneumocócica, estreptocócica, estafilocócica e devida a *Haemophilus influenzae*), meningoencefalite, encefalopatia, pneumonia, broncopneumonia e derrame pleural. Além dessas, ainda podem ocorrer gastroenterite, miocardite aguda gripais (CID-10, v. 1, 1993, p. 520-521) e crise de bronquite aguda devida a *Haemophilus influenza* (CID-10, v. 1, 1993, p. 526).

A pneumonia é uma infecção aguda dos espaços alveolares do pulmão, causada por agentes patógenos, bactérias, vírus, rickettsias e micoses. Quando a infecção se circunscreve a alvéolos contíguos aos brônquios, denomina-se broncopneumonia (SOUZA, s.d.).

Pesquisadores de epidemiologia são unânimes em reconhecer que a pandemia da influenza de 1918-1919 foi bastante grave, excepcional em amplitude e profundidade, resultando em cerca de 20 a 50 milhões de mortes em todo o mundo, tornando-se a pior infecção pandêmica da história (REID et al., 1999; TAUBENBERGER, 2001; KAWAOKA et al., 2007). Em agosto de 1918, uma forma virulenta da doença emergiu e devastou o mundo em seis meses, matando mais de 10.000 pessoas por semana em algumas cidades dos Estados Unidos, no auge da pandemia (REID et al., 1999). A suave onda de influenza na primavera e verão de 1918 foi altamente contagiosa mas causou poucas mortes (REID et al., 1999). De acordo com Taubenberger (2001), a principal onda da pandemia global, a “onda do outono” ou segunda onda, ocorreu em setembro e novembro de 1918. As estações do ano citadas se referem ao hemisfério norte.

O ataque violento da doença varreu não apenas a América do Norte e a Europa, mas também, as remotas ilhas do Pacífico. Estima-se que 28% da população mundial (500 milhões de pessoas) podem ter sido clinicamente infectadas

durante a pandemia (FROST, 1920; BURNET; CLARK, 1942 apud TAUBENBERGER, 2001). A doença foi também excepcionalmente severa, com taxas de mortalidade de infectados acima de 2,5%, quando comparada com outras epidemias de influenza cujas taxas foram menores que 0,1% (MARKS; BEATTY, 1976; ROSENAU; LAST, 1980 apud TAUBENBERGER, 2001).

No Brasil, a epidemia deixou um saldo de aproximadamente 300 mil mortos (BOECHAT, 2003). No entanto, o número total de vítimas fatais no mundo e no Brasil, apontado por diversos autores, é meramente uma estimativa, exceto naqueles raros municípios onde foram realizados estudos epidemiológicos quantitativos. Apesar das incertezas, pode-se afirmar que a pandemia de influenza de 1918-1919 ocasionou mais mortes que a peste negra na Europa do século XIII e que a I Guerra Mundial (1914-1918).

Recentemente, o avanço do conhecimento científico em microbiologia tem possibilitado novas descobertas sobre o vírus de 1918. O RNA do vírus da influenza espanhola foi isolado através de amostras de tecido pulmonar preparadas durante a necropsia de uma vítima da pandemia de 1918 e de outras duas vítimas: uma das amostras, preservada em formalina e parafina, a outra, congelada, obtida na biópsia *in situ* do pulmão de uma vítima sepultada no gelo desde 1918. Com isso, a sequência completa do código genético pôde ser obtida (REID et al., 1999).

A análise filogenética sugere que o gene HA do vírus de 1918 é mamífero, embora seja mais rigorosamente característico de aves. Ele pode ter se adaptado aos seres humanos antes de 1918 (REID et al., 1999).

Influenza é zoonose que afeta muitas espécies de aves e de mamíferos. A pandemia da influenza ocorre quando uma linhagem do vírus da influenza emerge com uma proteína HA à qual poucas pessoas têm imunidade prévia (REID et al., 1999).

A forma como novos genes HA emergem e como eles alteram sua forma aviária para uma forma capaz de se espalhar com êxito em seres humanos apresenta um mecanismo ainda não compreendido perfeitamente (REID et al., 1999).

Na necropsia de 78 vítimas letais na onda da pandemia de 1918, constatou-se que a maioria dos indivíduos morreu de pneumonia secundária bacteriana aguda, a causa de morte mais comum na pandemia de 1918. A bronquiolite focal aguda e a alveolite são indicativos de pneumonia primária devido ao vírus da influenza. Além disso, análise das amostras de tecido pulmonar das vítimas enterradas em sepulturas coletivas de Brevig Mission – Alaska – USA (Teller Mission em 1918) revelaram hemorragia pulmonar massiva e edema (REID et al., 1999).

A maioria dos indivíduos que morreu durante a pandemia sucumbiu por pneumonia secundária bacteriana, pois a descoberta dos antibióticos somente ocorreria anos depois. Em centenas de necropsias realizadas naquele ano, a patologia primária encontrada estava circunscrita à árvore respiratória e a morte ocorreu por pneumonia e falência respiratória (WINTERNITZ et al., 1920 apud TAUBENBERGER, 2001). Esses achados são consistentes com infecção por um vírus de influenza bem adaptado que é capaz de uma rápida replicação, através de toda a árvore respiratória (REID; TAUBENBERG, 1999; TAUBENBERG et al., 2000 apud TAUBENBERGER, 2001). Não há evidências clínicas ou patológicas da circulação sistêmica do vírus (WINTERNITZ et al., 1920 apud TAUBENBERGER, 2001).

Além do mais, a pandemia de 1918 ocasionou muitas mortes entre jovens adultos, um grupo que comumente possui uma baixa taxa de morte por influenza. As taxas de mortalidade por influenza entre os 15 e 34 anos de idade foram acima de vinte vezes mais altas em 1918 que nos anos

anteriores (LINDER; GROVE, 1943; SIMONSEN et al., 1998) (TAUBENBERGER, 2001).

As análises filogenéticas prévias da sequência H_1 sugerem que linhagens de suínos e humanos divergiram de um ancestral tipo aviário comum em torno de 1905. Outras análises propõem taxa mais alta de mutação inicial na adaptação de linhagens da influenza aviária em hospedeiros humanos, sugerindo que o vírus pandêmico derivou de um vírus aviário imediatamente antes de 1918, possivelmente através de um suíno intermediário (REID et al., 1999).

Sabe-se, desde 1930, que os sobreviventes da influenza de 1918 possuem anticorpos que neutralizam o vírus clássico da influenza suína (REID et al., 1999).

A análise da sequência genética do vírus de 1918 permite interpretações alternativas quanto à sua origem. As sequências de 1918 são filogeneticamente distintas daquelas das linhagens atuais de aves. Uma possibilidade é que, por volta de 1918, teria existido uma linhagem aviária mais semelhante ao vírus pandêmico que as linhagens atuais de aves e que seu HA sofreu uma pequena modificação na população humana. A segunda possibilidade é que o vírus pandêmico se adaptou aos mamíferos antes de 1918 e que acumulou mudanças suficientes para fazer seu gene HA parecer mais um gene de mamífero através de muitos critérios filogenéticos. A hipótese de que o vírus tenha se adaptado à população humana entre 1900 e 1915 é razoável (REID et al., 1999).

Kawaoka e colaboradores (2007) estudaram a sintomatologia de hospedeiros infectados com o vírus de 1918 e identificaram a ocorrência de resposta imune inata anormal na infecção letal de macacos. Eles afirmam que o vírus de 1918 é também altamente patogênico em ratos, e estudos identificaram uma origem multigênica desse fenótipo virulento em ratos. Entretanto, essa caracterização inicial do vírus de 1918 não respondeu à questão do potencial patogênico em

primatas. Na referida pesquisa, o modelo animal utilizado foi o macaco *cynomolgus (Macaca fascicularis)*: dez macacos com idades entre nove e dezenove anos, peso entre 3,7 e 12,0 kg, com confirmação de sorologia negativa contra os vírus de influenza H_1N_1 e H_3N_2. Sete deles foram infectados com o vírus de 1918 (KAWAOKA et al., 2007).

Os pesquisadores conseguiram demonstrar que o vírus de 1918 causava uma infecção respiratória altamente patogênica em macacos *cynomolgus* que culminava em uma angústia respiratória aguda de consequência fatal. Além disso, animais infectados apresentavam uma resposta imune caracterizada pela alteração da resposta antiviral que era insuficiente para proteção. Isso indica que as respostas imunes inatas atípicas do hospedeiro podem contribuir para a letalidade. A capacidade dos vírus de influenza em modular as respostas imunes dos hospedeiros, tal como foi demonstrada pelos vírus de influenza aviária H_5N_1, pode ser uma característica partilhada entre os tipos virulentos de vírus de influenza (KAWAOKA et al., 2007)

Os sete macacos infectados com o vírus de 1918 apresentaram os seguintes sintomas dentro de 24 horas após a infecção com o vírus da gripe espanhola: aparente desânimo, hesitação para comer ou beber, complicações respiratórias tais como corrimento nasal e tosse seca, debilidade progressiva e eventualmente desenvolveram Síndrome de Angústia Respiratória Aguda (SARA) (KAWAOKA et al., 2007).

Nos exames laboratoriais, o vírus de 1918 recobria o coração e o baço de alguns animais, mas não foi encontrado no cérebro, rins, fígado ou cólon de nenhum deles. Pulmões dos macacos infectados com o vírus de 1918 foram os únicos tecidos a exibir alterações patológicas macroscópicas como lesões graves, com 60% a 90% do tecido pulmonar afetado entre o 6º e o 8º dia após a infecção. Abundante líquido sanguinolento e seroso armazenou-se nas áreas infectadas,

reduzindo grandemente a função pulmonar. A maior parte da superfície dos pulmões infectados com o vírus de 1918 continha lesões consolidadas que consistiam de bronquiolite e alveolite com exsudato fibrinoso-inflamatório e edema alveolar com fluído proteico e hemorragia. No terceiro dia da infecção, havia evidência de graves danos nos alvéolos (KAWAOKA et al., 2007).

Uma característica marcante dos pulmões infectados pelo vírus de 1918 foi a presença de células alveolares cheias e a descamação dessas células dentro do espaço alveolar. De acordo com relatos da época, extenso edema e hemorragia foram proeminentes em pacientes que sucumbiram à gripe espanhola, bem como bronquites e bronquiolites (KAWAOKA et al., 2007).

Como vimos, a expressão atípica da resposta imune pode ser um determinante crítico da severidade e do resultado da infecção pelo vírus de 1918. Melhor compreensão da interação vírus-hospedeiro ajudará no desenvolvimento de intervenções que podem interferir com a capacidade do vírus de modular as respostas imunes inatas do hospedeiro e, dessa forma, alterar o resultado de infecções graves causadas por vírus, tais como os do tipo H_5N_1 em circulação no presente (KAWAOKA et al., 2007).

Em muitos aspectos, a pandemia de influenza de 1918 foi semelhante a outras pandemias de influenza. De modo geral, a pandemia foi diferente das anteriores e subsequentes em sua gradação, mas não em sua epidemiologia, curso da doença e patologia. Entretanto, há algumas características da pandemia que parecem ser únicas. A mortalidade foi excepcionalmente alta, com taxas entre cinco a vinte vezes mais altas que o normal. Clínica e patologicamente, a alta mortalidade parece ser o resultado de uma proporção mais alta de infecções graves e complicadas do trato respiratório sem infecção sistêmica ou envolvimento de órgãos fora do alvo normal dos vírus de influenza. De modo incomum, a

mortalidade concentrou-se no grupo de pessoas mais jovens. Cada uma dessas características únicas pode ser explicada pelos traços genéticos (características) do vírus de 1918 (TAUBENBERGER, 2001).

Óbito é a morte de pessoa; passamento, falecimento. Para o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o óbito é uma estatística do registro civil que indica o "desaparecimento definitivo de algum sinal de vida em qualquer momento posterior ao nascimento, ou seja, a cessação das funções vitais sem a possibilidade de ressuscitamento" (IBGE, 2006, p. 42). Maletta (1999) diz que o óbito "é um evento concreto, único na vida de um indivíduo e definido internacionalmente". Um importante fator que deve ser considerado quando se trabalha com coeficientes de mortalidade é que o óbito pode ser classificado como *óbito de direito* ou *óbito de fato*. De acordo com a legislação atual, os óbitos devem ser registrados segundo o local de ocorrência (óbito de fato) e não pelo de residência (óbito de direito) (FORATTINI, 1986). Neste estudo trabalha-se, na quase totalidade, com os óbitos de direito, pois a maior parte das vítimas foi a óbito nas cidades onde residiam.

De modo geral, durante o período epidêmico da gripe espanhola no Circuito das Águas e em relação a essa doença, as denominações foram bastante específicas e as palavras gripe, gripe espanhola, influenza e influenza espanhola foram largamente empregadas. Isso se deve ao fato de que a epidemia fez grande número de vítimas nos aglomerados urbanos, nas vilas e distritos, nas fazendas e chácaras, o que facilitou para o médico ou farmacêutico da região diagnosticar a causa da morte.

Os capítulos 1, 2, 3 e 4 deste livro apresentam as pesquisas epidemiológicas sobre a ocorrência da gripe espanhola nas estâncias hidrominerais de Cambuquira, Caxambu, Lambari e São Lourenço. Cada um desses estudos constitui uma unidade independente; o leitor pode, então, lê-

los na ordem em que desejar, segundo seu interesse e curiosidade.

As estâncias hidrominerais do Circuito das Águas aqui estudadas são próximas entre si. A distância rodoviária varia entre o mínimo de 30 quilômetros (Cambuquira a Lambari) e o máximo de 80 quilômetros (Cambuquira a São Lourenço). Obviamente, a distância em linha reta entre elas é bem menor.

2 OBJETIVOS GERAIS

a) Estabelecer o perfil epidemiológico da influenza espanhola e complicações decorrentes nos municípios de Cambuquira, Caxambu, Lambari e São Lourenço, estâncias hidrominerais do Sul de Minas Gerais, integrantes do Circuito das Águas, através da análise de dados de mortalidade (óbitos) extraídos dos Livros de Óbitos dos Ofícios do Registro Civil de cada município.

b) Reconstruir aspectos da memória histórica da saúde pública e da memória social nas estâncias hidrominerais pesquisadas.

c) Contribuir para o aprimoramento do banco de dados de Minas Gerais e do Brasil sobre a influenza espanhola, tendo em vista que são raros os municípios brasileiros que contam com estudo acadêmico detalhado sobre a pandemia.

3 METODOLOGIA GERAL

As normas para a apresentação deste estudo epidemiológico estão de acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

As fontes primárias de informação utilizadas para o levantamento dos dados de mortalidade por gripe espanhola

nos municípios de Cambuquira, Caxambu, Lambari e São Lourenço foram os livros de óbitos dos Ofícios do Registro Civil das Pessoas Naturais (Cartórios de Registro Civil) devidamente especificados no item Metodologia dos Capítulos 1, 2, 3 e 4.

Em todos os casos, foi feita uma leitura preliminar para a triagem dos óbitos e o período epidêmico em cada município, separando-os em dois grupos: óbitos por mortalidade geral e óbitos por gripe espanhola.

Para isso, o autor construiu a "Ficha de Identificação de Óbitos por Gripe Espanhola". A referida ficha traz campos para o preenchimento de dados do perfil demográfico e nosológico dos falecidos. De acordo com Carvalho (1993, apud SALES, 2000), as variáveis do perfil demográfico são: sexo, idade, nível de escolaridade, ocupação, local de moradia, estado civil ou situação marital e famílias (patronímicos). A variável escolaridade não constou de nenhum dos atestados de óbitos. Nesta pesquisa, a única variável do perfil nosológico encontrada nos registros de óbitos foi a causa da morte.

Os casos de gripe espanhola foram numerados nas Fichas de Identificação de cada município: número do caso de 01 a 91 (Cambuquira), de 01 a 25 (Caxambu), de 01 a 49 (Lambari) e de 01 a 11 (São Lourenço). A numeração dos casos permite a identificação do posicionamento sequencial do óbito em sua relação com o total de óbitos da epidemia.

As Fichas de Identificação possuem os seguintes itens: nome do falecido, sexo, idade, naturalidade, cor da pele, estado civil (solteiro, casado, viúvo), nome do cônjuge, filiação paterna e materna, ocupação, local de moradia (zona urbana ou rural com especificação dos logradouros, quando possível), local do falecimento (em residências dos logradouros públicos do núcleo urbano ou de sítios, chácaras e fazendas do município), causa da morte e data do óbito. Obviamente, não

foi possível coletar todos esses dados de todos os registros de óbitos, pois a maioria dos registros é incompleta.

O item “Observação” foi utilizado para o registro de informações adicionais não específicas que poderiam enriquecer o estudo dos óbitos em cada município, como, por exemplo: falecido no asilo; indigente; viúva de major; descendente de sírios etc.

Da categoria “Não informado”, incluída pelo autor em algumas tabelas, consta o total dos registros de óbitos que não informaram determinado dado pesquisado. Da categoria “ilegível” constam os dados que, embora registrados no documento original, o pesquisador não conseguiu lê-los, devido à caligrafia do redator. Não é de mais lembrar ao leitor que, à época, todos os documentos cartoriais eram manuscritos e que a caligrafia do início do século XX ainda guardava bastante semelhança com a utilizada no século anterior. Esse fato, aliado ao de que a caligrafia é uma expressão psicomotora individual e, portanto, bastante variável de pessoa para pessoa, torna alguns textos e/ou palavras e números de difícil e/ou impossível leitura.

A análise do dado “estado civil” levou em consideração o Código Civil de 1916, vigente na época. A maioridade absoluta era alcançada somente aos 21 anos de idade, pois o Código Civil estabelecia:

“Art. 6. São incapazes, relativamente a certos atos ou à maneira de os exercer: I – Os maiores de dezesseis e menores de vinte e um anos, II – As mulheres casadas, enquanto subsistir a sociedade conjugal” e, também, o “Art. 154. As obrigações contraídas por menores, entre dezesseis e vinte e um anos, são anuláveis, quando resultem de atos por eles praticados: I – Sem autorização de seus legítimos representantes, II – Sem assistência do curador, que neles houvesse intervir” (CÓDIGO CIVIL DE 1916, Lei Nº. 3.071, de primeiro jan. 1916).

Percebe-se, portanto, que a mulher casada era considerada relativamente incapaz para alguns atos da vida civil. Essa situação foi modificada definitivamente apenas com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que estabeleceu no “Art. 5º. Inciso I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição” e no § 5º do Art. 226: “Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher” (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988).

Inicialmente, era desejo nosso realizar a pesquisa com a gripe espanhola em todos os cinquenta municípios jurisdicionados à atual Superintendência Regional de Saúde de Varginha. O projeto revelou-se demasiadamente ambicioso para ser realizado por apenas um pesquisador e consumiria indisponíveis recursos financeiros, de tempo e de viagens. Com isso, a pretensão teve que ser abandonada. No entanto, foram coletados dados de mortalidade da gripe espanhola em dezenove municípios sul-mineiros. São eles:

1 Alagoa,
2 Cambuquira,
3 Campanha,
4 Carmo de Minas,
5 Caxambu,
6 Conceição do Rio Verde,
7 Dom Viçoso,
8 Elói Mendes,
9 Lambari,
10 Lavras,
11 Luminárias,
12 Passa Quatro,
13 Pouso Alto,
14 São Lourenço,
15 Soledade de Minas,

16 Três Corações,
17 Três Pontas,
18 Varginha,
19 Virgínia.

A pandemia de influenza espanhola foi detalhadamente estudada, pelo autor, nos municípios de Varginha (1ª ed. 2004; 2ª ed. 2006) e de Passa Quatro (2007), cujas pesquisas foram publicadas em volumes com títulos independentes (vide Referências Bibliográficas).

Os livros de óbitos dos Cartórios de Registro Civil dos municípios pesquisados encontram-se detalhados nas Referências Bibliográficas no final deste livro.

Quanto à causa da morte, os registros de óbitos nos cartórios do registro civil dos dezenove municípios inicialmente pesquisados apresentaram 47 causas (gripe e complicações decorrentes). São elas:

1 Asma complicada com influenza,
2 broncoenterite,
3 broncopneumonia dupla,
4 broncopneumonia gripal,
5 bronquite,
6 bronquite generalizada gripal,
7 bronquite capilar,
8 bronquite capilar gripal,
9 bronquite complicada,
10 coqueluche complicada com a gripe,
11 febre complicada com a gripe espanhola,
12 gripe,
13 gripe com broncopneumonia,
14 gripe complicada,
15 gripe cardíaca,
16 gripe forma cardíaca,
17 gripe forma disentérica,

18 gripe complicada com moléstia cardíaca;
gripe complicada com o coração,
19 gripe complicada com sarampo,
20 gripe epidêmica,
21 gripe espanhola,
22 gripe espanhola complicada,
23 gripe forma broncopneumônica,
24 gripe forma gastroenterite,
25 gripe intestinal,
26 gripe intestinal complicada,
27 gripe intestinal pneumônica,
28 gripe nervosa,
29 gripe pneumoníaca,
30 gripe pneumônica,
31 gripe pulmonar,
32 infecção gripal,
33 influenza,
34 influenza complicada,
35 influenza espanhola,
36 influenza intestinal complicada,
37 meningoencefalite de origem gripal,
38 meningite,
39 meningite gripal,
40 parto complicado com gripe intestinal,
41 parto complicado com gripe pneumônica,
42 pleuris gripe,
43 pneumonia,
44 pneumonia complicada,
45 pneumonia dupla gripal,
46 pneumonia gripal,
47 pneumonia puerperal.

Os registros desses termos nos assentamentos de óbitos cartoriais foram feitos dentro do período epidêmico de cada município estudado. Além desses registros, no município

de Conceição do Rio Verde também foram encontrados outros nos quais a causa de morte é a gripe associada a outras moléstias (co-morbidade):

Gripe e alcoolismo e gripe e coqueluche (CONCEIÇÃO DO RIO VERDE, Ofício do Registro Civil, LO C-7, 1918-1921).

O termo "gripe pneumônica" era utilizado em Minas Gerais na primeira metade do século XX, inclusive na literatura de ficção. Em "O amanuense Belmiro", obra pós-modernista publicada em 1937, Cyro dos Anjos faz duas referências à gripe pneumônica: "uma gripe pneumônica de Emília" (ANJOS, 2009, p. 95) e "Entrei no sorvete e apanhei uma gripe pneumônica" (ibidem, p. 257). Tal termo não consta da Classificação Internacional das Doenças – CID-10.

O período epidêmico nas estâncias hidrominerais de Cambuquira, Caxambu, Lambari e São Lourenço foi estabelecido considerando-se a data do primeiro e do último óbito por gripe espanhola, registrados no Ofício do Registro Civil. Isso quer dizer que, na verdade, o período epidêmico aqui apresentado deve ser compreendido como *período epidêmico mínimo*, já que foi possível quantificar com exatidão apenas as vítimas fatais da gripe e não o número de infectados.

No estudo anterior de nossa autoria "A gripe espanhola em Varginha – MG 1918: memória de uma tragédia" (1ª ed. 2004; 2ª ed. 2006) adotamos os critérios estabelecidos por Malletta (1997) no estudo "1918. E a pandemia de gripe espanhola chegou a Belo Horizonte". Na referida obra, Malletta considerou, em sua pesquisa, óbito por gripe espanhola somente os ocorridos devido à gripe, broncopneumonia e pneumonia.

A segunda edição de "A gripe espanhola em Varginha...", com modificações e acréscimos do autor, teve publicação oficial pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, em 2006 (Belo Horizonte : SES/MG. 64 p.) e constitui uma das referências bibliográficas do Plano de

Contingência da Gripe Aviária em Minas Gerais (Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2006).

Neste livro que ora apresentamos após longa e exaustiva pesquisa nos Livros de Óbitos dos Cartórios de Registro Civil de dezenove municípios da região sul-mineira citados acima, constatamos que o critério de aceitação de um óbito por gripe espanhola pode e deve ser bastante ampliado. Não há como não considerar que óbitos registrados com as causas de morte meningoencefalite de origem gripal, meningite, meningite gripal, parto complicado com gripe intestinal, parto complicado com gripe pneumônica, pleuris gripe, entre outros, ocorreram em decorrência da gripe espanhola, somente para ficarmos em alguns exemplos.

É curioso constatar que a CID, revisão de 1965 – CID-8 é mais específica em relação à classificação das afecções por gripe, pois considera, no Capítulo VIII Doenças do Aparelho Respiratório, a Gripe (470-474) com as diversas complicações que podem ocorrer em um quadro gripal, complicações citadas por médicos em 1918-1919, tais como: gripe não especificada (470), gripe com pneumonia (471), gripe com outras manifestações respiratórias (472), gripe com manifestações digestivas (473) e gripe com manifestações nervosas (474) (CID-8, p. 70). As revisões posteriores da CID são menos específicas em relação a essas tipologias, no entanto, nesta pesquisa, elas revelaram-se ainda bastante úteis por permitir o melhor entendimento da sintomatologia apresentada.

A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde CID-10, atualização de 2007, lista nas Doenças do Aparelho Respiratório as seguintes complicações possíveis decorrentes da gripe: infecção respiratória aguda das vias aéreas superiores, derrame pleural, faringite, laringite, encefalopatia, gastroenterite e miocardite aguda (CID-10, 2007, p. 503-504).

Os óbitos por broncopneumonia e pneumonia ocorridos durante o período epidêmico foram aceitos como óbitos de gripe espanhola porque, provavelmente, esses casos ocorreram por infecção secundária à influenza. Pacientes com comprometimento imunológico ou doenças cardíacas e/ou crônicas podem ter sua doença de base exacerbada ou agravada com superinfecção bacteriana geralmente por *Streptococcus pneumoniae e Staphylococcus aureus.* Os casos de pneumonia durante uma pandemia de influenza com alta taxa de mortalidade podem ser ainda mais letais: o paciente vai a óbito por influenza fulminante devido à pneumonia viral primária (TREGNAGHI et alii, 2005).

Quanto à idade com que a pessoa foi a óbito por gripe espanhola, o critério adotado foi o de considerar como válidos – para esta pesquisa – apenas os óbitos nos quais a idade do falecido é igual ou maior que 15 dias de vida. A justificativa para a adoção desse critério é que precisa haver o contato do indivíduo com o vírus para o contágio, ao qual seguem o período de incubação, o surgimento dos sintomas e o agravamento do quadro sintomático com as complicações provenientes da gripe que levam, por fim, ao óbito. De modo geral, pode-se considerar que essa evolução da doença dificilmente ocorrerá num período inferior a quinze dias.

Diferentemente dos trabalhos supracitados de nossa autoria publicados anteriormente, optamos, nesta pesquisa, por não trabalhar com dados percentuais, uma vez que o número absoluto de óbitos em cada um dos três municípios pesquisados foi inferior a cem. Em “A gripe espanhola em Varginha...” foi possível trabalhar com percentuais, pois o total de óbitos foi de 184.

Quanto às faixas etárias, adotamos um dos critérios utilizados pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, segundo o Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia e Coordenação Geral de Vigilância

Epidemiológica. Trabalhamos com seis faixas etárias que consideram os ciclos da vida humana:

Menores de um ano (> 1), crianças entre um e quatro anos (1 – 4), crianças e pré-adolescentes entre cinco e quatorze anos (5 – 14), adolescentes e adultos jovens entre quinze e 24 anos (15 - 24), adultos jovens em idade laboral produtiva entre 25 e 49 anos (25 – 49) e maiores de cinquenta anos, pessoas em idade de aposentadoria e idosas (> 50). Nos casos em que a idade não consta do registro de óbito cartorial, o dado foi tabulado no item “Não informada”.

A utilização de um número maior de faixas etárias teria o inconveniente de diluir e dispersar os dados, dificultando sua compreensão, pois, como vimos, nos quatro municípios pesquisados, o total de óbitos em cada um foi inferior a cem, tendo variado entre onze (São Lourenço) e 91 (Cambuquira).

Para proceder ao levantamento de aspectos da história dos municípios e dos parques das águas de Cambuquira e Caxambu, foram pesquisados documentos cartográficos sob a guarda atual do Arquivo Público Mineiro e documentos produzidos pelas prefeituras municipais e pelo governo do estado de Minas Gerais.

Os atestados de óbitos de Cambuquira contêm dados muitos precisos e específicos. Da maioria deles, consta o logradouro público onde a pessoa foi a óbito. Na época da gripe espanhola (1918-1919), as avenidas de Cambuquira eram denominadas por números ordinais; posteriormente, essa denominação foi totalmente alterada. Por isso, foi necessário que o autor solicitasse da Prefeitura Municipal uma lista com as atuais denominações dos logradouros. A pesquisa documental foi realizada pela senhora Inilce Piedade Bastos, assessora técnica administrativa que produziu o “Levantamento de nomes de logradouros, ruas, avenidas, praças e prédios públicos” (Cambuquira, Prefeitura Municipal, 09 maio 2012).

Além dos documentos cartoriais, das prefeituras dos municípios e do serviço público mineiro, pesquisamos a Revista Fon-Fon, editada no Rio de Janeiro, capital da República à época. A Revista Fon-Fon era um semanário ilustrado, “alegre, político, crítico e esfusiante [sic]”. Foram analisadas cinquenta e duas edições da Revista (números 001 a 052), publicadas entre 05 de janeiro e 28 de dezembro de 1918, disponibilizadas nos catálogos dos periódicos digitalizados, Acervo-Periódicos, dos Catálogos da Biblioteca Nacional. Algumas dessas edições possuem várias páginas danificadas e ilegíveis, portanto, não se pode dizer que as citações aqui apresentadas feitas pela Revista das estâncias hidrominerais de Cambuquira, Caxambu, Lambari e São Lourenço estão completas. O ano de 1918 foi escolhido por ser o ano de início e do pico da epidemia de gripe espanhola nas estâncias hidrominerais do Circuito das Águas. A Revista atesta a importância que essas estâncias sul-mineiras tinham na época, tanto para a recreação dos ditos “veranistas” endinheirados, quanto para as pessoas de toda a parte do país que a elas acorriam em busca de tratamento de saúde.

Para o estudo do imaginário sobre as doenças no início do século XX, foram utilizadas edições variadas e alternadas da mesma revista no período 1907-1918 e, principalmente, do ano de 1918, páginas de anúncios de medicamentos.

O poema “A peste” de Telles de Meirelles publicado nas páginas iniciais deste livro foi extraído da Revista Fon-Fon (nº. 45, 09 nov. 1918, notas necrológicas, página não numerada). Esse poeta escrevia para a Fon-Fon sobre os mais variados temas que eram a notícia do momento. A publicação do poema em novembro de 1918 coincide com a grande ocorrência de óbitos por gripe espanhola em todo o país. Como não poderia deixar de ser as palavras e expressões utilizadas pelo poeta são trágicas: peste, terrível mal duro, esquisito cheiro, negra e brutal, feroz, desvairada, maldito rancor, cego e medonho, sinistramente, tétrico, horrendo e

formidável. Essa última palavra foi utilizada em sua acepção antiga: “que inspira grande medo, pavor; assustador, aterrador” (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 1374). O conteúdo do poema e a forma com que o poeta trabalhou as imagens são reveladores da perplexidade que a pandemia da gripe espanhola causou na população brasileira.

Os resultados das pesquisas epidemiológicas realizadas são apresentados em quatro capítulos: Capítulo 1 A gripe espanhola na estância hidromineral de Cambuquira – MG 1918-1919, Capítulo 2 A gripe espanhola na estância hidromineral de Caxambu – MG 1918-1919, Capítulo 3 A gripe espanhola na estância hidromineral de Lambari – MG 1918-1919, e Capítulo 4 A gripe espanhola na estância hidromineral de São Lourenço – MG 1918.

No final deste livro, as REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS da Revisão Bibliográfica e dos Capítulos 1, 2, 3 e 4 são apresentadas em conjunto.

4 O IMAGINÁRIO SOBRE AS CAUSAS DAS DOENÇAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

4.1 As impurezas do sangue e os tônicos depurativos

No final do século XIX e início do século XX, “o sangue impuro, viciado ou fraco” era tido como “a causa de milhares de enfermidades que enfraquecem o organismo sem nunca se saber a verdadeira moléstia” (REVISTA FON-FON, nº. 003, 19 jan. 1918). O anúncio – ou reclame, para usar uma palavra da época – das Pílulas e Xarope Blancar de Paris citava a “pobreza do sangue” (ibidem, nº. 14, 06 abr. 1918). O sangue pode ter “humores e princípios mórbidos (...) misturados com ele” (ibidem, nº. 007, 16 fev. 1918). Portanto, acreditava-se que a purificação, depuração, regeneração, reconstituição, refrigeração, enriquecimento ou, até mesmo, a produção do sangue era fundamental para se gozar de boa saúde. A

Emulsão de Scott, composta por óleo de fígado de bacalhau, era tida como “grande regenerador [sic] do sangue” (ibidem, nº. 34, 21 ago. 1909) a qual prometia também ser “produtivo [sic] de sangue” (ibidem, nº. 012, 23 mar. 1918).

Para a purificação do sangue, recomendavam-se, dentre outras coisas, “banhos internos”: “diz-se que um copo de água quente com uma colher das de chá de fosfato antes do almoço afugenta as doenças. Esta excelente medida higiênica é adotada por milhões de pessoas” (REVISTA FON-FON, nº. 005, 02 fev. 1918). O Fosfato Limestone garantia: “Para ter-se faces rosadas e sentir-se fresco como uma margarida” basta “um copo de água quente com fosfato limestone, antes do almoço”. O fosfato eliminaria “os venenos” em circulação na corrente sanguínea (ibidem, nº. 24, 15 jun. 1918).

Nessa crença, encontra-se a origem dos tônicos depurativos e dos medicamentos que se propunham a limpar o sangue das impurezas como o Urodonal que supostamente lavava o sangue e o fígado e limpava o rim e as articulações (ibidem, nº. 006, 09 fev. 1918).

Outra crença da época é a de que a insuficiência de fosfatos causava “debilidade mental”, pois se supunha que essa substância fornecia alimento aos nervos e ao cérebro, adicionava vitalidade aos processos mentais e robustecia todos os órgãos do corpo humano, conforme divulgado no anúncio do “Phosphato Ácido Horsford” (REVISTA FON-FON, nº. 011, 16 mar. 1918). Outros medicamentos com fosfato na fórmula: Glicerofosfato Granulado Robin e Fosfatina Falières (ibidem, nº 012, 23 mar. 1918).

A maioria dos “medicamentos” anunciados era uma verdadeira panaceia: à mesma substância atribuía-se o poder curativo de várias enfermidades. Por isso, as genéricas emulsões, xaropes, elixires, licores, tônicos-depurativos, tônicos gerais reconstituintes e vinhos reconstituintes.

O Elixir de Nogueira curava até “ferida cancerosa” [sic], segundo “atesta” depoimento de um usuário, que, antes de

tomá-lo, desejava a morte (REVISTA FON-FON, nº. 19, 11 maio 1918). De grande parte dos reclames constam depoimentos de pacientes que se encontravam desesperançados com a saúde e com a vida, até que, finalmente, foram curados pelo medicamento anunciado.

Até mesmo o guaraná champagne era vendido como "inexcedível reconstituinte indígena" (REVISTA FON-FON, nº. 006, 09 fev. 1918) ou "delicioso reconstituinte da flora amazônica" (ibidem, nº. 15, 13 abr. 1918). A utilização da palavra "indígena" e a referência à flora amazônica nos anúncios reforçavam, inconscientemente, no usuário, a vinculação da substância e da cura a algo mágico e místico, oriundo da floresta amazônica, lugar remoto, obscuro e desconhecido do país, habitado por índios que detêm, há séculos, o conhecimento do poder curativo das mais variadas ervas.

São exemplos de depurativos/regeneradores do sangue: o Elixir de Mururé Caldas "o mais poderoso dos depurativos. Maravilhoso produto vegetal" que prometia a cura do "reumatismo agudo ou crônico, nevralgias, gomas, úlceras, dores contínuas de cabeça, queda dos cabelos e todas as consequências da sífilis" (REVISTA FON-FON, nº. 003, 19 jan. 1918); o Globéol, "tônico que deve ser tomado por todos, diariamente" para anemia, convalescença, tuberculose, neurastenia, crescimento, idade crítica, formação da moça, anemia cerebral e doenças dos nervos (ibidem, nº. 004, 26 jan. 1918); e o KOLA SOEL: dá força e vigor; abundância de leite; cor rosada; cura linfatismo, neurastenia, raquitismo e moléstias do estômago; tonifica nervos, músculos, coração e cérebro; facilita a digestão; é o medicamento das crianças, senhoras, velhos e moços (ibidem, nº. 45, 09 nov. 1918).

No entanto, nada se comparava ao poderoso tônico gerador de força "Dynamogenol". Segundo o anunciante, cada colher de sopa alimentava mais do que um bife e três ovos. Indicado para tuberculose, anemia, cloroanemia, flores

brancas [corrimento vaginal fétido], fadiga cerebral, histerismo, nervoso, vertigens, palidez, bronquite crônica, impotência, insônia, paludismo, perdas seminais, convalescença, suores noturnos, dores de cabeça, fraqueza geral, falta de apetite, magreza, má digestão, etc. O anunciante ainda esclarecia que o tônico não continha estricnina, arsênico ou qualquer outra droga venenosa em sua fórmula (REVISTA FON-FON, nº. 007, 16 fev. 1918). O cuidado com esse esclarecimento se deve ao fato de que, em épocas passadas, e, mesmo, à época, pequenas doses dessas substâncias ainda eram muito utilizadas como medicamentos. Portanto, a assombrosa potência do Dynamogenol não se devia à adição de nenhuma substância tóxica em sua fórmula. Em 1918, o arsênico, o iodo e o mercúrio, combinados em pequenas doses, eram utilizados como medicamentos na cura da sífilis (ibidem, nº. 20, 18 maio 1918).

Alguns desses medicamentos são comercializados ainda hoje nas farmácias alopáticas com os mesmos nomes: Pastilhas Valda, Biotônico Fontoura e Emulsão de Scott. O Sal de Frutas Eno, à época, era comercializado com o nome em inglês “Eno’s Fruit Salt”.

Foi nesse ambiente social – onde os medicamentos e até mesmo pequenas doses de veneno eram percebidos pela população como substâncias quase mágicas ou místicas na cura de qualquer tipo de enfermidade – que a gripe espanhola grassou.

Conforme se constata, os ditos reclames apresentavam uma lista das moléstias que poderiam ser curadas ou tratadas com os remédios. Em muitos deles, a lista terminava com um proposital “etc”. Nesse “etc” cabia a expectativa do leitor ou do enfermo em relação à sua própria doença: já que o remédio anunciado era capaz de curar tantas e diferentes enfermidades, por que não a dele, qualquer que fosse ela?

4.2 A ampeloterapia ou cura das uvas

No início do século XX, acabara de entrar na moda a ampeloterapia ou “cura de uvas”. Ampeloterapia é a “terapêutica que se utiliza das uvas, especialmente por seu efeito laxativo”. A forma histórica data de 1913 (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 196). Portanto, em 1918, época da ocorrência da gripe espanhola, a “cura de uvas” era uma das últimas novidades da medicina, sendo feita por meio de sais de uva, leveduras e vinhos reconstituintes.

Assim, a Levadura [sic] de uvas Jacquemin propunha-se a curar doenças da pele, vícios do sangue, borbulhas da cara, furúnculos, eczema, psoríase, comichões, manchas vermelhas na pele, impigens, prisão de ventre, enterites, enxaquecas, dispepsia e diabetes (REVISTA FON-FON, nº. 45, 09 nov. 1918) e o vinho reconstituinte Silva Araújo era indicado para “anemia, tuberculose, raquitismo, fastio, escrofulose e etc” (ibidem, nº. 002, 12 jan. 1918).

O Dicionário Houaiss (2001, p. 1749) não apresenta o vocábulo “levadura”, com a grafia com que se encontra impresso nos anúncios da bebida em várias edições e anos variados da Revista Fon-Fon. A forma dicionarizada é ‘levedura’. O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa editado pela Academia Brasileira de Letras (5ª ed., 2009, p. 497) apresenta as duas formas: ‘levadura’ e ‘levedura’. A tomá-las como sinônimos, a utilização desse termo no anúncio pode ser uma indicação de que a “Levadura de uvas Jacquemin” era uma bebida fermentada e continha, pois, álcool em sua composição, uma vez que a levedura é um fungo responsável por grande parte dos processos de fermentação utilizados na alimentação humana, inclusive na produção de pães e similares e bebidas alcoólicas. Atualmente, causa estranheza o fato de medicamentos administrados por via oral conterem álcool em sua fórmula. Na época, no entanto, isso era corriqueiro, e os medicamentos

com adição de álcool eram dados até mesmo para as crianças. Prova desse fato é um anúncio da Emulsão de Scott: “É uma monstruosidade dar-se medicamentos alcoólicos às crianças. Não há uma só gota de álcool na Emulsão de Scott” (REVISTA FON-FON, nº. 008, 23 fev. 1918).

Durante a epidemia da gripe espanhola, não faltaram oportunistas inescrupulosos que se aproveitaram do desespero das famílias e do desconhecimento da medicina, da população e das autoridades sobre as formas de prevenção, para vender todo tipo de “medicamento” que se propusesse a preparar o organismo para melhor enfrentar a enfermidade ou até mesmo curá-la. A popularidade e a crença na indiscutível propriedade medicinal da “cura de uvas” pode ser constatada no anúncio do “Sal de Uvas”, em uma página de propaganda da Revista Fon-Fon:

> Como evitar e curar a influenza espanhola? Para evitar-se (sic) complicações e manter o organismo em condições de resistir vitoriosamente ao ataque traiçoeiro da terrível doença, deve-se (sic) ter perfeitamente regularizadas todas as suas funções, conforme aconselham os médicos. Para isso nada melhor que o “Sal de Uvas”: ele favorece a digestão, estimula o fígado e os rins, aumentando as secreções biliar e urinária e eliminando as toxinas e o ácido úrico; ele regulariza e depura os intestinos e refrigera e purifica o sangue, dando novo vigor à vitalidade. O seu uso substitui vantajosamente o do limão. Logo aos primeiros sintomas do mal, deve-se tomar um purgativo, de preferência o “Sal de Uvas”, que é também, conforme as doses, um delicioso laxativo e purgativo de fruta, que as crianças tomam com prazer (REVISTA FON-FON, nº. 44, 02 nov. 1918).

Antes do início da epidemia, em fevereiro de 1918, o mesmo “Sal de Uvas” era anunciado apenas como uma água mineral artificial, capaz de substituir – com vantagens – a cura das águas minerais (REVISTA FON-FON, nº. 006, 09 fev. 1918).

4.3 O poder curativo das águas minerais

A percepção popular que se tinha do poder curativo e depurador das águas minerais não era diferente da categoria dos tônicos-depurativos. Elas eram percebidas como uma panaceia, uma espécie de medicamento quase milagroso.

Anúncio divulgado na “Revista da Semana”, de maio de 1915, afirma:

> Toda a senhora chic bebe Cambuquira. Não se iludam. Não se iludam [sic]. Das águas minerais a única puramente natural e mais radioativa que dá saúde aos moços e tonifica os velhos é a CAMBUQUIRA (REVISTA DE SEMANA, Rio de Janeiro, maio 1915).

Uma ilustração de página inteira, nas últimas folhas da Fon-Fon, mostra o Conselheiro Rodrigues Alves (Francisco de Paula Rodrigues Alves 1848-1919) novamente candidato a presidente da República, tendo governado o país de 1902 a 1906, com uma garrafa em cujo rótulo se lê: “Caxambu. Fonte D. Pedro” e, abaixo, os dizeres: “A isto é que devo a minha saúde, o meu vigor, para governar ainda uma vez este País” (REVISTA FON-FON, nº 46, 16 nov. 1918).

No que se refere à saúde do Conselheiro, a propaganda era ilusória, uma vez que o estado de saúde dele era precário. Rodrigues Alves faleceu dois meses depois, em 16 de janeiro de 1919, “em virtude de uma longa e tenaz enfermidade que há meses tomara um caráter grave” (REVISTA FON-FON, nº. 003, 18 jan. 1919).

A venda da água mineral engarrafada aumentava ano a ano, a tomar por verdadeiro o anúncio da água mineral de Caxambu cujo subtítulo era: “A ascensão da Caxambu a soberana das águas de mesa”, com a série histórica de vendas. A Tabela 1, abaixo, apresenta a síntese dos dados:

TABELA 1

QUANTIDADE DE CAIXAS VENDIDAS DA ÁGUA MINERAL CAXAMBU, CAXAMBU – MG 1905/1917

ANO	CAIXAS
1905	18.016
1910	33.414
1915	47.385
1917	63.186
TOTAL[1]	162.001

Fonte: Revista Fon-Fon. Ano XII, nº. 006. Anúncio. Rio de Janeiro, 09 fev. 1918.

[1] O anúncio da Revista Fon-Fon não apresenta o total.

As quantidades acima estão expressas em caixas. O anúncio não especifica a quantidade de garrafas ou litros por caixa. Nos quatro anos da série histórica, com anos não consecutivos, foram vendidas 162.001 caixas de garrafas com água mineral. O processo de urbanização e de industrialização do país, o advento do automóvel, a construção de estradas de rodagem, o transporte ferroviário, o aprimoramento e a difusão das formas de comunicação à distância (telégrafo e rádio) e o maior acesso da população urbana e escolarizada a jornais e revistas contribuíram para o incremento das vendas da água mineral engarrafada nas

estâncias do Circuito das Águas de Minas Gerais, em variados locais do país.

5 ÁGUAS MINERAIS: GEOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO. ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS DO CIRCUITO DAS ÁGUAS DE MINAS GERAIS. IDENTIDADE CULTURAL E IMAGINÁRIO PARADISÍACO

5.1 Águas minerais: geologia e classificação

Foge ao escopo deste livro entrar em detalhada análise sobre a composição físico-química das águas minerais e sobre a formação geológica dos terrenos da região sul-mineira onde são encontradas. O assunto é vasto, complexo e pertence a uma área de conhecimento científico alheia ao conteúdo aqui apresentado. É imprescindível, no entanto, que o leitor tenha uma ideia geral da classificação das fontes de águas minerais encontradas nas estâncias do Circuito das Águas mineiro. As informações a seguir foram extraídas do estudo “Águas Minerais do Brasil : Distribuição, Classificação e Importância Econômica”, cujo capítulo “Distritos hidrominerais do Brasil” aborda as áreas de concentração de produção em Minas Gerais e no Sul do estado, foco de nosso interesse. O estudo foi publicado pelo Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional de Produção Mineral (Brasília – DF, 2004).

Minas Gerais é um dos estados brasileiros de maior tradição em águas minerais com uma longa história que revela a importância das estâncias hidrominerais do Sul de Minas na recuperação da saúde e bem-estar das pessoas. No estado, a maioria das áreas de produção de águas minerais e potáveis de mesa (distritos hidrominerais) está concentrada na metade sul do território mineiro, sendo o Circuito das Águas a região de destaque (BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral, 2004).

Na região, as águas minerais são predominantes sobre as águas potáveis de mesa e evidenciam um número bastante diversificado de espécies que, genérica e sinteticamente, podem ser classificadas como: fluoretadas; radioativas; cálcicas; carbogasosas; sulfurosas; sulfoalcalinas; sódicas; litinadas; férricas; alcalinoterrosas; alcalinobicarbonatadas e termais (BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral, 2004).

As captações na forma de poços e fontes naturais exibem vazões muito variadas, com valores inferiores a 500 litros/hora até superiores a 230.000 litros/hora. Na sua maioria ocorrem associadas ao sistema aquífero fissural, envolvendo um contexto litológico extremamente diversificado: rochas granito-gnáissicas-granulíticas-migmatíticas; metavulcânicas; alcalinas; xistos; quartzitos; metacarbonatos etc (BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral, 2004).

5.2 Estâncias hidrominerais do Circuito das Águas de Minas Gerais

Os principais municípios do Circuito das Águas do Sul de Minas – Cambuquira, Caxambu, Lambari e São Lourenço – estão localizados entre os -21º e -22º de latitude Sul e -44º e -45º de Longitude W.Gr., segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, fonte de dados de geociências utilizada nesta pesquisa. Os referidos municípios fazem parte da Mesorregião Sul/Sudoeste e microrregião de São Lourenço. Esses municípios são, atualmente, membros da Associação dos Municípios do Circuito das Águas – AMAG. Poços de Caldas que, à época da gripe espanhola, rivalizava com Caxambu em fama e procura por veranistas, pertence à outra microrregião do Sul de Minas e, portanto, não integra o Circuito das Águas. Por esse motivo, não pesquisamos a epidemia naquela cidade. A

“Introdução” da pesquisa de cada um dos municípios pesquisados apresenta pequeno histórico e alguns dados geográficos.

As estâncias hidrominerais do Sul de Minas eram muito conhecidas em todo o Brasil e procuradas no final do século XIX e início do século XX, para recreação e férias dos então chamados “veranistas” e por pessoas em busca de tratamentos de saúde. Os veranistas que se dedicavam a esportes aquáticos e ao uso das piscinas e termas eram chamados de “aquáticos”.

Ainda no século XIX, Machado de Assis se refere ao poder curativo das águas minerais em seu romance "Iaiá Garcia" (1878), ambientado no Rio de Janeiro no período de 1866 a 1871. Vejamos o trecho:

"A carta era de Luís Garcia. Dava-lhe notícias de sua mãe que, por motivos de doença, foi tomar águas a Minas" (MACHADO DE ASSIS, 2007, p. 54).

Prova significativa da importância das estâncias hidrominerais mineiras é a edição número um da Revista Fon-Fon, inaugurada no Rio de Janeiro em 13 de abril de 1907. A Revista apresentava, logo após a capa, uma página inteira com anúncio das águas minerais de Cambuquira, Caxambu e Lambari. Os dizeres: “BEBAM. LAMBARI. CAXAMBU. CAMBUQUIRA. Únicas naturalmente supergaseificadas” (REVISTA FON-FON, 13 abr. 1907).

As colunas sociais das edições das duas primeiras décadas do século XX apresentavam notas sobre membros da elite do Rio de Janeiro, capital da república, em gozo de férias ou em tratamentos de saúde em Cambuquira, Caxambu, Lambari, Poços de Caldas e São Lourenço, ocasião em que se deixavam fotografar com autoridades e pessoas das sociedades locais. Os hotéis mais refinados – como, por exemplo, o Hotel Bragança de Caxambu – possuíam orquestra própria para o entretenimento dos hóspedes. Assim, Sebastião Campanile, violinista da

orquestra, foi fotografado em meio aos hóspedes em frente ao hotel (REVISTA FON-FON, nº. 041, 12 out. 1918). As fotografias com os hóspedes em frente à fachada principal dos hotéis ou em passeios a pé, a cavalo ou em charretes pelas ruas, parques e jardins das cidades, eram frequentemente publicadas pela Fon-Fon. Algumas notas são curiosas ou engraçadas como, por exemplo, a nota teatral que cita o Sr. Cardoso, alcunha Caxambu por "ter empregado a sua grande lábia na propaganda das águas minerais (...) resolveu mudar de meio de vida e transformou-se em dançarino" (ibidem, nº. 46, Notas Teatrais, 16 nov. 1918). Algumas fotografias são de senhoras no Carnaval em Caxambu (ibidem, nº 16, 20 abr. 1912).

O maior número de notas faz referência a Caxambu. Em uma delas, a estância é citada como "a procurada estação de águas" que "continua a sua vida elegante de todos os anos, repleta de veranistas. As nossas gravuras [fotografias] representam vários grupos de veranistas". A nota é ilustrada com dez fotografias de famílias, senhoritas, crianças sozinhas ou em grupo, de um menino a cavalo, de um adjunto de corretor do Rio de Janeiro, do proprietário do Parc [sic] Hotel, de um guarda-livros [contador] do Rio de Janeiro, de um comendador e do oficial de Gabinete da Presidência da República (ibidem, nº. 13, 30 mar. 1918). Infelizmente, a quase totalidade dessas notas sociais apresenta poucas informações sobre as cidades. Elas se restringem à citação dos nomes dos fotografados.

Os títulos das notas sociais que faziam referências às estâncias hidrominerais eram quase sempre os mesmos e, por vezes, as fotografias e pequenos textos ocupavam uma página inteira: "Fon-Fon em Cambuquira" (nº. 18, 04 abr. 1918; n.º 18, 04 maio 1918; nº. 34, 24 ago. 1918; nº. 47, 23 nov. 1918), "Fon-Fon em Caxambu" (nº. 15, 13 abr. 1918; nº. 16, 20 abr. 1918; nº. 27 abr. 1918; nº. 18, 04 maio 1918; nº. 19, 11 maio 1918; nº. 41, 12 out. 1918; nº. 42, 19 out. 1918;

nº. 43, 26 out. 1918; nº. 46, 16 nov. 1918; nº. 47, 23 nov. 1918; nº. 52, 28 dez. 1918), “Fon-Fon em Lambari (nº. 17, 27 abr. 1918; nº. 37, 14 set. 1918) e Fon-Fon em São Lourenço (nº. 21, 25 maio 1918; nº. 37, 14 set. 1918), para citar apenas as referências que constam das 52 edições da Revista publicadas no ano de 1918, período do início e do auge da gripe espanhola na região.

Além disso, anúncios de propaganda da água mineral produzida nessas estâncias também eram publicados sob a forma predominante de ilustrações complementadas por textos curtos e por fotografias. Conforme se constata, Caxambu era a estância hidromineral do Circuito das Águas mais citada pela Revista; Lambari e São Lourenço foram as menos citadas. A Revista Fon-Fon gozava de amplo prestígio entre a pequena burguesia urbana da época, sendo comercializada também no exterior: em Londres e Paris.

Desde o início do século XX, as principais atividades econômicas das estâncias hidrominerais do Circuito das Águas são a comercialização das águas minerais e o turismo que movimenta a rede hoteleira, os prestadores de serviços de categorias variadas, bares, restaurantes e similares, o artesanato local de palha, madeira e tecido, tapeçaria e a culinária, especialmente os doces cristalizados, em compota e em pasta.

O termo “hidromineral” se refere à água mineral. A água mineral possui uma quantidade de sais naturais acima da habitual nas águas potáveis (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 122).

Em Minas Gerais, a expressão “estância hidromineral” é utilizada como sinônimo de “estação de águas”. A etimologia da palavra “estância” tem a ver com “lugar onde se está por algum tempo” (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 1246), seja para lazer ou para os mais variados tratamentos de saúde. A região onde se localizam as estâncias hidrominerais do Sul de Minas é conhecida como Circuito das Águas.

As fontes de águas minerais das estâncias hidrominerais aqui estudadas foram descobertas ainda durante o século XVIII. No entanto, o estudo de suas propriedades físico-químicas, sua ação medicamentosa e/ou terapêutica e o reconhecimento oficial das fontes ocorreram apenas no início do século XX.

5.3 As estâncias hidrominerais: identidade cultural e imaginário paradisíaco

Além de constituírem, indubitavelmente, recursos naturais que movimentam a cadeia de variados setores da economia dos municípios do Circuito das Águas, as fontes das águas são fundamentais para a formação da identidade cultural e do imaginário municipal e microrregional. Prova disso são os hinos e os brasões desses municípios: as letras dos hinos louvam a existência das fontes de água, sua pureza, seu poder curativo, santo e milagroso; os brasões apresentam inscrições nas flâmulas e/ou ilustrações com símbolos que portam referências às fontes de água mineral, à saúde ou à medicina.

O brasão de Cambuquira é ilustrado, entre outros elementos, por uma cascata d'água e por com um copo. O brasão e o hino desse município são os únicos que não possuem divisa ou frases com referência às águas.

O brasão de Caxambu apresenta ilustração alusiva à medicina: uma taça enlaçada por duas serpentes. Acima delas, água jorrando de duas fontes e, abaixo, flâmula com a divisa "Medicina entre flores", título de um poema do jurista e político Rui Barbosa. Ele frequentava Caxambu e, embevecido com a beleza do lugar, escreveu o poema "Medicina entre flores". Trecho do hino: "Tens nas águas a "Fonte da Vida" (...) Pelas margens do Bengo e do lago, onde Vênus as Ninfas deixou". Antes de 1878, as águas de

Caxambu eram conhecidas como “águas-santas” (SILVA, 1997, p. 63).

O brasão de Lambari apresenta um peixe na parte superior e, abaixo, água. Da flâmula, consta a divisa “Hic sanitas”, referência à saúde cuja tradução pode ser “A saúde está aqui” ou “Aqui há saúde”. O hino é ufanista na louvação das fontes de água mineral: “Água Santa milagrosas [sic] (...) / Entre as estâncias de Minas / Todos, todos te preferem / Velhas, moças e meninas / Somente as tuas águas querem / Porque são maravilhosas / Realmente milagrosas (...) E a natureza sorriu / E um milagre. / Água surgiu”.

Do brasão de São Lourenço, consta a divisa “Aqua vitae, ignis fidei” (Água da vida, fogo da fé). O hino apresenta São Lourenço como “Éden sublime do nosso Brasil” (...) “Onde água cristalina sempre jorra”.

Portanto, como se percebe, o conteúdo implícito nas letras dos hinos e nos símbolos dos brasões municipais revela que no imaginário microrregional e na cultura local, as estâncias hidrominerais do Circuito das Águas estão associadas ao paraíso ou éden, local de natureza exuberante e privilegiada, povoado por seres da mitologia grega como Vênus, a deusa do amor e da beleza, e pelas ninfas, divindades secundárias femininas que representavam a força que preside as naturezas vegetal e animal. Elas se misturavam à umidade do ar, da água e das florestas para exercer poder fertilizante e nutritivo. Sua ação benfazeja abrangia também os seres humanos (DICIONÁRIO DE MITOLOGIA GRECO-ROMANA, 1973, p. 132).

Os adjetivos relacionados às águas são: fonte da vida, cristalina, curativa, santa, maravilhosa e milagrosa. Dessa forma, as estâncias hidrominerais que povoam o imaginário coletivo da microrregião estudada são um “éden sublime”, local mítico, mágico e apoteótico, onde o homem ao buscar a cura pelas águas que jorram das fontes, estabelece, ao mesmo tempo, contato com a sua imanente natureza

transcendental. Assim, simultaneamente, ele pode recuperar sua saúde e entrar em contato com as forças superiores da divindade.

Atualmente, as agências de turismo fazem uso desse imaginário coletivo no *marketing* para efetuar a venda de pacotes turísticos. Assim, São Lourenço é apresentada como "uma das mais belas estâncias hidrominerais do país" e, viajar para essa cidade, "é mais que viajar e desfrutar da hospitalidade mineira. É aprender a viver, cultivar a saúde, reciclar e purificar o corpo", um lugar "perfeito para descansar" e "perfeito para umas férias". Um anúncio que apresenta Cambuquira fala em "fonte da juventude". Outro, afirma que "fontes de águas borbulhantes são atrações em Lambari". Caxambu é "uma cidade rica em águas minerais, gasosas e medicinais que oferece aos seus visitantes: lazer, saúde e bem-estar" (PROPAGANDAS de pacotes turísticos de variadas empresas disponibilizadas na Internet, 2012). Portanto, pelo que se pode constatar, o imaginário coletivo que relaciona as águas minerais ao gozo de uma saúde perfeita e à purificação do corpo persistiu com força suficiente para atravessar séculos: do século XVIII ao XXI.

APÊNDICE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA EM CAMBUQUIRA, CAXAMBU, LAMBARI (ÁGUAS VIRTUOSAS) E SÃO LOURENÇO (MG)

Caso n.º.....
Termo nº:.....

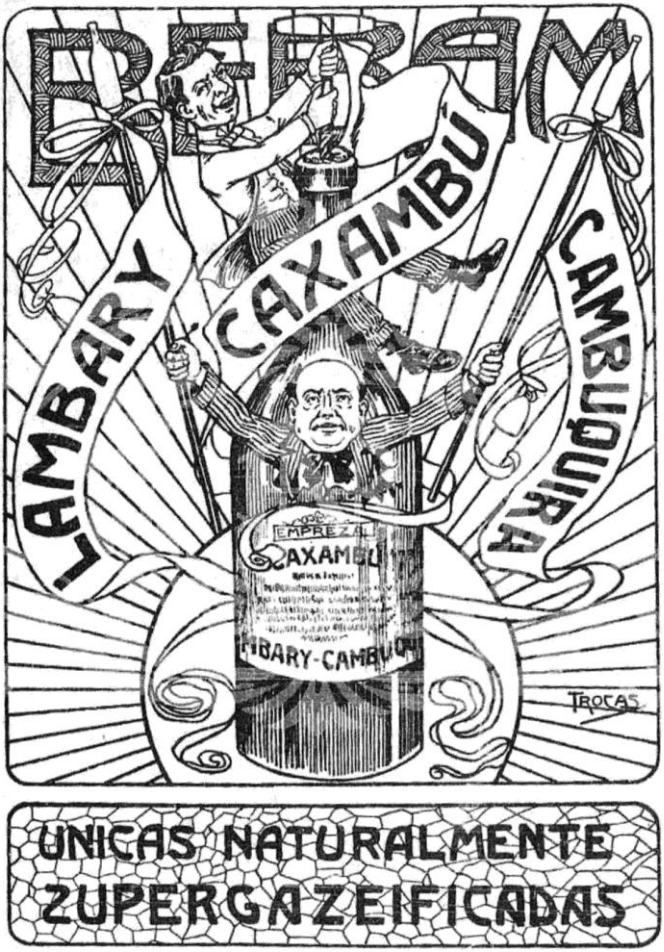
Nome:_____
Sexo: [ ] Masculino [ ] Feminino
Idade:_____
Naturalidade:_____ [ ] não especificado
Cor da pele:_____ [ ] não especificado
Estado Civil:
[ ] solteiro [ ] casado [ ] viúvo [ ] não especificado
Casado (a) com:_____
Filiação:
Pai:_____
Mãe:_____
Ocupação:_____ [ ] não especificado
Causa da morte:
[ ] gripe [ ] pneumonia [ ] broncopneumonia
[ ] outros: especificar:_____
Data do óbito:_____
Local de ocorrência do óbito:
Zona urbana:_____ Em domicílio [ ]
Zona rural:_____
Local de sepultamento:
Cemitério Municipal do município [ ]
Cemitério de outro município:_____
Observação:

ESCALA 1: 1.500.000
FONTE: IGA - INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS
Belo Horizonte - MG, 2006

Revista *Fon-Fon!* (RJ) - 27/4 1907

Revista Fon-Fon, nº 46.
Rio de Janeiro, 16/11/1918

Revista Fon-Fon, nº 28.
Rio de Janeiro, 13/07/1918

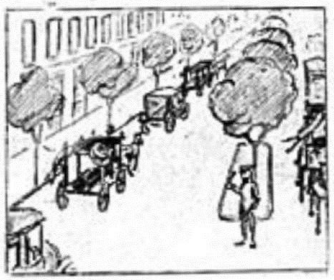


Revista Fon-Fon, nº 01.
Rio de Janeiro, 13/04/1907

A SEMANA DE "FON-FON" por SETH

Grippe - Não se encommode, amigo; a minha visita é de medico...

Occupação militar do Cajú. Abertura de trincheiras...



Aspecto da cidade. Movimento intenso de vehículos.

Revista Fon-Fon, nº 44.
Rio de Janeiro, 02/11/1918

CAPÍTULO 1

A GRIPE ESPANHOLA NA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE CAMBUQUIRA – MG 1918-1919

RESUMO

Em Cambuquira – MG, a pesquisa revela a ocorrência de 91 óbitos por influenza espanhola e complicações decorrentes no período de 27 de setembro de 1918 a 02 de março de 1919, com ligeira predominância do sexo masculino. Ocorreram óbitos em todas as faixas etárias. O período epidêmico teve duração de 157 dias. O pico ocorreu no mês de novembro de 1918, com 37 óbitos. Foram analisados os coeficientes de mortalidade geral, de mortalidade por uma causa, de mortalidade proporcional, a razão de mortalidade entre os sexos e a média diária de óbitos. Trinta e nove famílias de Cambuquira tiveram pelo menos um óbito por gripe espanhola. A maioria dos óbitos – 71 – ocorreu na zona rural, os vinte óbitos restantes, na zona urbana. O detalhamento do assento do óbito no Ofício do Registro Civil possibilitou identificar os logradouros públicos (ruas e avenidas e locais da zona rural) onde se deram as mortes. Na zona rural, o local mais atingido foi a Lavra (atual bairro de mesmo nome) com 21 óbitos. Na zona urbana, o maior número de casos ocorreu na Avenida 4 (atual Avenida Clóvis Andrade Ribeiro) com sete óbitos. As principais vítimas da epidemia foram crianças de ambos os sexos na faixa etária de 0 a 4 anos com 51 óbitos.

FIGURA 1

Óbitos por gripe espanhola, segundo o mês de ocorrência, de residentes em Cambuquira – MG, set. 1918 – mar. 1919

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o ano de ocorrência, de residentes em Cambuquira – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

TABELA 2 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o mês de ocorrência, de residentes em Cambuquira – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

TABELA 3 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes de residentes em Cambuquira – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

TABELA 4 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e faixa etária, de residentes em Cambuquira – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

TABELA 5 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo a cor da pele, em ambos os sexos, de residentes em Cambuquira – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

TABELA 6 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo a cor da pele e o sexo, em residentes em Cambuquira – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

TABELA 7 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e mês de ocorrência, de residentes em Cambuquira – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

TABELA 8 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o local de ocorrência, de residentes em Cambuquira – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

TABELA 9 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo os principais locais de ocorrência na zona urbana, de residentes em Cambuquira – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

TABELA 10 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo os principais locais de ocorrência na zona rural, de residentes em Cambuquira – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

1 INTRODUÇÃO

O povoado de Cambuquira não é citado com essa denominação no “Tratado de geografia descritiva especial da província de Minas Gerais”, publicado em 1878. À época, Cambuquira era a “freguesia de Nossa Senhora da Saúde das Águas Virtuosas da Campanha”, pertencente ao então município de Princesa da Campanha (atual Campanha) (SILVA, 1997, p. 95-96). Portanto, a denominação “Cambuquira” é posterior ao ano de 1878.

Segundo outras fontes, Boa Vista de Cambuquira foi um distrito de Campanha até 1874, ano em que a municipalidade de Campanha vendeu as terras da antiga fazenda Boa Vista para a província de Minas Gerais. Em 1884, o distrito e a freguesia foram transferidos para o município de Três Corações do Rio Verde. A sede municipal foi elevada à categoria de cidade em 10 de setembro de 1923, pela Lei Estadual nº 843 (IBGE, 1958).

O município de Cambuquira localiza-se no dorso de uma colina pouco elevada onde, outrora, ficava a fazenda Boa Vista. A sede da residência dessa próspera fazenda era no local onde, até 1958, encontrava-se o Hotel Ganam.

A sede municipal está situada a 950 metros de altitude. As coordenadas geográficas são: -21º51’08” de latitude Sul e -45º17’45” de Longitude W.Gr. A área da unidade territorial é de 246,38 km^2 (IBGE, Geociências, 2012). O clima é subtropical úmido (Classificação climática de Köpen-Geiger). Na região sul-mineira, o inverno é seco e o verão, chuvoso e quente. Os municípios limítrofes são Campanha, Conceição do Rio Verde, Jesuânia, Lambari e Três Corações. A distância de Cambuquira a Belo Horizonte é de 321 km (IGA, 2012). O gentílico é cambuquirense (Cambuquira + -ense) (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 585). O vocábulo “cambuquirense” tem sua origem histórica em 1911, segundo o IBGE.

Cambuquira é broto da aboboreira e, por metonímia, na culinária, a iguaria constituída de brotos de abóbora guisados, geralmente servida como acompanhamento de assados. A etimologia, segundo Antenor Nascentes, é o idioma tupi *kãbu'kira* 'grelos de erva'. A datação etimológica para a acepção culinária é de 1899, conforme Cândido de Figueiredo (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 585).

Em 1918-1919, anos em que a epidemia de gripe espanhola assolou o município, Cambuquira ainda era a Vila de Cambuquira e é com essa denominação que o município figura no Recenseamento Geral do Brazil de 1920.

Apesar de a cidade ser procurada por turistas e de explorar economicamente as fontes de águas minerais naturais desde o século XIX, Cambuquira foi oficialmente reconhecida como Estância Hidromineral somente em 17 de setembro de 1970, data da publicação da Lei nº 5524, assinada pelo governador Israel Pinheiro da Silva no dia anterior (MINAS GERAIS, LEI Nº 5524, art. 1º, 16 set. 1970).

Na Avenida 13, atual Virgílio de Mello Franco, está localizado o Elite Hotel, cuja fotografia da fachada principal ilustra a capa deste livro (SALES, 2009). A edificação em estilo eclético mistura estilos estéticos históricos com simetria, grandiosidade e rigorosa hierarquização dos espaços internos; há, também, o uso do ferro forjado em detalhes. Os elementos do estilo neoclássico são evidentes na cúpula; na forma regular, geométrica e simétrica; e no volume corpóreo e maciço. Quando se analisa a construção pela vista externa, percebe-se, também, a riqueza decorativa do seu conjunto. O estilo eclético é típico da arquitetura não apenas de Cambuquira, mas da região sul-mineira no final do século XIX e início do século XX. Os principais edifícios da cidade foram construídos nesse estilo, conforme demonstra análise das fotografias da época.

2 OBJETIVOS

a) Estabelecer o perfil epidemiológico da influenza espanhola e complicações decorrentes no município de Cambuquira estância hidromineral do Sul de Minas Gerais, através da análise de dados de mortalidade (óbitos) no período epidêmico de 27 de setembro de 1918 a 02 de março de 1919.

b) Reconstruir aspectos da memória histórica da saúde pública e da memória social em Cambuquira nas duas primeiras décadas do século XX.

c) Contribuir para o aprimoramento do banco de dados de Minas Gerais e do Brasil sobre a influenza espanhola, tendo em vista que são raros os municípios brasileiros que contam com estudo acadêmico detalhado sobre a pandemia.

3 METODOLOGIA

A fonte primária de informação utilizada para o levantamento dos dados de mortalidade por gripe espanhola no município de Cambuquira – MG foi o Livro de Óbitos C-3, no qual se encontram os registros dos óbitos ocorridos no período de 31 de agosto de 1916 a 28 de janeiro de 1923. O livro pertence à serventia do Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. O estado de conservação do Livro de Óbitos C-3 é bom, embora haja necessidade de higienização para eliminar a poeira, micro-organismos e restos de pequenos insetos.

Em Cambuquira, as complicações decorrentes da gripe espanhola foram gripe intestinal, broncopneumonia e infecção gripal.

Foram identificados 91 óbitos por gripe espanhola, cujos dados foram transcritos para a “Ficha de Identificação de

Óbitos por Gripe Espanhola em Cambuquira - MG", detalhada na Metodologia Geral. As datas utilizadas nesta pesquisa correspondem aos dias dos óbitos e não às dos registros em cartório ou do sepultamento.

Os números dos termos são os números de registros dos atestados de óbitos nos Livros de Óbitos.

Em 1918, os números dos termos com óbitos por gripe espanhola ou complicações decorrentes são: 79, 81, 83, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156 e 157 (Livro de Óbitos C-3, fls. 58vº a 77vº).

Em 1919, os números dos termos são: 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 35, 37, 38, 39 e 41 (Livro de Óbitos C-3, fls. 78 f/vº a 87vº).

Em Cambuquira, nesta pesquisa e segundo critério adotado pelo autor, a categoria família agrupa os patronímicos (sobrenomes), na pressuposição de que eles representem os conjuntos de pessoas ligadas por laços de parentesco. Não foi possível identificar, nas fontes pesquisadas, se as pessoas com os mesmos patronímicos viviam em situação de dependência doméstica no mesmo domicílio ou se viviam a sós, em domicílio independente; portanto, essas variáveis não puderam ser consideradas neste estudo.

Os assentos de óbitos do Livro C-3 1916-1923 do Ofício do Registro Civil de Cambuquira são bastante específicos, detalhados, o que possibilitou identificar, com precisão, o logradouro público urbano ou rural no qual cada pessoa veio a falecer. Entretanto, atualmente, as denominações das ruas e avenidas centrais de Cambuquira não são as mesmas utilizadas em 1918-1919. Para que o leitor possa identificá-las, apresentamos, também, as denominações atuais.

Os óbitos que ocorreram na zona urbana podem ser identificados pelo nome da rua ou da avenida. Originalmente, as avenidas eram identificadas por algarismos arábicos, por exemplo, Avenida 1, Avenida 2 etc. Posteriormente, os algarismos foram substituídos por nomes de pessoas ou de santos, por exemplo, a Avenida 5 passou a se chamar Júlio Calil e, a Avenida 6, Nossa Senhora Aparecida. As avenidas de algarismos ímpares são orientadas no sentido Norte – Sul e as de algarismos pares, no sentido Leste – Oeste. As denominações de 1918-1919 constam, evidentemente, dos atestados de óbitos sob a guarda do atual Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais de Cambuquira – MG. O Serviço Registral de Imóveis de Cambuquira não possui essas informações organizadas e acessíveis à consulta pública.

4 RESULTADOS

4.1 Mortalidade geral no período epidêmico

A epidemia de gripe espanhola teve longa duração, com início no dia 27 de setembro de 1918, dia em que ocorreu o primeiro óbito, e término no dia 02 de março de 1919, dia em que ocorreu o último óbito.

O período epidêmico mínimo (vide conceito no item 3 Metodologia Geral) teve a duração de 157 dias, no qual ocorreram 119 óbitos por todas as causas de mortes, incluindo os óbitos fetais. Dos 119 óbitos por mortalidade geral, 91 deles tiveram como causa a gripe espanhola e complicações decorrentes.

4.2 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o ano de ocorrência

A epidemia de gripe espanhola teve a duração de duas estações, com início na primavera de 1918 e término no verão

de 1919. A Tabela 1 apresenta a quantidade de óbitos, segundo o ano de ocorrência.

TABELA 1

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O ANO DE OCORRÊNCIA, DE RESIDENTES EM CAMBUQUIRA – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

ANO	N
1918	66
1919	25
TOTAL	91

Fonte: CAMBUQUIRA – MG. Cartório de Registro Civil. Livro de óbitos C-3, 1916-1923.

4.3 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o dia e mês de ocorrência

Em Cambuquira, o período epidêmico foi longo: 157 dias. No período de treze dias – compreendido entre os dias 20 de novembro e 02 de dezembro de 1918 -, não houve um dia sequer sem ocorrência de pelo menos um óbito, sendo que o pico deu-se no dia 02 de dezembro, com quatro óbitos. Nesse período, ocorreu um total de 22 óbitos (24,2%), ou seja, quase um quarto das ocorrências de todo o período epidêmico em Cambuquira. Portanto, podemos denominar esse período de período de pico epidêmico.

4.4 Número de óbitos, segundo o mês de ocorrência

O número de óbitos por mês de ocorrência foi o seguinte: em 1918: setembro, 1; outubro, 3; novembro, 37 e dezembro, 25. Em 1919: janeiro, 8; fevereiro, 12 e março, 5. O mês de pico foi novembro de 1918, com 37 óbitos. A epidemia em Cambuquira teve três dias de pico: Em 1918: 1º pico: 18 de novembro; 2º pico: 2 de dezembro. O terceiro pico ocorreu em 1919: 3 de fevereiro. Nos meses de novembro e dezembro ocorreram 62 óbitos, o que corresponde à maioria dos óbitos do período epidêmico. A Tabela 2 apresenta os óbitos, segundo o mês de ocorrência.

TABELA 2

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O MÊS DE OCORRÊNCIA, DE RESIDENTES EM CAMBUQUIRA – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

MÊS	ÓBITOS
Setembro	1
Outubro	3
Novembro	37
Dezembro	25
Janeiro	8
Fevereiro	12
Março	5
TOTAL	91

Fonte: CAMBUQUIRA – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de óbitos C-3, 1916-1923.

O incremento do número de óbitos em fevereiro, após três meses seguidos de queda, foi uma característica incomum da epidemia na região sul-mineira. Em dezenove municípios pesquisados, somente Passa Quatro e Cambuquira apresentaram essa tendência (SALES, coleta de dados para pesquisa, vide Referências Bibliográficas).

A epidemia de gripe espanhola teve três picos em Cambuquira, em três diferentes meses. Em 1918: 18 de novembro (22º ao 25º óbitos) e 02 de dezembro (44º ao 47º óbitos). Em 1919: 03 de fevereiro (77º ao 80º óbitos). Em cada um desses dias, ocorreram quatro óbitos. Como vimos, o longo período epidêmico, a distribuição dos óbitos por mês com início de queda após o pico, seguido por um incremento do número de óbitos no mês seguinte é semelhante ao perfil da epidemia encontrado em Passa Quatro.

Daniels (1998) afirma que a epidemia mundial de gripe espanhola pode ser dividida em três ondas: a primeira, de março a julho de 1918; a segunda, de setembro a dezembro de 1918 e a terceira, de fevereiro a abril de 1919. A primeira onda foi relativamente branda, causando apenas pequeno aumento na taxa de mortalidade. Ela foi seguida pela segunda, a mais devastadora. A terceira onda produziu uma taxa intermediária de mortalidade (apud SALES, 2006, p. 15). De acordo com os critérios estabelecidos por Daniels, a epidemia da gripe espanhola em Cambuquira teria passado por duas ondas: a segunda e a terceira, o que explicaria a duração incomum, atravessando duas estações: primavera e verão.

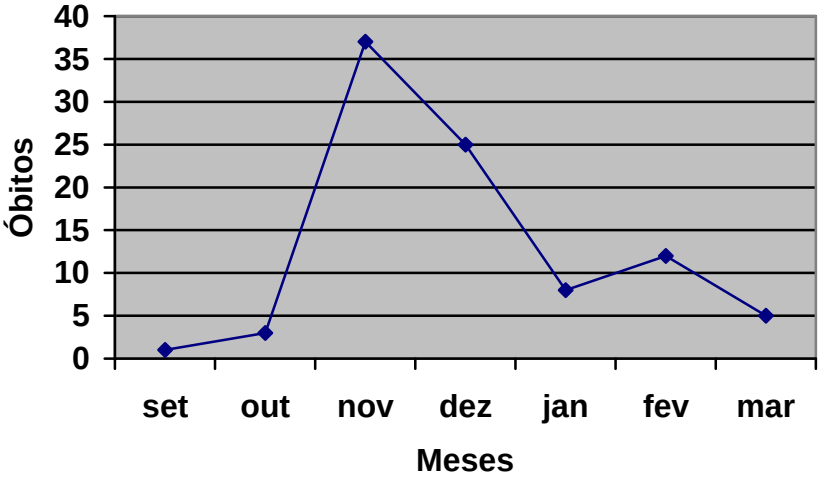
4.4.1 Classificação da epidemia de acordo com sua progressão no tempo

A Figura 1, abaixo, apresenta os óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o mês de

ocorrência, com o objetivo de classificar a epidemia de influenza espanhola no município de Cambuquira de acordo com sua progressão no tempo.

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O MÊS DE OCORRÊNCIA, DE RESIDENTES EM CAMBUQUIRA – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

FIGURA 1



O diagrama de curva ilustrado na Figura 1, com a distribuição dos óbitos segundo o mês de ocorrência, permite uma melhor percepção para classificarmos a epidemia de influenza espanhola no município de Cambuquira, de acordo com sua progressão no tempo.

A influenza é uma doença com grande facilidade de transmissão e, quando encontra condições ambientais favoráveis à sua propagação, pode ocorrer o aparecimento de casos secundários. Nessa situação, muito provavelmente os primeiros casos secundários são originários dos casos iniciais. A curva (Figura 1) apresenta uma prolongação no tempo e aparência bi-modal. A duração da epidemia excedeu ao período de incubação da doença.

Portanto, pode-se afirmar que, de acordo com a tipologia de classificação das epidemias segundo sua progressão no tempo, a epidemia de influenza espanhola em Cambuquira foi, por exposição maciça comum, seguida de casos secundários (BRASIL. Ministério da Saúde, 2005, apud ROJAS RA, Epidemiologia, volume I, p. 79-80).

4.5 Óbitos segundo a causa de morte: gripe espanhola e complicações decorrentes

A principal causa de morte foi a gripe com 76 óbitos (83,5%), seguida pela causa relacionada, bronquite, com oito óbitos (8,8%) e pneumonia, com três óbitos (3,3%). As causas gripe intestinal, broncopneumonia e infecção gripal respondem pelos quatro óbitos restantes (4,4%). A palavra gripe, sem adjetivos, consta de 78 óbitos (85,7%).

A Tabela 3, abaixo, apresenta esses dados.

TABELA 3

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, DE RESIDENTES EM CAMBUQUIRA – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

CAUSAS	N
Gripe	76
Bronquite	8
Pneumonia	3
Gripe intestinal	2
Broncopneumonia	1
Infecção gripal	1
TOTAL	91

Fonte: CAMBUQUIRA – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de óbitos C-3, 1916-1923.

Os oito óbitos por bronquite ocorreram em menores de um ano e meio de idade. O período de três semanas, compreendido entre 22 de dezembro de 1918 e 15 de janeiro de 1919, concentrou o maior número de óbitos por essa causa de morte: cinco.

Os três óbitos por pneumonia ocorreram nas faixas etárias extremas, mais sensíveis ao agravamento dos sintomas e aos desdobramentos da doença: uma criança do sexo masculino, oito anos, cor parda, família Pimenta, falecido na Avenida 10 (atual João de Brito Pimenta) (LO C-3, 1916-1923, termo 104, fl. 64vº/65f., 16 nov. 1918); um bebê de quatro meses de idade, sexo feminino, cor branca, falecido na Avenida 4 (atual Clóvis Andrade Ribeiro) (L.O C-3, 1916-1923, termo 10, fl. 80f, 17 jan. 1919); e um homem de oitenta anos,

indigente, falecido em Congonhas (LO C-3, 1916-1923, termo 41, fl. 87f, 27 mar. 1919).

Os dois óbitos por gripe intestinal correspondem ao 1º e ao 3º da epidemia, ocorridos no final de setembro e em meados de outubro de 1918, período em que é provável que tenha sido mais difícil para os médicos estabelecer a causa exata da morte, pois coincide com o início do período epidêmico, não somente em Cambuquira, mas em muitos municípios sul-mineiros. O primeiro óbito por gripe intestinal foi também o primeiro da epidemia da gripe espanhola em Cambuquira: o de um bebê do sexo feminino, 18 meses, família Noronha, ocorrido na Avenida 4 (LO C-3, 1916-1923, termo 79, fl. 58vº, 27 set. 1918). O segundo óbito com essa causa de morte foi o de uma criança do sexo masculino, dois anos, família Carvalho, falecido no Barreirinho (LO C-3, 1916-1923, termo 83, fl. 59vº, 16 out. 1918). De acordo com os critérios da CID-8 (revisão de 1965), a gripe intestinal seria classificada com o código 473 gripe com manifestações digestivas (CID-8, p. 70). Entretanto, a atual CID-10, não mais apresenta essa categoria.

O único óbito por broncopneumonia foi o de um bebê do sexo feminino, cor branca, seis meses, falecido na Avenida 5 (atual Av. Júlio Calil) (LO C-3, termo 152, fl. 76f./vº, 27 dez. 1918).

Apenas um óbito apresenta como causa da morte a infecção gripal. Trata-se de uma mulher de 60 anos, cor branca, família Saldanha, falecida em uma chácara cujo nome encontra-se ilegível no documento de óbito pesquisado. Esse foi o último óbito por gripe espanhola em Cambuquira (LO C-3, 1916-1923, termo 41, fl. 87vº, 2 mar. 1919).

4.6 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e faixa etária

O sexo mais atingido foi o masculino com 46 óbitos. O sexo feminino teve 45 óbitos.

No sexo masculino, a idade dos mortos variou entre um mês e 85 anos e, no feminino, entre quinze dias e 75 anos.

No sexo masculino, a faixa etária mais atingida foi a das crianças menores de um ano de idade com treze óbitos. Em seguida, as crianças entre um e quatro anos, com doze óbitos. Considerada em conjunto, a faixa etária das crianças menores de um ano de idade até os quatro anos responde por 25 óbitos. A faixa etária com o terceiro maior número de óbitos foi a dos adultos entre 25 e 49 anos, que corresponde à idade produtiva laboral, com sete óbitos. A Tabela 4, abaixo, apresenta a síntese dos dados, segundo o sexo e a faixa etária.

TABELA 4

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O SEXO E FAIXA ETÁRIA, DE RESIDENTES EM CAMBUQUIRA – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

FAIXA ETÁRIA	MASC.	FEM.	TOTAL
< 1	13	13	26
1 – 4	12	13	25
5 – 14	4	1	5
15 – 24	4	3	7
25 – 49	7	9	16
> 50	6	6	12
Não informada	-	-	-
TOTAL	46	45	91

Fonte: CAMBUQUIRA – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de óbitos C-3, 1916-1923.

No sexo feminino, o maior número de óbitos ocorreu igualmente nas faixas dos menores de um ano de idade e entre as crianças entre um e quatro anos com treze óbitos por cada faixa. Considerada em conjunto, a faixa etária das menores de um ano até os quatro anos responde por 26 óbitos. A ocorrência é bastante semelhante à encontrada nas mesmas faixas etárias do sexo masculino: a diferença é que, no sexo masculino, houve apenas um óbito a menos.

A terceira faixa mais atingida foi a das mulheres entre 25 e 49 anos, ocorrência idêntica à encontrada entre o sexo masculino.

Na análise de ambos os sexos, a faixa etária mais atingida foi a das crianças menores de um ano de idade, com 26 óbitos, seguida pela das crianças entre um e quatro anos, com 25 óbitos. Juntas, as duas faixas respondem por 51 óbitos. A terceira faixa mais atingida foi a dos adultos entre 25 e 49 anos com dezesseis óbitos, ou seja, a dos adultos jovens em idade de trabalho. Houve óbitos em todas as faixas etárias.

4.7 Óbitos segundo a cor da pele

A variável cor da pele foi agrupada de acordo com a classificação constante dos registros de óbitos, feitos em 1918-1919. Entretanto, é fundamental esclarecer que, atualmente, na Declaração de Óbito do Ministério da Saúde há cinco opções para o registro da variável raça/cor da pele: branca, preta, amarela, parda e indígena. Os termos “raça negra” ou “cor negra” não são utilizados (BRASIL. Ministério da Saúde. Declaração de Óbito). Para o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para fins de estudos demográficos, a classificação racial, tomada como oficial desde 1991, leva em conta que “no Brasil, negro é quem se autodeclara preto ou pardo, pois a população negra é o somatório de pretos e pardos. Para fins políticos,

negra é a pessoa de ancestralidade africana, desde que assim se identifique" (OLIVEIRA, 2004, p. 1).

As categorias do IBGE e do Ministério da Saúde são as mesmas, ou seja, para as instituições governamentais da área da estatística e da saúde e também na redação de textos acadêmicos, "pardo" é o termo técnico utilizado para fazer referência à gama de tons de cor de pele que surge do acasalamento de pessoas de cor branca com as de cor preta. Entretanto, na sinonímia popular, o termo amplamente utilizado é "mulato".

Quanto à cor da pele, 81 (89%) óbitos registraram esse indicador, sendo 41 de homens e 40 de mulheres. A Tabela 5, abaixo, apresenta os óbitos por gripe espanhola, segundo a cor da pele em ambos os sexos.

TABELA 5

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO A COR DA PELE, EM AMBOS OS SEXOS, DE RESIDENTES EM CAMBUQUIRA – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

COR DA PELE	N
Branca	40
Preta	26
Parda	15
Não informado	10
TOTAL	91

Fonte: CAMBUQUIRA – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de óbitos C-3, 1916-1923.

As pessoas brancas foram as principais vítimas fatais da gripe espanhola – 40 óbitos – apenas quando as pretas e pardas são reunidas em grupos distintos. Ao considerarmos pretos e pardos como um único grupo - o

dos negros -, esse grupo constituiu o das principais vítimas fatais com 41 óbitos, embora a diferença seja de apenas um óbito. Pode-se dizer, portanto, que a epidemia de gripe espanhola em Cambuquira atingiu, igualmente, brancos e negros, quando se considera o óbito como ocorrência mensurável (não foi possível estabelecer o número de infectados já que os documentos pesquisados não registraram essa informação). Uma análise mais detalhada dos óbitos segundo a cor da pele é inviável, uma vez que não dispomos dos dados estatísticos de sua distribuição proporcional na população geral do município no ano de 1918.

A Tabela 6, abaixo, apresenta os óbitos por gripe espanhola, segundo a cor da pele e o sexo.

TABELA 6

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO A COR DA PELE E O SEXO, EM RESIDENTES EM CAMBUQUIRA – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

COR DA PELE	MASC.	FEM.	N
Branca	18	22	40
Preta	15	11	26
Parda	8	7	15
Não informado	5	5	10
TOTAL	46	45	91

Fonte: CAMBUQUIRA – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de óbitos C-3, 1916-1923.

A análise da cronologia dos óbitos do Ofício do Registro Civil revela que a epidemia teve início atingindo, principalmente, os pretos e pardos de ambos os sexos. Entretanto, no meio do período epidêmico, entre 27/12/1918 e 17/01/1919, essa relação se inverteu com a ocorrência de onze óbitos por gripe espanhola, todos em homens e mulheres de cor branca.

Entre as mulheres, as de cor branca – 22 no total – foram as principais vítimas fatais. Essa situação permanece inalterada mesmo quando consideramos as pretas e pardas como um grupo único, o das negras (11 pretas + 7 pardas = 18 negras).

Entre os homens, os de cor branca foram os mais atingidos com 18 óbitos. No entanto, se considerarmos pretos e pardos como o grupo dos negros, os negros foram, então, os mais atingidos com 23 óbitos (15 pretos + 8 pardos = 23 negros).

4.8 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e mês de ocorrência

A Tabela 7, abaixo, apresenta os óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e mês de ocorrência.

TABELA 7

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O SEXO E MÊS DE OCORRÊNCIA, DE RESIDENTES EM CAMBUQUIRA - MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

MÊS	MASC.	FEM.	TOTAL
Setembro	-	1	1
Outubro	3	-	3
Novembro	22	15	37
Dezembro	11	14	25
Janeiro	3	5	8
Fevereiro	5	7	12
Março	2	3	5
TOTAL	46	45	91

Fonte: CAMBUQUIRA – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de óbitos C-3, 1916-1923.

Em 1918, no mês de setembro, não ocorreu óbito masculino e no mês de outubro, nenhum feminino.

A mais expressiva quantidade de óbitos em ambos os sexos ocorreu no mês de novembro – 37 – sendo que, no sexo masculino, essa ocorrência foi ainda mais relevante. Novembro de 1918 foi, portanto, o mês de pico da epidemia em Cambuquira.

Durante o recrudescimento da epidemia, em fevereiro e março de 1919, o maior número de óbitos ocorreu no sexo feminino.

4.9 Classe social e ocupação

Quanto à ocupação, apenas nove óbitos apresentam essa variável, mesmo porque 56 dos óbitos foram de menores de 15 anos de idade. Oito deles são de lavradores com idade entre 18 e 66 anos. Um óbito foi de um negociante de 28 anos de idade, branco, residente na Rua Três Corações, causa de morte: gripe (LO C-3, termo 129, fl. 70vº/71f., 30 nov. 1918).

Em três dos óbitos, os falecidos, todos com idade acima de 75 anos, foram classificados como indigentes: feminino, 75 anos, branca, causa de morte gripe, falecida na estrada do Matadouro (LO C-3, termo 106, fl. 65f/vº, 17 nov. 1918); masculino, 80 anos, causa de morte pneumonia, falecido em Congonhas (LO C-3, termo 39, fl. 87f, 27 mar. 1919) e masculino, 85 anos, preto, causa de morte gripe, falecido no Congonhal (LO C-3, termo 90, fl. 61vº, 08 nov. 1918).

4.10 Medidas de mortalidade, média diária de óbitos e razão

Existem várias medidas de mortalidade. Com os dados populacionais obtidos é possível apresentar algumas delas: coeficiente de mortalidade por uma causa e coeficiente de mortalidade proporcional. Além dessas, a razão de mortalidade entre os sexos e a média diária de óbitos. Para efetuar esses cálculos, é necessário o uso dos seguintes

dados: população de Cambuquira em 1918, duração do período epidêmico em número de dias, número de óbitos por todas as causas de morte durante o período epidêmico (27 de setembro de 1918 a 02 de março de 1919) e número de óbitos por gripe espanhola.

Não foi possível obter o dado “população de Cambuquira em 1918”. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE foi fundado em 1936, dezoito anos após a ocorrência da epidemia.

O dado populacional oficial mais próximo ao do ano de 1918 é o do Recenseamento de 1920, realizado pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (Diretoria Geral de Estatística). De acordo com essa fonte, a população de Cambuquira em 1920 era de 5.810 habitantes (BRASIL, 1920, p. 663). Esta pesquisa utiliza esse dado com base no pressuposto de que o crescimento populacional de Cambuquira de 1918-1919 para 1920 não deve ter ocorrido de forma a alterar significativamente os resultados aqui apresentados. De qualquer modo, devido a essa limitação, é recomendável tomar os coeficientes encontrados como uma aproximação aceitável do real.

4.10.1 Coeficiente de mortalidade por uma causa (gripe espanhola e complicações decorrentes) – CMGr/10.000 hab.

“O coeficiente de mortalidade por uma causa determinada é definido como o número de mortes por essa causa relacionado à população exposta naquela área e naquele período” (FORATTINI, 1986, p. 73).

$$\frac{91}{5.810} \text{ (população em 1920)} \times 10.000 \text{ hab.} = 157 / 10.000 \text{ hab.}$$

O coeficiente de mortalidade por gripe espanhola em Cambuquira durante o período epidêmico foi de 157/10.000 hab.

Para melhor compreensão da gravidade do quadro epidêmico em Cambuquira e da magnitude alcançada na cidade, comparamos o mesmo coeficiente com os de Varginha e Passa Quatro, cidades da região sul-mineira onde houve também grande número de óbitos por gripe espanhola (SALES, 2004; SALES, 2007). Em ambas, o CMGr foi de 83/10.000 hab., quase a metade do valor encontrado em Cambuquira. Portanto, o coeficiente de mortalidade por gripe espanhola foi bastante elevado em comparação a outras cidades da região sul-mineira.

4.10.2 Coeficiente de mortalidade proporcional – CMP%

A mortalidade proporcional é o relacionamento entre os óbitos por determinada causa de morte e os óbitos totais em um determinado período de tempo numa mesma área. O resultado dessa relação é expresso em porcentagem. Assim, temos:

$$\frac{91}{119} \times 100 = 76{,}5\%$$

Em Cambuquira o número de óbitos por todas as causas de mortalidade durante o período epidêmico foi maior que cem – 119, com isso, foi possível calcular o coeficiente de mortalidade proporcional durante o período epidêmico. O total de óbitos por gripe espanhola foi de 91. O coeficiente de mortalidade proporcional [por gripe espanhola] foi, portanto, de 76,5%.

4.10.3 Razão de mortalidade entre os sexos – R

A razão de mortalidade entre os sexos por gripe espanhola representa a relação entre o total dos óbitos masculinos e femininos. Quanto mais próximo de 1,00, mais equilibrada é a distribuição dos óbitos entre os sexos, ou seja, o resultado 1,00 indica que para cada óbito masculino ocorreu um feminino.

A razão de mortalidade entre os sexos – R (M/F), em Cambuquira, foi de 0,97 (46 óbitos de homens: 45 óbitos de mulheres = 1,02), ou seja, para cada óbito feminino, ocorreu 1,02 óbito masculino. Portanto, a diferença encontrada entre as ocorrências de óbitos entre homens e mulheres não é significativa; a razão de mortalidade entre os sexos aponta para um equilíbrio entre as ocorrências.

4.10.4 Média diária de óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes - MDO

Uma medida, estabelecida neste trabalho pelo pesquisador, é a média diária de óbitos por gripe espanhola. Ela é obtida dividindo-se o total de óbitos por gripe espanhola numa área e período pelo total de dias de duração da epidemia na mesma área e período. Como vimos (item 3 Metodologia), a duração da epidemia, nesta pesquisa, considera a data do primeiro e do último óbito por gripe espanhola, já que não foi possível estabelecer, por fontes documentais, o número de infectados.

$$\frac{91}{157} = 0{,}57 \text{ óbito/dia}$$

Portanto, a média diária de óbitos por gripe espanhola em Cambuquira foi de 0,57 óbito/dia, o que corresponde a, aproximadamente, quatro óbitos a cada sete dias.

4.11 Local de ocorrência dos óbitos

Os assentos dos óbitos no Ofício do Registro Civil em Cambuquira são extremamente detalhados. A mesma situação não ocorreu nos outros municípios pesquisados. Tal detalhamento possibilitou identificar o local de ocorrência dos óbitos com grande exatidão. Da mesma forma que nos outros municípios, a epidemia atingiu a zona urbana e rural (a exceção é São Lourenço, município com pequeno território, todo ele considerado zona urbana).

Em Cambuquira, a epidemia de gripe espanhola teve início no núcleo urbano, na Avenida 4 (atual Av. Clóvis Andrade Ribeiro), espalhando-se, depois, para a zona rural, onde atingiu, primeiramente, a Fazenda Pinheirinho, cujo óbito ocorreu dez dias após. Logo em seguida, ocorreram óbitos no Barreirinho e na Lavra, esse último local com o maior número de casos.

TABELA 8

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O LOCAL DE OCORRÊNCIA, DE RESIDENTES EM CAMBUQUIRA – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

LOCAL	N
Zona rural	71
Zona urbana	20
TOTAL	91

Fonte: CAMBUQUIRA – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de óbitos C-3, 1916-1923.

A maioria dos óbitos – 71 – ocorreu na zona rural; os vinte demais, na zona urbana.

Na zona urbana, região central de Cambuquira, os locais de ocorrência dos óbitos encontram-se especificados na Tabela 9.

TABELA 9

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO OS PRINCIPAIS LOCAIS DE OCORRÊNCIA NA ZONA URBANA, DE RESIDENTES EM CAMBUQUIRA – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

LOGRADOURO	N
Av . 4 (Clóvis Andrade Ribeiro)[1]	7
Av. 10 (João de Brito Pimenta)	3
Rua da Estação (Rua Francisco Lemos)	3
Av. 2 (João Silva)	1
Av. 3 (Álvaro Rodrigues Costa)	1
Av. 5 (Júlio Calil)	1
Av. 7 (José Bacha)	1
Av. 11 (Getúlio Vargas)	1
Av. 13 (Virgílio de Mello Franco)	1
R.Três Corações (R.Fábio Borges da Costa)	1
TOTAL	20

Fonte: CAMBUQUIRA – MG. Prefeitura Municipal. Levantamento de nomes de logradouros, ruas, avenidas, praças e prédios públicos, 09 maio 2012.

[1] Logradouro onde teve início a gripe espanhola no município de Cambuquira.

Percebe-se que a Avenida 4, logradouro onde foi registrado o primeiro óbito por gripe espanhola (atual Av. Clóvis Andrade Ribeiro), foi também o local onde ocorreu o maior número de óbitos por gripe espanhola na zona urbana.

Após 1918, os logradouros públicos tiveram seus nomes alterados: as avenidas, à época, identificadas por números, passaram a ser denominadas por nomes próprios de pessoas que tiveram relevante atuação política ou social no município,

no estado e no Brasil. Na tabela acima, a denominação atual desses logradouros encontra-se especificada entre parênteses. Nenhum dos logradouros onde ocorreram óbitos por gripe espanhola permanece com a mesma denominação da época da epidemia.

Todas as avenidas estão localizadas no centro. A Rua Três Corações, localizada no bairro Parque São João, conhecido como Bairro do Lobo, teve sua denominação alterada para Rua Fábio Borges da Costa pela Lei Municipal nº. 2.122/2009. A antiga Rua da Estação passou a denominar-se Rua Francisco Lemos. Não há referência de lei de criação ou denominação, porém, a Portaria nº. 226, de 06 de outubro de 1930, assinada pelo Dr. Sylvio Marinho, cita essa denominação (CAMBUQUIRA – MG. Prefeitura Municipal, 09 maio 2012).

Na zona rural – fazendas, chácaras, bairros rurais e locais próximos ao núcleo urbano – ocorreram 71 óbitos, a maioria na Lavra. A Tabela 10, abaixo, apresenta esses dados.

TABELA 10

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO OS PRINCIPAIS LOCAIS DE OCORRÊNCIA NA ZONA RURAL, DE RESIDENTES EM CAMBUQUIRA – MG, 27/09/1918 – 02/03/1919

LOGRADOURO	N
Lavra	21
Congonhal	8
Marimbeiro	8
Barreirinho / Barreiro	7
Miranda	5
Palmital	3
Figueira	2
Samambaia	2
Congonhas	1
Estrada do Matadouro	1
Matadouro	1
Fazenda do Pinheirinho[1]	1
Tapera	1
Adobes	1
Cantagalo	1
Garganta	1
São Domingos	1
Chácara (nome ilegível)	1
Taquaral	1
Ilegível	4
TOTAL	71

Fonte: CAMBUQUIRA – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de óbitos C-3, 1916-1923.

[1] Logradouro onde teve início a gripe espanhola na zona rural de Cambuquira.

O logradouro rural onde se deu o primeiro óbito por gripe espanhola teve apenas um óbito.

Quatro óbitos ocorreram em um logradouro rural cujo nome encontra-se ilegível no original.

Cambuquira, atualmente, é um município que possui vários bairros/comunidades rurais.

A Lavra registrou 21 óbitos durante todo o período epidêmico. Nesse local, faleceram mais pessoas do que em todo o núcleo urbano. É provável que a origem histórica do nome Lavra, para denominar a região, seja a água mineral encontrada no local, uma vez que as lavras e jazidas também podem ser de água mineral, e não, apenas, como julga o senso comum, de metais. Lavra, Miranda e Marimbeiro, locais com número significativo de óbitos, foram atingidos simultaneamente na última semana de novembro, após o 37º óbito pela epidemia na cidade.

Segundo informações fornecidas pelo Setor de Fazenda da Prefeitura Municipal de Cambuquira (24 abr. 2012), os nomes atuais dos logradouros citados na tabela acima são:

Lavra: bairro da Lavra.

Congonhal e Congonhas: apesar do nome quase idêntico, com variação apenas na letra final, trata-se de dois bairros rurais diferentes, localizados em lados opostos do município. Atualmente, Congonhal é uma comunidade com aproximadamente cem moradias. Congonhas, segundo relatos orais, era local de antigo cemitério de escravos. Em Congonhal, ocorreram oito óbitos por gripe espanhola e, em Congonhas, apenas um.

Barreirinho: fazenda na época; atualmente, bairro rural.

Adobes: bairro rural caracterizado por uma ocupação mais dispersa.

Marimbeiro: bairro rural onde se localiza a Fonte do Marimbeiro; antigamente, segundo relatos orais, era uma vila. O vocábulo ‘marimbeiro’ consta do Dicionário Houaiss (2001, p. 1854) como sinônimo de marimbador; tocador de marimba. Marimba é uma espécie de tambor tocado pelo povo cafre (africano), um instrumento de percussão constituído por placas de madeira formando um teclado, percutidas por duas baquetas, tendo cabaças como ressoadores; marimbau. No

entanto, não encontramos referências documentais no município que nos permitam afirmar que a região denominada Marimbeiro tenha seu topônimo vinculado a essa acepção. Relatos orais, amplamente divulgados no município, vinculam a denominação a uma árvore semelhante ao tamarindeiro. O Dicionário Houaiss, entretanto, não apresenta nenhuma relação entre 'marimbeiro' e 'tamarindeiro' (ibidem, p. 2664). O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras, apresenta os vocábulos 'marimba', 'marimbau' e 'marimbeiro', os dois primeiros, como instrumento musical (2009, 5ª ed., p. 529). Portanto, segundo as fontes documentais pesquisadas, a origem histórica do vocábulo 'marimbeiro' para um topônimo de Cambuquira permanece obscura. Salvo melhor juízo, nenhum documento pesquisado nos autoriza, até o momento, a endossar a versão oral popular.

Cantagalo, Miranda, Palmital, Samambaia e São Domingos: bairros rurais/comunidades.

Taquaral: bairro rural/comunidade localizado no acesso por rodovia ao município de Três Corações. Há, também, uma fazenda e estrada com esse nome.

Figueira: bairro da zona urbana.

Garganta e Tapera: locais atualmente desconhecidos. Não localizamos outros documentos além dos cartoriais que fizessem referência a esses logradouros, nem cambuquirenses que tenham ouvido falar deles. A hipótese mais provável é que sejam atualmente conhecidos por outras denominações.

Matadouro: Quanto ao Matadouro, não foram localizados documentos que comprovem se tratar do mesmo local onde se situa a atual edificação do abatedouro desativado de Cambuquira. Não há registro da criação/instalação do matadouro, mas inúmeras Portarias fazem referência a ele, como a Portaria nº. 65, de 04 de junho de 1917, que nomeia o Sr. Antônio de Almeida Santos para o cargo de Administrador do Mercado e Matadouro (CAMBUQUIRA – MG. Prefeitura Municipal, 09 maio 2012).

4.12 Famílias (patronímicos)

Trinta e nove famílias de residentes em Cambuquira tiveram pelo menos um óbito por gripe espanhola. Os patronímicos registrados foram os seguintes: Alves, Araújo, Basílio, Borges, Calisto, Cândido, Carmo, Carvalho, Castilhos, Costa, Cruz, Felício, Ferreira, Garcia, Gomes, Guedes, Lemes, Lemos, Lourenço, Luibão, Marcelino, Matta, Mira, Moraes, Nogueira, Noronha, Pereira, Pimenta, Pires, Ribeiro, Ricardo, Rocha, Roque, Saldanha, Silva, Siqueira, Stockler, Teles e Veiga.

Alguns patronímicos iguais eram de famílias diferentes ou que abrigavam casamentos inter-raciais: Silva (três óbitos), dois dos quais de brancos e um, de pardo; Costa (dois óbitos), um, de branco e outro, de preto e Moraes (dois óbitos), um, de branco e outro, de preto. A família Pimenta (dois óbitos), com membros residentes na Avenida 10 (atual Av. João de Brito Pimenta) e na Lavra, era de pardos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final do século XIX e no início do século XX, era costume das famílias brasileiras que dispunham de recursos financeiros realizarem viagens a estâncias hidrominerais em busca de lazer ou de tratamentos de saúde. A cidade de Cambuquira era uma das estâncias hidrominerais do Circuito das Águas, no Sul de Minas Gerais, muito frequentada por turistas mineiros e dos estados limítrofes de São Paulo e Rio de Janeiro, o que provocava o constante trânsito de pessoas. Essa é, com certeza, uma das variáveis que podem explicar a razão da singularidade da epidemia no município com início precoce em comparação com outros municípios da região sul-mineira, sua longa duração e a ocorrência de três picos, sendo um deles após queda do número de óbitos no mês anterior.

A fonte primária de dados desta pesquisa limitou-se ao Livro de Óbitos C-3 1916-1923 do Ofício de Registro Civil. O

município de Cambuquira foi criado somente em 1923, pela Lei Estadual nº 843. Portanto, na época da epidemia de gripe espanhola, não havia Câmara Municipal para que os registros das atas pudessem agora ser consultados. Entretanto, se a escassez de documentos impediu a complementação e o enriquecimento da pesquisa com informações adicionais, ela em nada prejudicou sua realização, pois os dados do Ofício de Registro Civil foram os mais completos encontrados pelo pesquisador entre os dezenove municípios da região sul-mineira pesquisados; eles foram suficientes para estabelecer o perfil epidemiológico da pandemia de influenza espanhola em Cambuquira.

Das quatro estâncias hidrominerais do Circuito das Águas de Minas Gerais, Cambuquira foi a que, segundo os registros cartoriais, apresentou o maior número de óbitos por gripe espanhola e o segundo maior período epidêmico, o qual teve a duração de 157 dias. O total de óbitos - 91 - é maior que o da soma das outras estâncias pesquisadas: Caxambu (25), Lambari (49) e São Lourenço (11). Além disso, foi somente em Cambuquira que a gripe espanhola teve início ainda na última semana de setembro de 1918. Nas demais, a epidemia teve início em outubro (Caxambu, São Lourenço) ou novembro (Lambari).

CAPÍTULO 2

A GRIPE ESPANHOLA NA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE CAXAMBU – MG 1918-1919

RESUMO

Os dados de mortalidade de Caxambu - MG foram extraídos do Livro de Óbitos C-4, no qual se encontram os registros dos óbitos ocorridos no período de 05 de novembro de 1914 a maio de 1925. O livro pertence à serventia do Ofício do Registro das Pessoas Naturais do município. Em Caxambu, a pesquisa revela a ocorrência de 25 óbitos por influenza espanhola e complicações decorrentes, no período de 02 de outubro de 1918 a 09 de março de 1919. A maior parte das vítimas foi do sexo masculino (dezesseis óbitos). No sexo feminino, ocorreram nove óbitos. As principais vítimas da epidemia foram crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 1 a 4 anos, com oito óbitos. O período epidêmico teve duração de 159 dias, entre a primavera e o verão. Em 1918, faleceram dezenove pessoas e, em 1919, seis. O pico ocorreu no mês de dezembro de 1918, com dez óbitos. Os termos cartoriais sobre a causa de morte foram influenza (2), gripe (17), gripe pulmonar (1), gripe forma disentérica (1), bronquite capilar (1), broncopneumonia (2) e pneumonia (1). Foram analisados os coeficientes de mortalidade por uma causa, de mortalidade proporcional, a razão de mortalidade entre os sexos e a média diária de óbitos. Dezenove famílias de Caxambu tiveram, pelo menos, um óbito por gripe espanhola. Cinco óbitos ocorreram no local da zona rural denominado Vicentes, mas a maioria dos registros sobre o local de ocorrência é incompleta. Da mesma forma, os dados sobre cor da pele, ocupação e estado civil são incompletos e/ou insuficientes, fator que, aliado ao reduzido número de óbitos, inviabilizou análise mais detalhada dessas categorias. Na época da ocorrência da gripe espanhola, Caxambu e Cambuquira eram as mais conhecidas, afamadas e procuradas estâncias hidrominerais do atual Circuito das Águas do Sul de Minas Gerais.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o ano de ocorrência em Caxambu – MG, 02/10/1918 – 09/03/1919

TABELA 2 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o mês de ocorrência em Caxambu – MG, 02/10/1918 – 09/03/1919

TABELA 3 Óbitos segundo a causa de morte gripe espanhola e complicações decorrentes em Caxambu – MG, 02/10/1918 – 09/03/1919

TABELA 4 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e faixa etária de residentes em Caxambu – MG, 02/10/1918 – 09/03/1919

TABELA 5 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o estado civil de maiores de 14 anos de ambos os sexos em Caxambu – MG, 02/10/1918 – 09/03/1919

1 INTRODUÇÃO

Caxambu localiza-se na região da Serra da Mantiqueira, Sul/Sudoeste de Minas Gerais, microrregião de São Lourenço. As coordenadas geográficas são: -21º58’38” de latitude Sul e -44º55’57” de Longitude W.Gr. A área da unidade territorial é de 100,2 km^2; a altitude, 895 metros. O clima é tropical de altitude, com média anual de 17ºC e média do verão de 21ºC. Os municípios limítrofes são Baependi, Pouso Alto, Soledade de Minas e Conceição do Rio Verde. A distância de Belo Horizonte é de, aproximadamente, 380 quilômetros (IBGE, Geociências, 2012). O gentílico Caxambuense (Caxambu + -ense) data de aproximadamente 1875, conforme o IBGE (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 662).

O povoado de Caxambu é citado no “Tratado de geografia descritiva especial da província de Minas Gerais”, publicado em 1878, como “freguesia de Águas de Caxambu”, pertencente ao então município de Nossa Senhora de Monserrate [sic] de Baependi (SILVA, 1997, p. 127).

O município de Caxambu foi criado pela Lei Estadual nº. 319, de 16 de setembro de 1901, que estabeleceu: “Art. 1º - Ficam criados os seguintes municípios: (...) 4) De Caxambu, composto dos distritos de Caxambu e Soledade” (MINAS GERAIS. Lei nº. 319, 16 set. 1901).

A etimologia do vocábulo “caxambu” é, provavelmente, africana; segundo Nei Lopes, de origem banta. Antônio Geraldo da Cunha (1986) afirma “de provável origem africana, mas étimo indeterminado”. Para Luiz Caldas Tibiriçá, Caxambu (topônimo) registra “de caxambu, espécie de tambor que os escravos usavam em suas danças; dança de negros ao som desse tambor (termo africano)” (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 662).

A descoberta das fontes de águas minerais possui várias versões correntes e nada se pode afirmar a respeito de sua autenticidade. No entanto, parece certo que os primórdios da povoação têm seu marco em 1748, ano em que Estácio da

Silva solicitou ao Bispado de Mariana licença para a construção de uma capela no terreno onde morava. Sobre as datas, alguns historiadores admitem que as minas seriam conhecidas desde 1762 ou 1772. O que parece fora de dúvida é que, em 1814, quando começaram a se espalhar as notícias da existência das fontes de águas minerais, ainda não existia nenhuma casa nas proximidades delas, o que só se verificou em 1844, graças aos trabalhos de Felício de Oliveira Mafra (IBGE@cidades. Caxambu).

O recurso natural das águas minerais tinha grande significado para o poder monárquico brasileiro "que sempre procurou inspirar-se nos padrões de seus congêneres europeus" (AMORIM FILHO, in SILVA, 1997, p. 21).

Durante o Império, a família imperial e membros da corte costumavam passar temporadas nessas estâncias, especialmente em Caxambu, muita conhecida por suas ligações com a Família Imperial Brasileira. Em 1868, a Princesa Isabel e seu marido, o Conde d'Eu, estiveram em Caxambu, atraídos pela fama curativa das águas, onde permaneceram por cerca de um mês. A princesa sofria de anemia e de uma suposta infertilidade. A fama das águas minerais representava uma esperança de cura. A água da fonte ferruginosa, rica em ferro, pode ter contribuído para a cura da anemia da princesa e, por consequência, facilitado sua gravidez. Dona Isabel logo se descobriu grávida, e a fama da fonte se espalhou. Hoje, sabe-se que a água ferruginosa é indicada para o tratamento da anemia. A fonte ferruginosa é atualmente denominada "Princesa Isabel e Conde d'Eu" em homenagem ao casal. Outras das fontes do Parque das Águas de Caxambu também receberam nomes de membros da família imperial: D. Pedro, D. Leopoldina e Duque de Saxe (IEPHA/MG; REVISTA FON-FON, nº. 15, 13 abr. 1918).

Agradecida, a Princesa Isabel mandou construir a Igreja de Santa Isabel da Hungria, localizada na atual Rua Américo Macedo, s/nº. A pedra fundamental de sua construção foi lançada por ela em 1868. A igreja teve suas obras paralisadas e demorou muitos anos para ser construída.

Entretanto, a princesa nunca se esqueceu de Caxambu e da igreja. Carta escrita pelo Conde d'Eu dois dias após a Proclamação da República, quando a família imperial já se encontrava a bordo do navio que a levaria de volta à Europa mostra essa preocupação:

> Tendo de retirar-me, bem a pesar meu, deste país, não quero deixar de mais uma vez recomendar à sua proteção, em nome da Princesa e no meu, a conclusão das obras da Capela de Santa Isabel da Hungria, no arraial de Cachambu [sic] (...) Seria para nós grande satisfação saber que não fica ela abandonada, mas que marcha para sua conclusão (IEPHA/MG. Trecho da carta escrita pelo Conde d'Eu, 1889).

A igreja foi inaugurada em novembro de 1897, tendo sido finalizada totalmente à custa do conselheiro Francisco de Paula Mayrink. O tombamento da igreja na Categoria Bem Imóvel – 2ª metade do século XIX, realizado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, foi homologado pelo Decreto nº. 19.513, de 26 de outubro de 1978.

Ainda em 1868, fizeram-se "diversas obras para tornar mais cômodo e eficaz o uso das águas. Canalizou-se o Rio Bengo, que outrora, desde o mês de novembro até o de maio, prejudicava a pureza das águas; e, naquele mesmo ano, construiu-se um edifício-balneário" (SILVA, 1997, p. 64).

Em 1875, reconhecidas as virtudes curativas das águas de Caxambu, o Governo da então Província de Minas Gerais concedeu a sua exploração a particulares (IBGE@cidades. Caxambu). Antes de 1878, as águas de Caxambu eram conhecidas como "águas-santas" (SILVA, 1997, p. 63).

Em 22 de julho de 1894, o engenheiro civil João Martins da Silva elaborou a "Planta da Empresa das Águas Minerais de Caxambu e Contendas", trecho compreendido na área das fontes. A obra previa o empedramento (emparedamento com pedras) das margens do Ribeirão Bengo, conforme se constata do "Corte sobre o Ribeirão Bengo". As medidas em

metros que constam da planta são as seguintes: comprimento do ribeirão dentro do parque: 147,45 metros; nível da água: 2,27 metros; nível máximo da água nas cheias ou enchente e largura do ribeirão: 3,25 metros. A planta foi aprovada em primeiro de setembro do mesmo ano, pela Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Caxambu – MG. Documentos cartográficos). O Ribeirão Bengo possui o mesmo nome até hoje; dele é extraída a água para o abastecimento da cidade.

A planta da fachada da entrada do parque e a planta baixa feitas pelo mesmo engenheiro civil mostram uma construção elegante, mas bem mais simples em sua volumetria, dimensões e estilo que a atual (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Caxambu – MG. Documentos cartográficos).

No início do século XX, Caxambu era a mais populosa das estâncias hidrominerais do Circuito das Águas. Em 1925, consta que a população era de 14.326 habitantes, sendo que desse total, 4.890 (34%) pessoas viviam na sede (SILVEIRA, 1926, p. 714).

A cidade de Caxambu concentra um dos maiores complexos hidrominerais do mundo, composto por doze fontes de água mineral com diferentes propriedades químicas. O Conjunto Paisagístico e Arquitetônico do Parque das Águas Doutor Lisandro Carneiro Guimarães é tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais na categoria “Conjunto Paisagístico – Século XX” (IEPHA – Tombamento homologado pelo Decreto nº. 40.288, de 01/03/1999).

2 OBJETIVOS

a) Estabelecer o perfil epidemiológico da influenza espanhola e complicações decorrentes, no município de Caxambu, estância hidromineral do Sul de Minas Gerais, através da análise de dados de mortalidade (óbitos), no

período epidêmico de 02 de outubro de 1918 a 09 de março de 1919.

b) Reconstruir aspectos da memória histórica da saúde pública e da memória social em Caxambu, nas duas primeiras décadas do século XX.

c) Contribuir para o aprimoramento do banco de dados de Minas Gerais e do Brasil sobre a influenza espanhola, tendo em vista que são raros os municípios brasileiros que contam com estudo acadêmico detalhado sobre a pandemia.

3 METODOLOGIA

A fonte primária de informação utilizada para o levantamento dos dados de mortalidade por gripe espanhola no município de Caxambu – MG foi o Livro de Óbitos C-4, no qual se encontram os registros dos óbitos ocorridos no período de 05 de novembro de 1914 a maio de 1925. O livro pertence à serventia do Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais (Ofício do Registro Civil). O estado de conservação do Livro de Óbitos C-4 não é bom. Há necessidade de higienização para eliminar a poeira, micro-organismos e restos de pequenos insetos. Algumas páginas do início e do final do livro encontram-se danificadas por cupins.

Em Caxambu, as complicações decorrentes da gripe espanhola foram gripe pulmonar, gripe na forma disentérica, bronquite capilar, broncopneumonia e pneumonia.

Foram identificados 25 óbitos por gripe espanhola, cujos dados foram transcritos para a “Ficha de Identificação de Óbitos por Gripe Espanhola em Caxambu - MG”, especificada na Metodologia Geral. As datas utilizadas nesta pesquisa correspondem aos dias dos óbitos e não às dos registros em cartório ou do sepultamento. O Livro de Óbitos C-4 não apresenta números dos termos.

4 RESULTADOS

4.1 Mortalidade geral no período epidêmico

Em Caxambu, a epidemia de gripe espanhola teve início no dia 02 de outubro de 1918, e o último óbito por gripe espanhola foi registrado em 09 de março de 1919. Portanto, a epidemia teve a duração de 159 dias, entre a primavera e o verão. Durante o período epidêmico, ocorreram 35 óbitos por todas as causas de morte (mortalidade geral), sendo que desse total, 25 óbitos foram em decorrência da gripe espanhola e complicações decorrentes. Um dos registros de óbitos durante o período epidêmico não informou a causa da morte.

4.2 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o ano de ocorrência

A Tabela 1, abaixo, apresenta os óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o ano de ocorrência.

TABELA 1

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O ANO DE OCORRÊNCIA EM CAXAMBU – MG, 02/10/1918 – 09/03/1919

ANO	N
1918	19
1919	6
TOTAL	25

Fonte: CAXAMBU – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de Óbitos C-4, 1914-1925, fls. 42f.-51f.

A maioria dos óbitos por gripe espanhola em Caxambu, um pouco mais que ¾, ocorreu no ano de 1918. O início de 1919 marca o declínio da força da epidemia.

4.3 Número de óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o mês de ocorrência

A Tabela 2, abaixo, mostra os óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o mês de ocorrência.

TABELA 2

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O MÊS DE OCORRÊNCIA EM CAXAMBU – MG, 02/10/1918 – 09/03/1919

MÊS	ÓBITOS
Outubro	3
Novembro	6
Dezembro	10
Janeiro	4
Fevereiro	1
Março	1
TOTAL	25

Fonte: CAXAMBU – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de Óbitos C-4, 1914-1925, fls. 42f.-51f.

Os dados da tabela acima evidenciam, com bastante clareza, o ciclo e o curso da epidemia de gripe espanhola em Caxambu. O mês de outubro de 1918 marcou o início da epidemia com três óbitos. No mês seguinte, a epidemia ganhou força e o número de óbitos dobrou. O mês de

dezembro foi o mês de pico da epidemia na cidade com dez óbitos. Em janeiro de 1919, a epidemia perdeu bastante sua força: são registrados quatro óbitos, quase um terço do mês de pico anterior. Em fevereiro e março de 1919, a epidemia arrefeceu: foi registrado apenas um óbito em cada um desses meses.

4.4 Óbitos segundo a causa de morte: gripe espanhola e complicações decorrentes

Os termos utilizados nos registros de óbitos cartoriais para a causa da morte foram: influenza, gripe, gripe pulmonar, gripe [na] forma disentérica, bronquite capilar, broncopneumonia e pneumonia.

Além desses casos, houve também outro que nos levou a pensar em complicação decorrente da gripe: o óbito de Maria Cândida Fabiana, 80 anos, viúva, cujo atestado de óbito foi feito pelo médico Mário Milward (LO C-4, 21 dez. 1918, fl. 48vº). A causa de morte foi laringite. Como vimos, na Introdução deste livro, a laringite obstrutiva aguda, conhecida pela sinonímia popular de ‘crupe’, pode ser uma complicação da gripe, principalmente em crianças e em idosos debilitados (CID-10, 2007, vol. 1, p. 503-504). No entanto, como não consta do registro de óbito, nenhuma referência à gripe, optou-se por não incluí-lo no total dos óbitos por gripe espanhola na cidade.

A Tabela 3, abaixo, apresenta os dados.

TABELA 3

ÓBITOS SEGUNDO A CAUSA DE MORTE GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES EM CAXAMBU 02/10/1918 – 09/03/1919

CAUSA DE MORTE	ÓBITOS
Influenza/gripe	19
Gripe pulmonar	1
Gripe forma disentérica	1
Bronquite capilar	1
Broncopneumonia	2
Pneumonia	1
TOTAL	25

Fonte: CAXAMBU – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de Óbitos C-4, 1914-1925, fls. 42f.-51f.

Apenas os dois primeiros registros de óbitos utilizaram o termo “influenza”. Esses registros não revelam o nome do médico (LO C-4, fls. 42f/vº).

Sobre a “gripe forma desintérica” [sic] [“disentérica”], a Classificação Internacional de Doenças, revisão de 1965 ainda trazia a categoria “473 gripe com manifestações digestivas” entre as possibilidades da manifestação dos sintomas da infecção por gripe. As classificações posteriores aboliram essa terminologia, mas, como se vê, no início do século XX, essa especificação ainda parecia útil e relevante. O óbito com essa anotação foi lavrado pelo respeitado médico Policarpo Viotti, o que não deixa dúvidas sobre a precisão da observação sintomatológica. A vítima foi João Lancio [sic] de Araújo, sexo masculino, 53 anos, nacionalidade brasileira, natural de Baependi, Minas Gerais, residente em Caxambu, casado com Ana da Rocha Araújo, ocupação negociante, data do óbito: 12 jan. 1919 (LO C-4, fl. 49vº).

4.5 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e faixa etária

A Tabela 4, abaixo, apresenta os óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e a faixa etária.

TABELA 4

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O SEXO E FAIXA ETÁRIA, DE RESIDENTES EM CAXAMBU – MG, 02/10/1918 – 09/03/1919

FAIXA ETÁRIA	MASC.	FEM.	TOTAL
< 1	2	2	4
1 – 4	6	2	8
5 – 14	1	2	3
15 – 24	3	-	3
25 – 49	2	2	4
> 50	2	1	3
TOTAL	16	9	25

Fonte: CAXAMBU – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de óbitos C-4, 1914-1925.

Constata-se que as principais vítimas da gripe espanhola em Caxambu foram do sexo masculino. A faixa etária mais atingida, nesse sexo, foi a das crianças entre um e quatro anos de idade, com seis óbitos e a dos adultos jovens entre 15 e 24 anos. Houve óbitos em todas as faixas etárias.

Em relação ao sexo feminino, a distribuição dos óbitos foi bastante homogênea, sem faixa etária predominante. Não ocorreram óbitos na faixa etária das mulheres adultas jovens

entre 15 e 24 anos, e houve apenas um óbito de mulheres com idade acima de cinquenta anos.

A faixa etária dos homens variou entre sete meses (Geraldo, gripe, filho de Antônio Basílio, residente nos Vicentes e José, broncopneumonia, filho de Redusino Amaro) e 60 anos (João José de Souza, gripe, solteiro, lavrador).

Apesar do número menor de óbitos, a amplitude da faixa etária das mulheres apresentou maior espectro, variando entre nove meses (Maria, gripe, filha de Joana Maria) e 65 anos (Maria Antônia, influenza, viúva de Francisco Quitéria).

4.6 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo a cor da pele

Apenas um registro de óbito apresentou o dado "cor da pele". Trata-se da quinta vítima da gripe espanhola em Caxambu: Manoel Pereira Pinto, 27 anos, filho de Lúcio dos Santos, brasileiro, preto, casado com Adélia Pinto, ocupação: lavrador, causa da morte: gripe, data do óbito: 21 nov. 1918, atestado médico de Octávio de Lima Carvalho (LO C-4, fl. 43vº-44f.).

4.7 Classe social e ocupação

A maioria dos óbitos por gripe espanhola em Caxambu – quinze – ocorreu entre menores de 14 anos de idade, portanto, na faixa etária em que, teoricamente, as pessoas deveriam estar na escola. Do restante de dez óbitos de maiores de quatorze anos de idade de ambos os sexos, apenas cinco, todos masculinos, apresentaram dados relativos à ocupação laboral. As ocupações citadas foram lavrador e negociante. São eles:

Lavrador: Manoel Pereira Pinto, 27 anos, preto; João José de Souza, 60 anos; José Reduzino, 15 anos e José Egydio Corrêa, 45 anos.

Negociante: João Lancio de Araújo, 53 anos. O tipo de negócios não foi especificado.

Três mulheres maiores de 14 anos de idade faleceram em decorrência da gripe. Não há referência à atividade laboral. Na época, as mulheres se ocupavam apenas com as atividades domésticas. Portanto, presume-se que as atividades de trabalho dessas mulheres fossem apenas as domésticas.

4.8 Óbitos segundo o estado civil

Os dez registros de óbitos de maiores de 14 anos de ambos os sexos apresentaram informações sobre o estado civil. Os dados em síntese encontram-se na tabela abaixo.

TABELA 5

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O ESTADO CIVIL DE MAIORES DE 14 ANOS DE AMBOS OS SEXOS EM CAXAMBU – MG, 02/10/1918 – 09/03/1919

ESTADO CIVIL	MASC.	FEM.	TOTAL
Solteiro	3	2	5
Casado	3	-	3
Viúvo	-	1	1
Não informado	1	-	1
TOTAL	7	3	10

Fonte: CAXAMBU – MG. Ofício do Registro Civil. Livro de Óbitos C-4, 1914-1925, fls. 42f.-51f.

Em ambos os sexos, o maior número de óbitos ocorreu entre as pessoas solteiras.

Em relação ao sexo masculino, os óbitos foram distribuídos igualmente entre os solteiros e casados, com três ocorrências por categoria. Não faleceu nenhum homem viúvo,

de gripe espanhola. O estado civil de um homem maior de 14 anos não foi informado.

Em relação ao sexo feminino, dois óbitos ocorreram entre as solteiras. A primeira vítima fatal da gripe espanhola em Caxambu foi Maria Antônia, de 65 anos, viúva de Francisco Quitéria. Não houve ocorrência de óbitos entre as mulheres casadas.

4.9 Local de ocorrência dos óbitos

Os registros de óbitos cartoriais são incompletos quanto ao local de ocorrência. Seis óbitos ocorreram no local denominado “Vicentes”; um, no Taboão; três em residências, e os demais não informam esse relevante dado. Vicentes, local conhecido ainda hoje com essa denominação, pertence à zona rural de Caxambu.

4.10 Famílias (patronímicos)

Dezenove famílias caxambuenses tiveram, pelo menos, um óbito por gripe espanhola e complicações decorrentes: Amaro, Araújo, Basílio, Bernardes, Brito, Conceição, Corrêa, Honório, Jesus, Maciel, Moraes, Moura, Nogueira, Quitéria, Pacheco, Pedro, Pinto, Santos e Souza.

Os patronímicos Jesus, Pinto e Souza tiveram dois óbitos cada; no entanto, não foi possível estabelecer se os membros de cada uma dessas famílias eram parentes entre si. Alguns dos registros de óbitos não informaram os patronímicos dos falecidos. Nesses casos, aceitamos como válidos os patronímicos do pai para a vítima menor de idade, ou do marido, para a vítima casada. Quatro registros de óbitos apresentaram dados incompletos, não sendo possível a identificação do patronímico.

4.11 Os atestados de óbitos. Responsáveis médicos e notariais

Todos os óbitos por gripe espanhola foram escritos pelo escrivão notarial Martinho Cândido Vieira Lício, no Livro de Óbitos C-4, 05 nov. 1914 a maio 1925, fls. 42f. a 51f., sob a atual guarda e serventia do Cartório de Registro das Pessoas Naturais de Caxambu.

Dos vinte e cinco óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, apenas doze informaram o nome dos médicos. Os médicos que examinaram as vítimas e assinaram os atestados de óbitos foram Octávio de Lima Carvalho (1), Juventino Sodré (1), Policarpo Viotti (2), Theodureto Nascimento (2) e Mário Milward (5).

Posteriormente, os médicos Policarpo Viotti, Theodureto Nascimento e Mário Milward foram homenageados com denominações de logradouros públicos em Caxambu e Baependi.

Policarpo Rodrigues Viotti (1843-1928) é autor do livro "Águas alcalino-gazosas do Sul de Minas, seus effeitos physiologicos e therapeuticos : Memória apresentada ao Congresso Médico de S. Paulo em 1908" (VIOTTI, 1908). Um exemplar da referida obra, ilustrada, com 95 páginas, integra o acervo da Biblioteca Nacional. Policarpo Viotti ocupou relevantes cargos na política. No ano da epidemia da gripe espanhola ele estava com 75 anos. Faleceu em Caxambu, dez anos depois, em 1928.

4.12 Medidas de mortalidade, média diária de óbitos e razão

4.12.1 Mortalidade proporcional

A mortalidade proporcional é o relacionamento entre os óbitos por determinada causa de morte e os óbitos totais em um determinado período de tempo numa mesma área. O

resultado dessa relação quando se calcula o coeficiente é expresso em porcentagem.

Durante o período epidêmico faleceram 35 pessoas em Caxambu por todas as causas de morte (mortalidade geral). O número é, portanto, bastante inferior a cem. Com isso, optou-se por não aplicar a fórmula para o cálculo do coeficiente da mortalidade proporcional. Pode-se afirmar, no entanto, que a mortalidade proporcional (por gripe espanhola) foi elevada, uma vez que, dos 35 óbitos por mortalidade geral, 25 foram devidos à gripe espanhola e complicações decorrentes, o que representa um pouco menos que ¾ dos óbitos.

4.12.2 Razão de mortalidade entre os sexos

A razão de mortalidade entre os sexos – R (M/F), em Caxambu, foi de 1,6 (dezesseis óbitos masculinos: nove óbitos femininos = 1,7), ou seja, para cada óbito feminino ocorreu 1,7 óbito masculino. Portanto, a diferença encontrada entre as ocorrências de óbitos entre homens e mulheres é bastante significativa, com expressivo predomínio do sexo masculino.

4.12.3 Média diária de óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes

Como vimos, o período epidêmico em Caxambu teve início em 02 de outubro de 1918 e se estendeu até 09 de março de 1919, quando foi registrado o último óbito por gripe espanhola na cidade. A duração da epidemia foi de 159 dias nos quais ocorreram 25 óbitos por gripe espanhola.

$$\frac{25}{159} = 0{,}157 = 0{,}16$$

A média diária de óbitos por gripe espanhola foi de 0,16 (resultado arredondado segundo critérios matemáticos), o que

corresponde a aproximadamente dois óbitos a cada treze dias.

4.13 Atestados de óbitos. Dados cartoriais

Os dados de mortalidade por gripe espanhola e complicações decorrentes apresentados a seguir foram extraídos do Livro de Óbitos C-4, 05 nov. 1914 a maio 1925, fls. 42f. a 51f., sob a guarda atual do Ofício do Registro das Pessoas Naturais de Caxambu. Conforme vimos, durante o período epidêmico ocorreram 35 óbitos por todas as causas de morte (mortalidade geral), dos quais 25 foram em decorrência da gripe espanhola e complicações decorrentes. Os atestados não possuem número de termo no Livro de Óbitos. A numeração em negrito à esquerda é do autor. As datas são as do dia do óbito e não as do registro em cartório. Todos os registros de óbitos foram efetivados no dia da ocorrência ou no dia seguinte. A transcrição do primeiro óbito por gripe espanhola em Caxambu foi feita na íntegra, respeitando-se a ortografia, pontuação, acentuação, uso de maiúsculas e erros do original.

1 Aos trez dias do mez de Outubro do anno de mil novecentos e dezoito, nesta Cidade de Caxambú município do mesmo nome, Estado de Minas Geraes, em meu Cartório compareceu José Salviano de Souza, lavrador, residente na Ponte, deste districto e declarou-me que hontem as onze horas da manhan [sic] falleceu de influenza Maria Antonia, brasileira, viúva de Francisco Quiteria, com sessenta e cinco annos de idade. Do que faço este termo que vae assignado por João Mendes da Luz, à [sic] rogo do declarante que não sabe escrever com duas testemunhas. Eu, Martinho Candido Vieira Lício, escrivão, escrevi. (a) João Martinho da Luz (LO C-4, fl. 42f., 03 out. 1918). Nota do autor: apesar de constar do atestado de óbito que ele vai assinado por duas testemunhas além do declarante, consta apenas a assinatura de João Martinho da Luz, declarante.

2 Maria Etelvina de Jesus, sexo feminino, 35 anos, filha de Salviano Alves Moniz, brasileira, nascida em Minas Gerais, solteira, causa da morte: influenza, local do óbito: Vicentes, data do óbito: 06 out. 1918 (LO C-4, fl. 42f/vº).

3 José Bento dos Santos, sexo masculino, 21 anos, filho de Lúcio dos Santos, brasileiro, nascido em Minas Gerais, solteiro, causa da morte: gripe pulmonar, data do óbito: 10 out. 1918, atestado médico de Theodureto Nascimento (LO C-4, fl. 43f.).

4 Antonio, sexo masculino, 4 anos, filho de João Vicente, causa da morte: gripe, data do óbito: 17 nov. 1918, local do óbito Vicentes (citado como bairro de Caxambu apenas neste atestado; dos demais atestados consta apenas "Vicentes") (LO C-4, fl. 43vº).

5 Manoel Pereira Pinto, sexo masculino, 27 anos, filho de Lúcio dos Santos, brasileiro, cor da pele: preto, casado com Adélia Pinto, ocupação: lavrador, causa da morte: gripe, data do óbito: 21 nov. 1918, atestado médico de Octávio de Lima Carvalho (LO C-4, fl. 43vº-44f.).

6 Norival [Nogueira], sexo masculino, 6 anos, filho de Alípio Augusto Nogueira, natural de Caxambu, causa da morte: gripe, data do óbito: 22 nov. 1918, atestado médico de Theodureto Nascimento (LO C-4, fl. 44f.).

7 Maria das Dores [Pacheco], sexo feminino, 9 anos, filha de Augusto de Souza Pacheco, natural de Caxambu, causa da morte: gripe, local do óbito: residência, data do óbito: 28 nov. 1918 (LO C-4, fl. 44vº-45f.).

8 Gabriel Maciel, sexo masculino, 15 anos, brasileiro, filho de José Eugênio Maciel, solteiro, causa da morte: gripe, data do

óbito: 30 nov. 1918, atestado médico de Juventino Sodré (LO C-4, fl. 45f.).

9 João José de Souza, sexo masculino, 60 anos, nacionalidade brasileira, solteiro, ocupação: lavrador, causa da morte: gripe, data do óbito: 30 nov. 1918 (LO C-4, fl. 45vº).

10 Carlos [Pinto], sexo masculino, 3 anos, filho de José de Souza Pinto e Almerinda Pinto, causa da morte: gripe, local do óbito: residência, data do óbito: 03 dez. 1918, atestado médico de Mário Milward (LO C-4, fl. 45vº-46f.).

11 Lucy Cândida, sexo feminino, 2 anos e 10 meses, filha de Cândido João Pedro, causa da morte: gripe, data do óbito: 05 dez. 1918 (LO C-4, fl. 46f.).

12 Maria, sexo feminino, 9 meses, filha de Joana Maria, natural de Caxambu, causa da morte: gripe, data do óbito: 07 dez. 1918 (LO C-4, fl. 46f/vº).

13 Geraldo [Basílio?], sexo masculino, 7 meses, filho de Antonio Basílio, naturalidade Caxambu, causa da morte: gripe, local do óbito: Vicentes, data do óbito: 09 dez. 1918 (LO C-4, fl. 46vº).

14 Benedito [Moraes], sexo masculino, 21 meses, filho de Silvestre de Moraes, causa da morte: gripe, local do óbito: residência, data do óbito: 09 dez. 1918 (LO C-4, fl. 46vº-47f).

15 José Reduzino, sexo masculino, 15 anos, filho natural de Thereza Honório, ocupação: lavrador, causa da morte: gripe, local do óbito: Vicentes, em residência, data do óbito: 11 dez. 1918 (LO C-4, fl. 47f.).

16 Sebastião de Souza, sexo masculino, 13 meses, filho de José Marcolino de Souza, causa da morte: gripe, data do

óbito: 13 dez. 1918, atestado médico de Mário Milward (LO C-4, fl. 47f/vº).

17 Hilda, sexo feminino, 6 anos, filha de Joana de Jesus, causa da morte: gripe, data do óbito: 13 dez. 1918, atestado médico de Mário Milward (LO C-4, fl. 47vº).

18 Marcírio [Moura], sexo masculino, 2 anos, filho de Vicente Moura, causa da morte: pneumonia, data do óbito: 15 dez. 1918, atestado médico de Mário Milward (LO C-4, fl. 48f.).

19 Maria Olympia da Conceição, sexo feminino, 36 anos, solteira, nacionalidade brasileira, causa da morte: gripe, local do óbito: Vicentes, data do óbito: 19 dez. 1918 (LO C-4, fl. 48f/vº).

20 Eugênia, sexo feminino, 9 meses, filha de José Honório, causa da morte: gripe, data do óbito: 07 jan. 1919, local do óbito: Vicentes (LO C-4, fl. 49f).

21 João Lancio [sic] de Araújo, sexo masculino, 53 anos, nacionalidade brasileira, natural de Baependi, Minas Gerais, residente em Caxambu, casado com Ana da Rocha Araújo, ocupação: negociante, causa da morte: gripe forma desentérica [sic], data do óbito: 12 jan. 1919, atestado médico de Polycarpo Viotti (LO C-4, fl. 49vº).

22 José Egydio Corrêa, sexo masculino, 45 anos, natural de Baependi, Minas Gerais, casado com Agripina Corrêa, ocupação lavrador, causa da morte: gripe, data do óbito: 17 jan. 1919, atestado médico de Polycarpo Viotti (LO C-4, fl. 49v).

23 Geraldo [Brito], sexo masculino, 18 meses, filho de Pedro Antonio de Brito, causa da morte: bronquite capilar, local do óbito: Vicentes, data do óbito: 27 jan. 1919 (LO C-4, fl. 50f).

24 Iracema [Bernardes], sexo feminino, 17 meses, filha de José Bernardes, causa da morte: broncopneumonia, data do óbito: 03 fev. 1919, atestado médico de Mário Milward (LO C-4, fl. 50vº).

25 José [Amaro], sexo masculino, 7 meses, filho de Redusino Amaro, causa da morte: broncopneumonia, data do óbito: 09 mar. 1919, local do óbito: Taboão, (LO C-4, fl. 51f.).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das estâncias hidrominerais pesquisadas, Caxambu foi a que apresentou o período epidêmico mais longo, com 159 dias, e o final mais tardio da epidemia em 09 de março de 1919. O número de vítimas fatais foi superior ao de São Lourenço e inferior aos de Lambari e Cambuquira.

CAPÍTULO 3

A GRIPE ESPANHOLA
NA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE LAMBARI – MG
1918-1919

RESUMO

Em Lambari – MG, à época denominada Águas Virtuosas, a pesquisa revela a ocorrência de 49 óbitos por influenza espanhola e complicações decorrentes, no período de 09 de novembro de 1918 a 30 de janeiro de 1919. O período epidêmico teve a duração de 83 dias. As vítimas fatais foram 23 homens e 26 mulheres. Em ambos os sexos, ocorreram óbitos em todas as faixas etárias. O pico ocorreu no mês de novembro de 1918, com 30 óbitos. A maioria dos óbitos ocorreu nas residências das vítimas ou de familiares (32); os demais, no hospital (13) e no Asilo São Vicente de Paula (1). As causas das mortes registradas nos atestados de óbitos cartoriais foram: gripe (26), gripe pneumônica (18), meningite (2), broncopneumonia (1), pneumonia (1) e meningoencefalite de origem gripal (1). Consideramos os registros de gripe pneumônica como uma complicação decorrente da gripe. As principais vítimas da epidemia foram os maiores de cinquenta anos de idade de ambos os sexos. A principal ocupação dos homens era a de jornaleiro agrícola (lavrador que trabalhava por jornada diária de trabalho) e a única ocupação das mulheres, o serviço doméstico.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o ano e mês de ocorrência em Lambari – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

TABELA 2 Causas da morte por gripe espanhola e complicações decorrentes em Lambari – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

TABELA 3 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e faixa etária, em residentes em Lambari – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919.

TABELA 4 Óbitos por gripe espanhola, segundo o sexo masculino e a ocupação, idade entre 18 e 76 anos, em Lambari – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

TABELA 5 Óbitos por gripe espanhola, segundo o sexo feminino e a ocupação, idade entre 19 e 82 anos, em Lambari – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

TABELA 6 Óbitos por gripe espanhola, segundo o sexo e o estado civil das pessoas com idade igual e superior a 21 anos, em Lambari – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

TABELA 7 Óbitos por gripe espanhola, segundo o local de ocorrência em residentes em Lambari – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

1 INTRODUÇÃO

O município de Lambari faz parte da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, microrregião de São Lourenço. As coordenadas geográficas são -21º58’32” de latitude Sul e -45º21’01” de Longitude W.Gr. A área da unidade territorial é de 213,11 km^2, com altitude de 887 metros. O bioma é a mata atlântica. O clima, tropical de altitude, apresenta inverno seco e verão chuvoso.

O vocábulo Lambari é uma corruptela de “Arabary” ou “Arabaré”, originário do idioma tupi que significa peixinho ou baratinha (IBGE. Lambari. Monografia nº 524, 1972). Segundo outra fonte, a origem do nome é controversa, provavelmente do idioma tupi. *Arawe’ri* é o nome tupi de várias espécies de peixes da família dos caracídeos, através de araberi > arambari > alambari > lambari. A forma histórica data de 1749 lambare, 1914 lambarys, 1928 lambari (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 1715).

A fonte hidromineral foi descoberta em 1780 por Antônio de Araújo Dantas, um caboclo de Campanha. A nascente foi encontrada em terrenos de sua propriedade ou de seus familiares (IBGE. Lambari. Monografia nº 524, 1972).

O povoado de Lambari é citado no “Tratado de geografia descritiva especial da província de Minas Gerais”, publicado em 1878, com a denominação de “freguesia de Senhor de Bom Jesus do Lambari”, pertencente ao então município de Princesa da Campanha (atual Campanha) (SILVA, 1997, p. 95-97). Portanto, a denominação “Lambari” já era utilizada no final do Império.

Segundo o mesmo Tratado:

> Na freguesia do Lambari, além do edifício-balneário, com quartos mobiliados, espaçosos e arejados, banheiros de mármore, desviou-se em grande extensão o rio que corria muito perto das principais nascentes e em ocasião de cheias as deteriora (SILVA, 1878/1997, p. 63).

A Lei nº. 319, de 16 de setembro de 1901, criou o município “de Águas Virtuosas, composto dos distritos de Águas Virtuosas, como sede, de Lambari e de Conceição do Rio Verde, aqueles desmembrados do município de Campanha e este do de Baependi” (MINAS GERAIS. Lei nº. 319, 16 set. 1901, art. 1º, inciso 10).

Até então, a assistência administrativa e os melhoramentos na infraestrutura foram realizados por Campanha, município do qual Lambari constituía um distrito de paz, criado em 14 de setembro de 1891 (IBGE. Lambari. Monografia nº 524, 1972).

Logo após a descoberta das nascentes, o local recebeu o nome de Água Santa da Campanha, posteriormente mudado para Água Virtuosa da Campanha e Água Virtuosa do Lambari (IBGE. Lambari. Monografia nº 524, 1972).

Águas Virtuosas foi elevada a termo pertence à comarca de Campanha pela Lei Estadual nº 663, de 18 de setembro de 1915 (art. 5º). O núcleo populacional formado desde então, recebeu o nome de Águas Virtuosas, topônimo com o qual figurou entre as sedes municipais mineiras até 27 de dezembro de 1930, quando passou a denominar-se Lambari (IBGE. Lambari. Monografia nº 524, 1972).

A mudança do nome baseou-se em razões históricas e geográficas, pois a região era conhecida por Lambari desde antes do descobrimento da água. O Rio Lambari corta o Município a leste e constitui o limite natural aos municípios limítrofes (IBGE. Lambari. Monografia nº 524, 1972).

Os municípios limítrofes são Cambuquira, Campanha, Heliodora, Natércia, Jesuânia e São Gonçalo do Sapucaí. A distância de Lambari a Belo Horizonte é de 345 km (IGA, 2012). O gentílico é lambariense (ibge@cidades; IBGE. Geociências, 2012), formado por Lambari + -ense, segundo o Dicionário Houaiss (2001).

Em 1918-1919, período da ocorrência da gripe espanhola, a cidade de Lambari ainda era denominada Águas Virtuosas, sendo a cidade e termo uma comarca da

Campanha. A condição de cidade foi determinada pela Lei Estadual nº. 663, de 18 de setembro de 1915. No entanto, anos antes, a Revista Fon-Fon de abril de 1907, trazia em suas páginas iniciais um anúncio das águas minerais de Cambuquira, Caxambu e Lambari. Diz o texto: “Bebam. Cambuquira, Lambary [sic], Caxambú [sic]. Únicas naturalmente supergazeificadas [sic]”. A água mineral, já nesse ano, recebia o nome de “Lambari” e não de “Águas Virtuosas”, conforme comprova a ilustração de SIB publicada na Revista Fon-Fon de 1907 (REVISTA FON-FON, 27 abr. 1907).

2 OBJETIVOS

a) Estabelecer o perfil epidemiológico da influenza espanhola e complicações decorrentes no município de Lambari (à época, Águas Virtuosas) estância hidromineral do Sul de Minas Gerais, através da análise de dados de mortalidade (óbitos) no período epidêmico de 09 de novembro de 1918 a 30 de janeiro de 1919.

b) Reconstruir aspectos da memória histórica da saúde pública e da memória social em Lambari, nas duas primeiras décadas do século XX.

c) Contribuir para o aprimoramento do banco de dados de Minas Gerais e do Brasil sobre a influenza espanhola, tendo em vista que são raros os municípios brasileiros que contam com estudo acadêmico detalhado sobre a pandemia.

3 METODOLOGIA

A fonte primária de informação utilizada para o levantamento dos dados de mortalidade por gripe espanhola e complicações decorrentes no município de Lambari – MG, à época, Águas Virtuosas, foi o Livro de Óbitos C-2, no qual se encontram os registros dos óbitos ocorridos no período de 24

de fevereiro de 1914 a 18 de novembro de 1920. O livro pertence à serventia do Ofício do Registro das Pessoas Naturais e possui duzentas folhas tipograficamente numeradas e preenchidas até a folha 182vº.

Os números dos termos são os números de registros dos atestados de óbitos nos Livros de Óbitos.

Em 1918, os números dos termos com óbitos por gripe espanhola ou complicações decorrentes são: 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 130, 132 e 133 (Livro de Óbitos C-2, fls. 126f. a 141vº).

Em 1919, os números dos termos são: 2, 5, 6, 10, 12 e 13 (Livro de Óbitos C-2, fls. 142 f/vº a 145vº).

Em 1918, como se constata pelos números consecutivos dos doze termos entre 79 a 90, ocorridos entre os dias 12 e 15 de novembro, todas as pessoas que faleceram na cidade tiveram como causa da morte a gripe espanhola ou as complicações decorrentes, ou seja, nesse período de quatro dias, nenhuma pessoa faleceu em Lambari por outra causa de morte que não a gripe espanhola.

Em Lambari, as complicações decorrentes da gripe espanhola foram: gripe, gripe pneumônica, broncopneumonia, meningite, pneumonia e meningoencefalite de origem gripal.

Identificamos 49 óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes. Esses dados foram transcritos para a “Ficha de Identificação de Óbitos por Gripe Espanhola em Lambari - MG”, apresentada na Metodologia Geral. As datas utilizadas nesta pesquisa correspondem aos dias dos óbitos e não às dos registros em cartório ou do sepultamento.

4 RESULTADOS

4.1 Mortalidade geral no período epidêmico

O período epidêmico da gripe espanhola em Lambari (Águas Virtuosas) teve a duração de 83 dias entre 09 de novembro de 1918 e 30 de janeiro de 1919. Durante o período epidêmico ocorreram setenta óbitos por mortalidade geral, ou seja, óbitos por todas as causas de morte. Desse total, 49 foram em consequência da gripe espanhola e/ou complicações decorrentes.

4.2 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes segundo o ano e mês de ocorrência

A Tabela 1, abaixo, apresenta os óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o ano e mês de ocorrência.

TABELA 1

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O ANO E MÊS DE OCORRÊNCIA EM LAMBARI – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

ANO / MÊS	N
1918	
Novembro	30
Dezembro	13
1919	
Janeiro	6
TOTAL	49

Fonte: Ofício do Registro Civil de Lambari – MG (Águas Virtuosas). Livro de Óbitos C-2, 24/02/1914 a 18/11/1920.

Constata-se que o mês de novembro de 1918, mês de início da epidemia, foi também o que concentrou o maior número de óbitos – trinta – ou seja, mais da metade do total geral. Em dezembro de 1918, a epidemia entra em declínio e, no penúltimo dia do mês de janeiro de 1919, ocorreu o último óbito por gripe espanhola nessa estância hidromineral.

4.3 Algumas considerações sobre os óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o dia e o mês de ocorrência. Picos

O primeiro óbito por gripe espanhola ocorreu no dia 09 de novembro de 1918 e, o último, no dia 30 de janeiro de 1919. O mês de pico da epidemia foi novembro de 1918 com 30 óbitos; o dia de pico ocorreu em 14 desse mês, quando morreram sete pessoas, sendo cinco mulheres e dois homens. A faixa etária variou entre treze e 53 anos. Os dois homens que faleceram nesse dia tinham dezoito anos (LO C-2, termos 80, 81, 82, 83, 84, 85, e 86, fls. 127f/vº a 128vº e 129f., 14 nov. 1919).

4.4 Óbitos segundo a causa da morte: gripe espanhola e complicações decorrentes

A Tabela 2, abaixo, mostra as causas da morte por gripe espanhola e complicações decorrentes.

TABELA 2

CAUSAS DA MORTE POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES EM LAMBARI – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

CAUSAS DE MORTE	N
Gripe	26
Gripe pneumônica	18
Meningite	2
Broncopneumonia	1
Pneumonia	1
Meningoencefalite[1]	1
TOTAL	49

Fonte: Ofício do Registro Civil de Lambari – MG (Águas Virtuosas). Livro de Óbitos C-2, 24/02/1914 a 18/11/1920.
[1] Meningoencefalite de origem gripal (LO C-2, fl. 126f.).

A causa da morte registrada como “gripe” foi especificada com dois registros de óbitos cartoriais: gripe (sem adjetivos) com 26 óbitos e gripe pneumônica com dezoito óbitos. De cada dez óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, quase nove tiveram como causa a gripe ou a gripe pneumônica. As demais complicações decorrentes (meningite, broncopneumonia, pneumonia e meningoencefalite) representam praticamente um décimo do total dos óbitos.

O único registro de meningoencefalite consta como “meningoencefalite de origem gripal”. Trata-se do primeiro óbito ocorrido em Lambari cuja causa da morte foi a gripe espanhola. A vítima foi uma mulher de 24 anos, casada, com ocupação de serviços domésticos. Não houve dúvidas para a inclusão desse óbito no quantitativo das causas de morte por gripe espanhola, uma vez que o registro é bastante claro e

específico: a origem da meningoencefalite foi a infecção pelo vírus da gripe (LO C-2, Termo 77, fl. 126f., 09 nov. 1918).

4.5 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e faixa etária

A Tabela 3, abaixo, mostra os óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e faixa etária.

TABELA 3

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O SEXO E FAIXA ETÁRIA, EM RESIDENTES EM LAMBARI – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

FAIXA ETÁRIA	MASC.	FEM.	TOTAL
< 1	4	1	5
1 – 4	5	5	10
5 – 14	1	3	4
15 – 24	4	4	8
25 – 49	3	6	9
> 50	6	7	13
Não informado	-	-	-
TOTAL	23	26	49

Fonte: Ofício do Registro Civil de Lambari – MG (Águas Virtuosas). Livro de Óbitos C-2, 24/02/1914 a 18/11/1920.

No sexo masculino, a faixa etária mais atingida foi a dos maiores de cinquenta anos com seis óbitos. Em seguida, a faixa das crianças entre um e quatro anos, com cinco óbitos.

No sexo feminino, a faixa etária mais atingida foi, também, a das maiores de cinquenta anos, com sete óbitos.

Em seguida, a faixa dos adultos entre 25 e 49 anos, faixa essa que representa a idade produtiva laboral.

Em ambos os sexos, a faixa etária mais atingida foi a dos maiores de cinquenta anos (treze óbitos), seguida pela das crianças entre um e quatro anos (dez óbitos).

Tem-se, portanto, que em Lambari o maior número de óbitos ocorreu nas faixas etárias do início e do final da vida. Essas duas faixas etárias são mais vulneráveis e suscetíveis a doenças por motivos diferentes: entre um e quatro anos de idade, o sistema imunológico da criança encontra-se em formação e, entre os maiores de cinquenta anos, o sistema imunológico começa a apresentar deficiências, fato que, acrescido de possíveis doenças pré-existentes e das precárias condições sanitárias da época, pode ter agravado os sintomas decorrentes da gripe espanhola.

A amplitude das faixas etárias segundo o sexo foi a seguinte: no sexo masculino, a idade dos mortos variou entre um mês de vida e 76 anos e, no sexo feminino, entre 10 meses de vida e 82 anos. Portanto, a amplitude da data inicial e final da vida foi bem maior no sexo feminino.

4.6 Óbitos por gripe espanhola segundo o sexo e a ocupação

4.6.1 Óbitos por gripe espanhola segundo o sexo masculino e a ocupação

A Tabela 4, abaixo, apresenta os óbitos segundo o sexo masculino e a ocupação.

TABELA 4

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA SEGUNDO O SEXO MASCULINO E A OCUPAÇÃO, IDADE ENTRE 18 E 76 ANOS, EM LAMBARI – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

MASCULINO	OCUPAÇÃO
Jornaleiro	9
Lavrador	2
Proprietário	1
Não informado	-
TOTAL	12

Fonte: Ofício do Registro Civil de Lambari – MG (Águas Virtuosas). Livro de Óbitos C-2, 24/02/1914 a 18/11/1920.

Jornaleiro é o trabalhador a quem se paga jornal. Jornal é a remuneração salarial feita por dia de trabalho. A etimologia vem do latim *diurnalis,e* “relativo ao dia, diário” (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 1687).

O uso do termo “jornaleiro” para se referir ou classificar o operário que trabalhava por jornal ou jornada diária nas fazendas de café e engenhos de cana-de-açúcar era bastante difundido durante todo século XIX em Minas Gerais. O termo é amplamente encontrado nos recenseamentos populacionais da época realizados pelas paróquias. Percebe-se, através do estudo dos óbitos cartoriais, que esse uso ainda era corrente, no Sul de Minas Gerais, até pelo menos o final da segunda década do século XX, data da ocorrência da epidemia da gripe espanhola.

O recenseamento populacional brasileiro, realizado em 1920, apresenta, na “Ordem alfabética das profissões”, a profissão de “jornaleiro agrícola” (RECENSEAMENTO DE

1920, Vol. I, Anexos, p. 89). Na referida Ordem, o termo jornaleiro não aparece vinculado a outros qualificativos, a não ser o de agrícola. Portanto, na época, a expressão “jornaleiro” se referia aos trabalhadores agrícolas – lavradores – que trabalhavam por jornadas diárias em fazendas, sítios e chácaras de terceiros. Atualmente, no Brasil, o termo é obsoleto; em Portugal, ainda é de uso corrente.

Um lavrador tinha 21 anos, o outro, 40 anos; ambos eram solteiros. O lavrador de 21 anos faleceu no hospital e o de 40 anos, em sua residência (LO C-2, termos 99 e 105, fls. 132f/vº e 134f., 20 e 21 nov. 1918).

Quanto ao proprietário, o registro de óbito não esclarece o tipo de propriedade (rural ou urbana). Provavelmente, o falecido deveria ser o dono de uma pequena propriedade rural. Ele tinha 76 anos, era casado e foi o homem mais idoso da cidade a falecer por gripe espanhola (LO C-2, termo 101, 132vº e 133f., 20 nov. 1918).

Um mendigo (dado não incluído na tabela acima), 40 anos, faleceu no asilo da cidade. A causa da morte foi a gripe (LO C-2, termo 127, fl. 140f., 17 dez. 1918).

4.6.1 Óbitos por gripe espanhola segundo o sexo feminino e a ocupação

A Tabela 5, abaixo, mostra os óbitos segundo a ocupação do sexo feminino.

TABELA 5

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA SEGUNDO O SEXO FEMININO E A OCUPAÇÃO, IDADE ENTRE 19 E 82 ANOS, EM LAMBARI – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

FEMININO	OCUPAÇÃO
Serviços domésticos	15
Não informado	2
TOTAL	17

Fonte: Ofício do Registro Civil de Lambari – MG (Águas Virtuosas). Livro de Óbitos C-2, 24/02/1914 a 18/11/1920.

A única ocupação das mulheres foi o serviço doméstico. Na época, as mulheres não trabalhavam fora e se ocupavam apenas com os serviços domésticos: a administração da casa (limpeza, higiene e organização), cuidados com o pomar e horta domésticos, pois, em geral as casas, mesmo as dos trabalhadores de baixa renda, eram construídas em amplos terrenos e dispunham de quintais onde se plantavam árvores e arbustos frutíferos, hortaliças e verduras e se criavam pequenos animais para a subsistência familiar como galinhas, patos, coelhos e porcos. As mulheres também costuravam, bordavam, faziam crochê e tricô, lavavam, passavam e engomavam as roupas. A maioria das residências ainda não dispunha de energia elétrica. As roupas eram passadas com ferro a brasa, e as rendas, engomadas com o ferro especial de entiotar.

Nas famílias mais abastadas, os cuidados com a casa também incluíam as ordens dadas para a criadagem.

A mulher brasileira ingressou no mercado de trabalho, de forma efetiva, somente décadas após a epidemia da gripe espanhola.

4.7 Óbitos por gripe espanhola segundo o sexo e o estado civil

A Tabela 6, abaixo, apresenta os óbitos por gripe espanhola, segundo o sexo e o estado civil das pessoas com idade igual e superior a 21 anos. As categorias do estado civil que constavam dos registros de óbitos cartoriais foram: solteiro, casado e viúvo.

Conforme esclarecemos no item 3 “Metodologia Geral”, a análise do dado “estado civil” levou em consideração o Código Civil de 1916, vigente na época. A maioridade absoluta era alcançada somente aos 21 anos de idade.

TABELA 6

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA SEGUNDO O SEXO E O ESTADO CIVIL DAS PESSOAS COM IDADE IGUAL E SUPERIOR A 21 ANOS, EM LAMBARI – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

ESTADO CIVIL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Solteiro	6	3	9
Casado	4	4	8
Viúvo	1	5	6
Não informado	3	4	7
TOTAL	14	16	30

Fonte: Ofício do Registro Civil de Lambari – MG (Águas Virtuosas). Livro de Óbitos C-2, 24/02/1914 a 18/11/1920.

O número de óbitos é pequeno, apenas trinta, dispersos e pulverizados entre quatro categorias, sendo que em quase ¼ desses óbitos o estado civil não foi informado. Portanto,

não se pode afirmar, com segurança, se o estado civil constituiu ou não um dado do perfil demográfico determinante para a maior ocorrência de óbitos por gripe espanhola em um e outro sexo em Lambari.

Apenas pode-se dizer que faleceram mais homens solteiros (6) que mulheres (3), que houve igual número de óbitos entre os casados de ambos os sexos (4 para cada sexo) e que faleceram mais viúvas (5) que viúvos (1).

Considerando-se os óbitos femininos e masculinos em conjunto, a categoria dos solteiros foi a que teve o maior número de óbitos (9).

O número bem maior de viúvas se explica pela expectativa de vida, indicador de saúde variável segundo o sexo: na época, e ainda hoje, a expectativa de vida das mulheres no Brasil é maior que a dos homens. Geralmente, os homens, devido a questões culturais, além de cuidarem menos da saúde, expõem-se mais às situações de risco e à violência, portanto, a mortalidade masculina tende a ser maior que a feminina.

O maior número de homens solteiros (6) que de mulheres (3) é outro dado desta pesquisa que também pode ser compreendido por questões culturais: na época, recentemente, e talvez ainda hoje, as mulheres tendem a se casar mais cedo que os homens.

4.8 Local de ocorrência dos óbitos por gripe espanhola

A Tabela 7, abaixo, mostra óbitos por gripe espanhola segundo o local de ocorrência.

TABELA 7

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA SEGUNDO O LOCAL DE OCORRÊNCIA EM RESIDENTES EM LAMBARI – MG, 09/11/1918 - 30/01/1919

LOCAL DO ÓBITO	N
Residência	32
Hospital	13
Asilo São Vicente de Paula	3
Não informado	1
TOTAL	49

Fonte: Ofício do Registro Civil de Lambari – MG (Águas Virtuosas). Livro de Óbitos C-2, 24/02/1914 a 18/11/1920.

As vítimas fatais da epidemia de gripe espanhola em Lambari faleceram em residências, no hospital e no Asilo São Vicente de Paula.

A maioria dos pacientes faleceu em suas próprias residências (32), e mais de um quarto deles em leitos do hospital (13). Três óbitos ocorreram no Asilo São Vicente de Paula, atualmente vinculado ao hospital de mesmo nome.

Os pacientes que faleceram no asilo foram: sexo masculino, cinco anos, causa da morte: gripe (LO C-2, termo 104, fl. 133vº, 21 nov. 1918); sexo masculino, quarenta anos, mendigo, causa da morte: gripe (LO C-2, termo 127, fl. 140f., 17 dez. 1918) e sexo feminino, trinta anos, ocupação serviços domésticos (LO C-2, termo 128, fl. 140f/vº, 19 dez. 1918). Como se vê, o asilo de Lambari foi utilizado para abrigar e tratar alguns pacientes acometidos pela gripe espanhola.

Alguns registros de óbitos permitiram estabelecer o local de falecimento mais específico: um bebê do sexo feminino,

com dez meses de idade, causa da morte broncopneumonia, faleceu em sua residência em Nova Baden (Termo 85, fl. 128vº, 14 nov. 1918); um bebê do sexo masculino, com um mês de idade, causa da morte gripe, faleceu em sua residência localizada também em Nova Baden (Termo 120, fl. 138f., 11 dez. 1918); e uma mulher de sessenta anos, causa da morte pneumonia, ocupação serviços domésticos, faleceu em sua residência na Rua Thomaz Alves (Termo 109, fl. 135f., 29 nov. 1918). Essa rua, localizada no bairro Campinho, permanece com o mesmo nome até hoje.

Percebe-se, portanto, que Nova Baden foi um dos locais das Águas Virtuosas onde ocorreu mais de um óbito por gripe espanhola. Atualmente, o local é o Parque Estadual de Nova Baden. O nome faz referência ao alemão Américo Werneck, da cidade de Baden-Baden que se instalou na região, no século XIX. Ele era fruticultor e desenvolveu vários projetos de aproveitamento sustentável das estâncias hidrominerais. É dele, também, a autoria do projeto do Cassino de Lambari (INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. MINAS GERAIS, 2012).

4.9 Medidas de mortalidade

4.9.1 Mortalidade proporcional

Durante o período epidêmico, faleceram 70 pessoas em Lambari, por todas as causas de morte (mortalidade geral). O número é, portanto, inferior a cem. Com isso, optou-se por não aplicar a fórmula para o cálculo da mortalidade proporcional, expressa em porcentagem. Podemos afirmar, no entanto, que a mortalidade proporcional (por gripe espanhola) foi elevada uma vez que dos setenta óbitos por mortalidade geral, 49 foram devidos à gripe espanhola e complicações decorrentes, o que representa quase 2/3 dos óbitos.

4.9.2 Razão de mortalidade entre os sexos

A razão de mortalidade entre os sexos por gripe espanhola representa a relação entre o total dos óbitos masculinos e femininos. Quanto mais próximo de 1,00, mais equilibrada é a distribuição dos óbitos entre os sexos, ou seja, o resultado 1,00 indica que para cada óbito masculino ocorreu um feminino.

A razão de mortalidade entre os sexos em Lambari foi de 1,13 (26 óbitos femininos : 23 óbitos masculinos = 1,13), ou seja, para cada óbito masculino ocorreu 1,13 óbito feminino. Portanto, a diferença encontrada entre as ocorrências de óbitos entre homens e mulheres aponta para um discreto predomínio dos óbitos femininos.

4.9.3 Média diária de óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes

O período epidêmico da gripe espanhola em Lambari foi de 09 de novembro de 1918 a 30 de janeiro de 1919. Portanto, a epidemia teve a duração de 83 dias. O total de óbitos foi de 49.

$$\frac{49}{83} = 0{,}59 \text{ óbito/dia}$$

A média diária de óbito por gripe espanhola foi de 0,59. Isso significa que – para melhor compreensão desse dado – ocorreu uma média de 4,13 óbitos por semana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das quatro estâncias hidrominerais pesquisadas, Lambari foi a que apresentou o início mais tardio da epidemia, em 09 de novembro de 1918. O período epidêmico com 83 dias foi bem maior que o de São Lourenço e menor que os de

Cambuquira e Caxambu. O total de óbitos por gripe espanhola em Lambari é superior aos de São Lourenço e aos de Caxambu, e inferior ao de Cambuquira.

O coeficiente de mortalidade geral por grupo de 10.000 habitantes ou mais (CMG/10.000 hab.; CMG/100.000 hab.), o coeficiente de mortalidade por uma doença específica, no caso, a gripe espanhola por grupo de 10.000 habitantes ou mais (CMGr/10.000 hab.; CMGr/100.000 hab.) e o coeficiente de mortalidade proporcional (CMP%) são medidas de mortalidade relevantes para serem trabalhadas em estudos epidemiológicos. Essas medidas são capazes de revelar o impacto que determinado agravo à saúde teve sobre uma população específica, em uma região determinada e em um dado intervalo de tempo.

O trabalho com essas medidas se revela um grande obstáculo para o epidemiologista, quando o objeto de estudo é um agravo à saúde ocorrido nas primeiras décadas do século XX e nos séculos anteriores. O motivo, além, obviamente, da modificação da precisão e dos critérios diagnósticos ao longo do tempo, é a dificuldade da localização de dados censitários confiáveis. Não pudemos efetuar o cálculo das medidas de mortalidade detalhadas acima, pois não conseguimos localizar o dado “população de Águas Virtuosas em 1918 ou 1920”. Em 1920, foi realizado o recenseamento populacional brasileiro pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Como dissemos em outro livro “Os arquivos públicos da federação, do estado e do município apresentam séria limitação de banco de dados disponíveis e de publicações sobre dados populacionais anteriores a 1936, ano da criação do IBGE (SALES, 2007, p. 53).

Ainda assim, acreditamos que as informações constantes dessa pesquisa, embora não tão completas quanto gostaríamos, são úteis e significativas para fornecer para o epidemiologista e o historiador, e também para o leitor leigo, um panorama da ocorrência da gripe espanhola na estância hidromineral de Lambari.

CAPÍTULO 4

A GRIPE ESPANHOLA
NA ESTÂNCIA HIDROMINERAL
DE SÃO LOURENÇO – MG 1918

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo, em São Lourenço – MG, 20/10/1918 -22/11/1918

TABELA 2 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o sexo e faixa etária, em São Lourenço – MG, 20/10/1918 - 22/11/1918

TABELA 3 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o mês de ocorrência, em São Lourenço – MG, 20/10/1918 - 22/11/1918

TABELA 4 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo a causa da morte de ambos os sexos, em São Lourenço – MG, 20/10/1918 - 22/11/1918

TABELA 5 Óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes, segundo o local de ocorrências, em São Lourenço – MG, 20/10/1918 - 22/11/1918

RESUMO

Em São Lourenço – MG, a pesquisa revela a ocorrência de onze óbitos por influenza espanhola e complicações decorrentes (broncopneumonia gripal e pneumonia gripal), no período de 20 de outubro a 22 de novembro de 1918. O período epidêmico teve a duração de 34 dias. As vítimas fatais foram predominantemente do sexo feminino (sete óbitos). A pequena quantidade de óbitos inviabiliza a análise dos percentuais. Todas as pessoas que faleceram no distrito de São Lourenço durante o período epidêmico tiveram como causa da morte a gripe espanhola. Dos onze óbitos, dez ocorreram no mês de novembro de 1918, mês de pico da epidemia e apenas um no mês de outubro. O dia de pico da epidemia no mês de novembro foi o dia 6, quando ocorreram quatro óbitos. Oito vítimas faleceram em residências particulares, uma, em um hotel e, sobre duas, não constam registros dos locais.

1 INTRODUÇÃO

O município de São Lourenço está localizado na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais. As coordenadas geográficas são -22º06'59" de latitude Sul e -45º03'16" de Longitude W.Gr. A altitude é de 874 metros (IBGE, Geociências, 2012). O gentílico é são-lourenciano (São Lourenço + -i - + ano). O vocábulo tem sua origem histórica no ano de 1891, conforme o IBGE (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 2515).

Segundo o IBGE, a área da unidade territorial é uma das menores do Brasil: apenas 58,01 km^2 (IBGE, Geociências, 2012), o que faz com que o município praticamente não tenha zona rural. Segundo o IGA, a área do município é de 57,84 km^2 (IGA, 2012). O clima é tropical de altitude. Como vimos, na região sul-mineira, o inverno é seco, e o verão, quente. Os municípios limítrofes são Carmo de Minas, Pouso Alto, Soledade de Minas e São Sebastião do Rio Verde. A distância de São Lourenço a Belo Horizonte é de 387 km (IGA, 2012).

Não há nenhuma referência a São Lourenço no "Tratado de geografia descritiva especial da província de Minas Gerais", publicado em 1878. Segundo consta de legislação do início do século XX, mencionada abaixo, São Lourenço era um distrito de Cristina. O referido Tratado cita que a cidade de Cristina possuía cinco freguesias e um distrito. No entanto, nenhum foi denominado "São Lourenço" (SILVA, 1997, p. 95-96). O capítulo V "Das águas minerais da província", do mesmo Tratado, cita apenas Cambuquira, Caxambu e Lambari (ibidem, p. 63-66). Portanto, São Lourenço é uma estância hidromineral que se firma como tal apenas a partir do início do século XX.

A Lei Estadual nº. 319, de 16 de setembro de 1901, determinou a transferência do então distrito de São Lourenço da Vila de Cristina para a Vila de Silvestre Ferraz (atual município de Carmo de Minas) (MINAS GERAIS, Lei nº. 319, 16 set. 1901, art. 1º, inciso 12). Após a transferência, a Vila de Silvestre Ferraz e o distrito de São Lourenço permaneceram

jurisdicionados à comarca de Cristina, conforme comprova o documento cartorial pesquisado. Em 1918, ano da epidemia da gripe espanhola era essa a situação jurídico-administrativa do atual município de São Lourenço.

2 OBJETIVOS

a) Estabelecer o perfil epidemiológico da influenza espanhola e complicações decorrentes no município de São Lourenço, através da análise de dados de mortalidade (óbitos) no período epidêmico de 20 de outubro a 22 de novembro de 1918.

b) Reconstruir alguns aspectos da memória histórica da saúde pública e da memória social em São Lourenço, nas duas primeiras décadas do século XX. A análise detalhada se revelou inviável, devido ao escasso número de óbitos e aos poucos dados registrados.

c) Contribuir para o aprimoramento do banco de dados de Minas Gerais e do Brasil sobre a influenza espanhola, tendo em vista que são raros os municípios brasileiros que contam com estudo acadêmico detalhado sobre a pandemia.

3 METODOLOGIA

Os dados desta pesquisa foram extraídos do “Livro de Registro Civil de Óbitos C-1”, 1907 a 11 de agosto de 1930, do “distrito de São Lourenço, município de Silvestre Ferraz, comarca de Cristina”, conforme denominação constante do referido documento (LO C-1, 1907-1930, fl. 15f.). O livro possui duzentas folhas tipograficamente numeradas.

Os registros de óbitos, no período de setembro de 1918 a junho de 1919, foram anotados para a realização de posterior triagem. Na triagem, constatou-se que todas as pessoas falecidas durante o período epidêmico tiveram como

causa da morte a gripe espanhola e complicações decorrentes.

As complicações decorrentes da gripe espanhola encontradas nos registros cartoriais foram broncopneumonia e pneumonia.

Os falecidos por gripe espanhola e complicações decorrentes foram registrados com os termos de números 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21 (LO C-1, 1907-1930, fls. 15f. e 19f.). Os termos são os números sequenciais / cronológicos de registros de óbitos no Livro de Óbitos. Infelizmente, dos termos imediatamente seguintes de número 22 (14 de janeiro de 1919) e número 23 (06 de fevereiro de 1919) não constam a causa da morte.

Não foi possível obter o dado "população de São Lourenço em 1918". O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE foi fundado em 1936, dezoito anos após a ocorrência da epidemia. Não tivemos acesso ao dado populacional oficial mais próximo ao do ano de 1918 que é o Recenseamento de 1920, realizado pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (Diretoria Geral de Estatística).

4 RESULTADOS

Os óbitos pela gripe espanhola compreendem os termos de 11 a 21 no Livro de Óbitos C-1, 1907-1930, fls. 15f. e 19f.). São, portanto, registros contínuos. Isso significa que todas as pessoas falecidas durante o período epidêmico tiveram como causa de morte a gripe espanhola, ou seja, durante o período epidêmico, nenhuma pessoa faleceu, no então distrito de São Lourenço, por outra causa de morte a não ser por gripe espanhola.

4.1 Características da epidemia.

O início da epidemia deu-se em 20 de outubro de 1918, dia em que ocorreu o primeiro óbito, e o término, no dia 22 de

novembro de 1918, dia do registro do último óbito. Portanto, a epidemia ficou restrita à primavera de 1918.

O período epidêmico mínimo teve a duração de 34 dias, no qual ocorreram onze óbitos por gripe e pelas complicações decorrentes broncopneumonia gripal e pneumonia gripal.

Do total de onze óbitos, dez ocorreram entre os dias 04 e 22 do mês de novembro. Em outubro, ocorreu apenas um óbito, no dia 20, o primeiro da epidemia.

4.2 Características demográficas das vítimas fatais: sexo e faixa etária

4.2.1 Sexo

A maior parte das vítimas foi do sexo feminino com sete óbitos. O sexo masculino teve quatro óbitos. A Tabela 1, abaixo, apresenta esses dados.

TABELA 1

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O SEXO, EM SÃO LOURENÇO – MG, 20/10/1918 - 22/11/1918

SEXO	ÓBITOS
Masculino	4
Feminino	7
TOTAL	11

Fonte: Livro de Registro Civil de Óbitos C-1, 1907-11 ago. 1930, fls. 15f. a 19f.

4.2.2 Óbitos segundo faixa etária e sexo

A faixa etária dos mortos encontra-se compreendida entre 34 dias de vida (sexo masculino) e sessenta anos (sexo feminino). Três óbitos foram de bebês com menos de um ano de idade. Na faixa etária de 25 a 30 anos houve dois óbitos.

A Tabela 2, abaixo, apresenta a síntese desses dados.

TABELA 2

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O SEXO E FAIXA ETÁRIA, EM SÃO LOURENÇO – MG, 20/10/1918 - 22/11/1918

FAIXA ETÁRIA	MASC.	FEM.	TOTAL
< 1	2	1	3
1 – 4	-	1	1
5 – 14	-	-	-
15 – 24	1	-	1
25 – 49	1	2	3
> 50	-	2	2
Não informada	-	1	1
TOTAL	4	7	11

Fonte: Livro de Registro Civil de Óbitos C-1, 1907-11 ago. 1930, fls. 15f. a 19f.

4.3 Média diária de óbitos

Como vimos, em São Lourenço, o período epidêmico teve a duração de 34 dias; onze pessoas foram a óbito por gripe espanhola e complicações decorrentes. Tem-se, portanto:

$$\frac{11}{34} = 0{,}32 \text{ óbito/dia}$$

A média diária de óbitos pela epidemia foi de 0,32, bem abaixo de outros municípios da região pesquisados pelo autor deste livro: Cambuquira: 0,57; Passa Quatro: 0,42, e Varginha: 1,91. A média diária de 0,32 indica que, estatisticamente, dentro do período epidêmico, ocorreu um óbito por gripe espanhola a cada três dias.

O pequeno número de óbitos inviabiliza a comparação da mortalidade entre os sexos e a apresentação de dados percentuais.

4.4 Óbitos segundo o mês de ocorrência

A Tabela 3, abaixo, apresenta os óbitos segundo o mês da ocorrência.

TABELA 3

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O MÊS DA OCORRÊNCIA, EM SÃO LOURENÇO – MG, 20/10/1918 - 22/11/1918

MÊS	ÓBITOS
Outubro	1
Novembro	10
TOTAL	11

Fonte: Livro de Registro Civil de Óbitos C-1, 1907-11 ago. 1930, fls. 15f. a 19f.

O dia de maior ocorrência de óbitos foi 06 de novembro, com o falecimento de quatro pessoas. No dia 13 de

novembro, faleceram duas pessoas. Nos demais dias alternados em que houve óbitos, registrou-se apenas um óbito por dia.

4.5 Causa da morte

A Tabela 4, abaixo, apresenta os dados segundo a causa da morte.

TABELA 4

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO A CAUSA DA MORTE DE AMBOS OS SEXOS, EM SÃO LOURENÇO – MG, 20/10/1918 - 22/11/1918

CAUSA DA MORTE	ÓBITOS
Gripe	9
Broncopneumonia gripal	1
Pneumonia gripal	1
TOTAL	11

Fonte: Livro de Registro Civil de Óbitos C-1, 1907-11 ago. 1930, fls. 15f. a 19f.

Os termos médicos “broncopneumonia gripal” e “pneumonia gripal” constam dos registros de óbitos e conferem a certeza de que esses eventos mórbidos foram consequência da gripe (LO C-1, Termo 11, 20 out. 1918, fl. 15f/vº; LO C-1, Termo 13, 5 nov. 1918, fl. 16f.).

Conforme vimos, pesquisadores afirmam que a maioria dos indivíduos que morreram durante a pandemia sucumbiu por pneumonia secundária bacteriana, uma vez que não havia antibióticos em 1918. As centenas de necropsias realizadas

naquele ano mostram que a patologia primária encontrada estava circunscrita à árvore respiratória e a morte ocorreu por pneumonia e falência respiratória (WINTERNITZ et al., 1920 apud TAUBENBERGER, 2001).

4.6 Local de ocorrência do óbito

Quanto ao local da ocorrência do óbito, oito vítimas faleceram em residências particulares e, uma, no Hotel São Lourenço. Em dois óbitos, o local de ocorrência não foi informado. A Tabela 5, abaixo, apresenta a síntese desses dados.

TABELA 5

ÓBITOS POR GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES, SEGUNDO O LOCAL DE OCORRÊNCIA, EM SÃO LOURENÇO – MG, 20/10/1918 - 22/11/1918

LOCAL DE OCORRÊNCIA	ÓBITOS
Residência	8
Hotel São Lourenço	1
Não informado	2
TOTAL	11

Fonte: Livro de Registro Civil de Óbitos C-1, 1907-11 ago. 1930, fls. 15f. a 19f.

É curioso constatar que a primeira vítima fatal da epidemia no distrito foi uma senhora de 58 anos, branca, viúva de major e de boa situação financeira. Ela se encontrava hospedada no Hotel São Lourenço. É, portanto, bastante provável que fosse uma "veranista" a passeio ou em tratamento de saúde nessa estância hidromineral. Esse caso foi o “caso índice” do distrito, ou seja, o caso que chamou a atenção das autoridades de saúde à época. Duas hipóteses

são possíveis: esse “caso índice” poderia ter sido o introdutor da doença no distrito de São Lourenço ou ser um caso secundário oriundo de outro não notificado às autoridades de saúde por não ter resultado em óbito. Somente a investigação epidemiológica feita à época poderia validar uma ou outra hipótese. Essa investigação não foi realizada.

4.7 Curiosidades sobre a gripe espanhola em São Lourenço

Três pessoas, vítimas fatais da gripe espanhola em São Lourenço, foram sepultadas no município vizinho de Soledade de Minas: sexo masculino, 34 dias, gripe (LO C-1, termo 12, fl. 15vº, 04 nov. 1918); sexo feminino, inocente [criança], gripe (LO C-1, termo 20, fl. 18vº, 18 nov. 1918) e sexo masculino, 20 anos, gripe (LO C-1, termo 21, fls. 18vº e 19f., 22 nov. 1918).

Uma vítima era descendente de sírios: sexo feminino, 37 dias, faleceu em residência particular (LO C-1, termo 14, fl. 16vº, 06 nov. 1918).

Quatro vítimas faleceram sem assistência médica: sexo masculino, 34 dias, gripe (LO C-1, termo 12, fl. 15 vº, 04 nov. 1918); sexo feminino, 37 dias, gripe (LO C-1, termo 14, fl. 16vº, 06 nov. 1918); sexo feminino, 60 anos, casada, gripe (LO C-1, termo 15, fl. 17f., 06 nov. 1918) e sexo masculino, 20 anos, solteiro, gripe (LO C-1, termo 21, fl. 18vº e 19f., 22 nov. 1918).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação às outras estâncias hidrominerais pesquisadas, São Lourenço – MG teve a menor duração do período epidêmico: apenas 34 dias e o final mais precoce, em 22 de novembro de 1918. São Lourenço também apresentou o menor número de óbitos por gripe espanhola, fato que inviabiliza análise mais detalhada e estudos comparativos.

Nenhum dos óbitos apresentou registros sobre a ocupação e o nível de escolaridade.

APÊNDICE 1

DADOS DOS ÓBITOS DO REGISTRO CIVIL DE SÃO LOURENÇO – MG 1918

Apresentamos, a seguir, os dados que foram possíveis de extrair de cada óbito segundo consta do Livro de Registro Civil de Óbitos C-1, 1907-11 ago. 1930, fls. 15f. a 19f., de São Lourenço.

Termo 11: sexo feminino, 58 anos, cor branca, viúva de major, causa da morte: broncopneumonia gripal [complicação decorrente da gripe espanhola], faleceu no Hotel São Lourenço em 20 de outubro de 1918. Esse foi o primeiro óbito por gripe espanhola (LO C-1, fl. 15f/vº).
Termo 12: sexo masculino, 34 dias, causa da morte: gripe, faleceu em residência particular no dia 04 de novembro de 1918, "não tendo assistência médica", foi sepultado no município vizinho de Soledade de Minas (LO C-1, fl. 15vº).
Termo 13: sexo masculino, 26 anos, cor branca, causa da morte: pneumonia gripal [complicação decorrente da gripe espanhola], faleceu no dia 05 de novembro de 1918, não consta o local de ocorrência do óbito (LO C-1, fl. 16f).
Termo 14: sexo feminino, 37 dias, descendente de sírios, causa da morte: gripe, faleceu em residência particular, sem assistência médica, no dia 06 de novembro de 1918 (LO C-1, fl. 16vº).
Termo 15: sexo feminino, 60 anos, casada, causa da morte: gripe, faleceu no dia 06 de novembro de 1918, sem assistência médica, não consta o local da ocorrência (LO C-1, fl. 17f.).
Termo 16: sexo masculino, 11 meses, causa da morte: gripe, faleceu em residência particular no dia 06 de novembro de 1918 (LO C-1, fl. 17f/vº).

Termo 17: sexo feminino, 44 anos, casada, causa da morte: gripe, faleceu em residência particular no dia 06 de novembro de 1918 (LO C-1, fl. 17vº).
Termo 18: sexo feminino, 25 anos, casada, causa da morte: gripe, faleceu em residência particular no dia 13 de novembro de 1918 (LO C-1, fl. 18f.).
Termo 19: sexo feminino, 3 anos, causa da morte: gripe, faleceu em residência particular no dia 13 de novembro de 1918 (LO C-1, fl. 18f/vº).
Termo 20: sexo feminino; não consta a idade, apenas o termo "inocente", o que indica tratar-se de uma criança; causa da morte: gripe, faleceu em residência particular no dia 18 de novembro de 1918; foi sepultada no município vizinho de Soledade de Minas (LO C-1, fl. 18vº).
Termo 21: sexo masculino 20 anos, solteiro, causa da morte: gripe, faleceu em residência particular, sem assistência médica, no dia 22 de novembro de 1918; foi sepultado no município vizinho de Soledade de Minas. Esse foi o último óbito por gripe espanhola (LO C-1, fl. 18vº e 19f.).

QUADRO

DADOS COMPARATIVOS DA GRIPE ESPANHOLA E COMPLICAÇÕES DECORRENTES NAS ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS DE CAMBUQUIRA, CAXAMBU, LAMBARI E SÃO LOURENÇO – MG, 1918-1919

MUNICÍPIOS	MG	OG	DURAÇÃO	PICO	MDO	PRINCIPAIS VÍTIMAS
Cambuquira	119	91	157	novembro	0,57	Homens
Caxambu	35	25	159	dezembro	0,16	Homens
Lambari	70	49	83	novembro	0,59	Mulheres
S. Lourenço	11	11	34	novembro	0,32	Mulheres
TOTAL	235	176	-	-	-	-

Fontes: Ofícios do Registro Civil das Pessoas Naturais de Cambuquira, Livro de Óbitos C-3; 1916-1923, fls. 58vº-87vº; Caxambu, Livro de Óbitos C-4, 1914-1925, fls. 42f.-51f.; Lambari, Livro de Óbitos C-2, 1914-1920, fls. 126f.-145vº; São Lourenço, Livro de Óbitos C-1, 1907-1930, fls. 15f.-19f.

LEGENDA

MG = Mortalidade Geral. Esses dados se referem à mortalidade geral, ou seja, a todas as causas de morte durante o período epidêmico.
OG = Total de óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes.
DURAÇÃO = duração em dias do período epidêmico.
PICO = mês de pico da epidemia em 1918.
MDO = média diária de óbitos por gripe espanhola e complicações decorrentes.
PRINCIPAIS VÍTIMAS = Sexo com o maior número de ocorrências por gripe espanhola e complicações decorrentes.

SÍNTESE

O período epidêmico nas estâncias hidrominerais do Circuito das Águas teve a duração de 164 dias com início em Cambuquira em 27 de setembro de 1918 e término em Caxambu em 09 de março de 1919. As estações de ocorrência foram a primavera de 1918 e o verão de 1919. Durante o período epidêmico, faleceram 235 pessoas por todas as causas de morte (mortalidade geral), das quais 176 faleceram por gripe espanhola e complicações decorrentes. A mortalidade proporcional por gripe espanhola foi elevada: 74,8%. Na maioria das estâncias, o mês de pico da epidemia ocorreu em novembro de 1918. Apenas em Caxambu o pico foi em dezembro. A média diária de óbitos por gripe espanhola foi mais elevada em Lambari (0,59) e menor em Caxambu (0,16). Em Cambuquira e Caxambu, as principais vítimas da epidemia foram os homens; em Lambari e São Lourenço, as mulheres. A mortalidade geral (119 óbitos ou 50,6%) e a mortalidade proporcional por gripe espanhola (91 ou 51,7%) foram maiores em Cambuquira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOA (MG). Cartório do Registro Civil (antigo Cartório de Paz e Notas). Livro de Óbitos C-2, 1908-1919. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas. Estado de conservação: ruim. Presença de mofo devido à guarda do livro em prateleira encostada em parede com infiltração de águas das chuvas; poeira.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Introdução. Minas Gerais às vésperas da criação de Belo Horizonte e no limiar de um novo tempo. In: SILVA, José Joaquim da. Tratado de geografia descritiva especial da província de Minas Gerais. Belo Belo Horizonte : Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro, 1997, p. 15-23.

ANJOS, Ciro [Versiani] dos. **O amanuense Belmiro.** Academia Mineira de Letras : Belo Horizonte, 2009. 318p.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Documentos cartográficos. Planta da Empresa das Águas Minerais de Caxambu e Contendas. Planta da fachada da entrada e planta baixa. Notação Atual: SA – 011 (01). Série obras públicas / diversos da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais. SILVA, João Martins da (engenheiro civil). [Título original: Empreza das Aguas Mineraes de Caxambú e Contendas]. Dimensões do original: 57,0 x 73,5cm. Colorido. Escala 1:100. Data da aprovação: primeiro set. 1894.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Documentos cartográficos. Planta da Empresa das Águas Minerais de Caxambu e Contendas. SILVA, João Martins da (engenheiro civil). Corte sobre o Ribeirão Bengo [Título original: Empreza das Aguas Mineraes de Caxambú e Contendas – empedramento do Rib. Bengo, trecho compreendido na area das fontes]. Notação Atual: SA – 011(02). Secretaria da Agricultura, Comércio e

Obras Públicas do Estado de Minas Gerais. Dimensões do original: 57,0 x 73,5cm. Colorido. Escala 1:100. Data da aprovação: primeiro set. 1894.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Documentos cartográficos. Planta e desenho – portão para o parque Mello Vianna em Cambuquira. SIGNORELLI, L. (arquiteto). Dimensões do original: 54,0 x 72,0 cm. Colorido. Manuscrito e aquarelado. Papel encorpado. Carimbo do arquiteto L. Signorelli. Data provável: 1900.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística. **Recenseamento de 1920** – 4º Censo Geral da População e 1º da Agricultura e das Indústrias. Realizado em 1 de setembro de 1920. Vol. IV (4ª parte). População do Brasil por estados, Municípios e Distritos, segundo o grau de instrução, por idade, sexo e nacionalidade. Rio de Janeiro : Typ. da Estatística, 1920.

BRASIL. Ministério da Saúde. NOAS/01/2001. **Norma Operacional da Assistência à Saúde/Sistema Único de Saúde.** Publicada pelo Ministério da Saúde através da Portaria n.º 095/2001, no Diário Oficial da União, de 29 de janeiro de 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância Epidemiológica. Vigilância dos eventos adversos pós-vacinação :** cartilha para trabalhadores de sala de vacinação. Brasília : Ministério da saúde, 2003. 147 p.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** Vol. II, Influenza/Varíola. 5 ed. Brasilia : FUNASA, 2002. 842 p.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral. Programa Nacional de Distritos

Mineiros. Águas Minerais do Brasil : Distribuição, Classificação e Importância Econômica. Capítulo: “Distritos Hidrominerais do Brasil. Áreas de concentração de produção. Região Sudeste. Estado de Minas Gerais”. Brasília – DF, 2004. 134p. N.A.: da ficha catalográfica consta ainda: QUEIROZ, Emanuel Teixeira de. Águas Minerais do Brasil: Distribuição, Classificação e Importância Econômica/Emanuel Teixeira de Queiroz. Colaboração de, João da Goméa Fidélis da Silva e Alencar Moreira Barreto.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** 6ª edição. Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 816p.

CAMBUQUIRA (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-3, 31 ago. 1916 a 28 jan. 1923. Estado de conservação: bom, com necessidade de higienização.

CAMBUQUIRA (MG). Prefeitura Municipal. Levantamento de nomes de logradouros, ruas, avenidas, praças e prédios públicos. Cambuquira, 09 maio 2012. N.A.: a pesquisa documental e levantamento de dados e informações foram realizados pela Sra. Inilce Piedade Bastos, assessora técnica administrativa, por solicitação oral do autor.

CAMPANHA (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais (antigo Cartório de Paz e do Registro Civil da cidade da Campanha). Livro de Óbitos C-5, jan. 1916 - 25 nov. 1918. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas. Caligrafia de fácil leitura.

_____ Livro de Óbitos C-6, 25 nov. 1918 – 03 nov. 1921. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas. Estado de conservação dos livros: ruim (capas e folhas danificadas por traças). Caligrafia de fácil leitura. Registros de óbitos bastante detalhados.

CARMO DE MINAS (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-8, 11 out. 1913 – 04 mar. 1920. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas. Estado de conservação: excelente. Caligrafia de difícil leitura.

CARVALHO, Marília de Sá et alii. **Estudo de demanda ambulatorial – do planejamento à divulgação dos resultados.** PARES – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Programa de apoio à reforma sanitária, Rio de Janeiro, 1993.

CAXAMBU (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Distrito da Vila de Caxambu. Livro de Óbitos C-4, 05 nov. 1914 a maio 1925. 200 folhas tipograficamente numeradas.

CID-8. Classificação Internacional de Doenças – Revisão de 1965. Ministério da Previdência e Assistência Social. Secretaria de Serviços Médicos. 1ª edição, 2ª reimpressão. Rio de Janeiro : IBGE, Centro de Serviços Gráficos, 1976. 184p.

CID-10. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde.** Organização Mundial de Saúde. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 1994. 10ª revisão, v. 1, 1248 p.
_____ Índice alfabético. 10ª revisão, v. 3. Organização Mundial de Saúde. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 1000 p.
_____ 10ª revisão, v. 1. Organização Mundial de Saúde; tradução do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

CÓDIGO CIVIL DE 1916. Lei Nº 3.071, de primeiro jan. 1916. Código Civil dos Estados Unidos do Brasil. Revogado pela Lei Nº. 10.406, de 2002 (Código Civil de 2002).

CÓDIGO CIVIL DE 2002. Lei Nº 10.406, de 10 jan. 2002 (publicada no Diário Oficial da União de 11 jan. 2002). [Revogou a Lei Nº. 3.71, de primeiro jan. 1916 – Código Civil de 1916]. Vade Mecum Acadêmico de Direito. 7ª edição. Coleção de Leis Rideel. ANGHER, Anne Joyce (organizadora). São Paulo : Rideel, 2008.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, publicada no Diário Oficial da União nº 191-A, de 05 out. 1988. Vade Mecum Acadêmico de Direito, p. 35-100. 7ª edição. Coleção de Leis Rideel. ANGHER, Anne Joyce (organizadora). São Paulo : Rideel, 2008.

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-7, 13 fev. 1918 – 24 jun. 1921. 200 folhas tipograficamente numeradas. Estado de conservação: ruim (mofo e folhas úmidas). Caligrafia de difícil leitura.

CRISTINA (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-4, 05 ago. 1917 – 08 set. 1922. 200 folhas tipograficamente numeradas. Estado de conservação: bom. Caligrafia de difícil leitura.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro, 1982; 2ª ed., 1986.

DANIELS, Rod. **In search of an enigma :** the “Spanish Lady”. Virology. National Institute for Medical Research, London, 1998. Disponível em: <http://wb13.uol.com.br/cgi-bin/webmail.exe.> Acesso em: 4 nov. 2002.

DICIONÁRIO DE MITOLOGIA GRECO-ROMANA. São Paulo : Abril Cultural, 1973. 196 p.

DOM VIÇOSO (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-2, 1910-1920. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas. Estado de conservação: excelente. Caligrafia de difícil leitura.

ELÓI MENDES (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-5, 27.01.1918 – 07.03.1920. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas. Estado de conservação: excelente. Caligrafia de fácil leitura.

FIGUEIREDO, Cândido de. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Lisboa, 1899.

FORATTINI, Oswaldo P. **Epidemiologia geral.** [S.L.] : Artes Médicas, 1986. 259 p.

HINO DO MUNICÍPIO DE CAMBUQUIRA. Letra de André Filho.

HINO DO MUNICÍPIO DE CAXAMBU. Letra de Antônio Maurício Ferreira.

HINO DO MUNICÍPIO DE LAMBARI. Letra de Bernardo Aroeira.

HINO DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO. Letra de Joaquim Ribeiro Fanqueira.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Lambari. Minas Gerais. Monografia nº 524. Ano: 1972. Disponível em: ibge@cidades. Acesso em: 16 abr. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Planejada e orientada por FERREIRA, Jurandyr Pires. Volume XXIV, Passa Quatro, p. 293-300. Rio de Janeiro : IBGE, 1958.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. ibge@cidades. Cambuquira. Disponível em: <www.ibg.gov.br/cidadesat/topwindow.htm> Acesso em: 14 abr. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Geociências. Coordenadas geográficas dos municípios brasileiros [coordenadas geográficas de Cambuquira e de São Lourenço]. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 16 abr. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. ibge@cidades. São Lourenço. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm> Acesso em: 14 abr. 2012.

IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Relatório de avaliação para tombamento da Igreja de Santa Isabel da Hungria. Caxambu – MG.

IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Bens protegidos. Tombamento da Igreja de Santa Isabel da Hungria. Categoria Bem Imóvel – 2ª metade do século XIX. Caxambu – MG. Decreto nº. 19.513, 26 out. 1978.

IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Bens protegidos. Tombamento do Conjunto Paisagístico e Arquitetônico do Parque das Águas de Caxambu. Categoria Conjunto Paisagístico – Século XX. Caxambu – MG. Decreto nº. 40.288, de primeiro mar. 1999.

IGA – INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS. Disponível em: <licht.io.inf.br/mg> Acesso em: 21 abr. 2012.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. MINAS GERAIS – IEF/MG. Parque Estadual de Nova Baden. História pra [sic] contar. Disponível em: <www.ief.mg.gov.br> Acesso em: 20 abr. 2012.

ITAMONTE (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-2, 10 ago. 1910 - ? out. 1919. 200 folhas tipograficamente numeradas. Estado de conservação: ruim; poeira; folhas danificadas por traças; perfurações; despencamentos. Caligrafia de fácil leitura.

ITANHANDU (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-2, 21 abr. 1917 – 15 out. 1921. 200 folhas tipograficamente numeradas. Estado de conservação: regular: poeira; restos de insetos mortos. Caligrafia de fácil leitura.

KAWAOKA, Yoshihiro et al. **Aberrant innate immune response in lethal infection of macaques with the 1918 influenza virus.** Nature, (local), v. 445, (nº do fascículo), p. 319-323, January 18 2007. Disponível em: <http://www.nature.com/nature/journal/v445/n7125/full/naure05495.html> Acesso em: 09 mar. 2007.

LAMBARI (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-2, 24 fev. 1914 – 18 nov. 1920. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas até a folha 182vº. Estado de conservação: bom. Caligrafia de fácil leitura.

LAVRAS (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-4, agosto 1910 – 05 dez. 1918. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas. Estado de conservação: ótimo.

_____ Livro de Óbitos C-5, 06 dez. 1918 – 12 ago. 1927. 200 folhas tipograficamente numeradas

e preenchidas. Estado de conservação: ruim; algumas folhas rasgadas, soltas e perfuradas por traças.

LAMBARI (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-2, 24 fev. 1914 – 18 nov. 1920. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas até a folha 182vº. Estado de conservação: bom. Caligrafia de fácil leitura.

LUMINÁRIAS (MG). Ofício do Registro Civil e Notas do município de Luminárias comarca de Lavras. Livro de Óbitos C-2, 1917-1931.

MACHADO DE ASSIS**. Iaiá Garcia.** Rio de Janeiro : Martin Claret, 2007. 199p.

MALETTA, Carlos Henrique Mudado. **1918 – E a pandemia de gripe espanhola chegou a Belo Horizonte.** In: A cidade e os cidadãos: Belo Horizonte – 100 anos. Belo Horizonte, 1997.

_____ **Vigilância epidemiológica :** análise epidemiológica. Belo Horizonte : Secretaria de Estado da Saúde, Superintendência de Epidemiologia, 1999.

MINAS GERAIS. LEI Nº 319, de 16 de setembro de 1901. Cria diversos municípios, altera divisas e contém outras disposições. Art 1º, inciso 12, transfere o distrito de São Lourenço da Vila de Cristina para a Vila de Silvestre Ferraz (atual município de Carmo de Minas).
_____ Art. 1º, inciso 10: criação do município de Águas Virtuosas (atual Lambari). Lei assinada pelo governador Francisco Silviano de Almeida Brandão. Fonte: Livro da Lei Mineira, 16 set. 1901, p. 25, col. 1.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Sistema Único de Saúde de Minas Gerais. PDR – **Plano Diretor de**

Regionalização de Minas Gerais 2001/2004 : Regionalização com Hierarquização. Belo Horizonte : Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, 2002. 91 p. Impressão: Coopmed Editora Médica.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. **Manual de orientações para comitês de prevenção do óbito fetal e infantil.** Belo Horizonte : Secretaria de Estado da Saúde, ago. 2004. 80 p.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** Rio de Janeiro, 1932. Dicionário etimológico da Língua Portuguesa. Vol. II: nomes próprios. Rio de Janeiro, 1952. Dicionário etimológico resumido. Rio de Janeiro, 1966.

PASSA QUATRO (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-6, 20 out. 1916 – 02 mar. 1919. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas.

PASSA QUATRO (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-7, 04 mar. 1919 – 18 fev. 1922.
POUSO ALTO. Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Registro de Óbitos C-7, 1914-1921. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas. Estado de conservação: regular (algumas folhas danificadas por traças).

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAMBARI. Disponível em: <www.lambari.mg.gov.br> Acesso em: 09 nov. 2012. [distância rodoviária entre Lambari e Caxambu].

PROPAGANDA de pacotes turísticos de variadas empresas disponibilizada na Internet. Acesso em: 29 nov. 2012.

RECENSEAMENTO DE 1920. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística. Recenseamento do Brasil. Realizado em 1 de setembro de 1920. Volume I. Anexos. Decretos, instruções e modelos das cadernetas e dos questionários para a execução do

Recenseamento. Modelo nº. 4. Ordem alfabética das profissões. Rio de Janeiro : Typ. da Estatística, 1922. 155p.

REID, Ann H.; FANNING, Thomas G.; HULTIN, Johan V., and TAUBENBERG, Jeffery K. **Origin and evolution of the 1918 "Spanish" influenza virus hemagglutinin gene.** USA : PNAS – Proceedings of the National Academy of Sciences of United States Of America, vol. 96; pp. 1651-1656, February 1999. Microbiology.

REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, maio 1915. Anúncio dos benefícios da água de Cambuquira. "Toda a senhora chic bebe Cambuquira".

REVISTA FON-FON. Semanário alegre, político, crítico e esfusiante. Nº. 3. Rio de Janeiro, 27 abr. 1907. N.A.: ilustração de SIB, preto e branco, anúncio das águas minerais de Cambuquira, Caxambu e Lambari.

REVISTA FON-FON. Ano III. Nº. 034. Rio de Janeiro, 21 ago. 1909. Anúncio da Emulsão Scott.

REVISTA FON-FON. Ano VI. Nº. 016. Rio de Janeiro, 20 abr. 1912. Fotografia de senhoras. Carnaval em Caxambu.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 002. Rio de Janeiro, 12 jan. 1918. Anúncio do vinho reconstituinte Silva Araújo.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 003. Rio de Janeiro, 19 jan. 1918. Anúncio do Elixir de Mururé Caldas.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 004. Rio de Janeiro, 26 26 jan. 1918. Anúncio do Tônico Globéol.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 005. Rio de Janeiro, 02 fev. 1918. Um banho interno fazer-vos-á parecer e sentir bem.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 006. Rio de Janeiro, 09 fev. 1918. Anúncio da “Cura de uvas” ou ampeloterapia; Urodonal; guaraná champagne; estatística da venda de caixas da água mineral Caxambu no período 1905/1917.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 007. Rio de Janeiro, 16 fev. 1918. Humores e princípios mórbidos do sangue; Anúncio do tônico Dynamogenol.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 008. Rio de Janeiro, 23 fev. 1918. Anúncio da Emulsão de Scott: É uma monstruosidade dar-se medicamentos alcoólicos às crianças.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 13. Rio de Janeiro, 30 mar. 1918. Fon-Fon em Caxambu. Veranistas.[Conjunto de dez fotografias].

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 14. Rio de Janeiro, 06 abr. 1918. Anúncio das Pílulas e Xarope Blancard de Paris [referência à “pobreza do sangue”].

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 15. Rio de Janeiro, 13 abr. 1918. Fon-Fon em Caxambu. Novo pavilhão das fontes Conde e Conde d’Eu.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 16. Rio de Janeiro, 20 abr. 1918. Fon-Fon em Caxambu. Veranistas do Hotel Aliança. [Essa edição apresenta duas notas “Fon-Fon em Caxambu”].

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 17. Rio de Janeiro, 27 abr. 1918. Fon-Fon em Caxambu. Fon-Fon em Lambari.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 18. Rio de Janeiro, 04 maio 1918. Fon-Fon em Cambuquira.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 19. Rio de Janeiro, 11 maio 1918. Fon-Fon em Caxambu; Anúncio do Elixir de Nogueira.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 20. Rio de Janeiro, 18 maio 1918. Utilização do arsênico, iodo e mercúrio como medicamento para o tratamento da sífilis.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 21. Rio de Janeiro, 25 maio 1918. Fon-Fon em São Lourenço. [Aquáticas em S. Lourenço, posando para Fon-Fon].

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 24. Rio de Janeiro, 15 junho 1918. Anúncio do Fosfato Limestone.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 34. Rio de Janeiro, 24 ago. 1918. Fon-Fon em Cambuquira.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 37. Rio de Janeiro, 44 set. 1918. Fon-Fon em Lambari. Fon-Fon em São Lourenço.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 42. Rio de Janeiro, 19 out. 1918. Notas Sociais. Fon-Fon em Caxambu.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 11. Rio de Janeiro, 19 out. 1918. Notas Sociais. Fon-Fon em Caxambu.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº 43. Rio de Janeiro, 16 mar. 1918. Anúncio do Phosphato Ácido de Horsford.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 12. Rio de Janeiro, 23 mar. 1918. Anúncio do Glicerofosfato Granulado Robin e Fosfatina Falières; Emulsão de Scott como “produtivo de sangue”.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº 44. Rio de Janeiro, 02 nov. 1918. Notas sociais; Como evitar e curar a influenza espanhola?

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº. 45. Rio de Janeiro, 09 nov. 1918.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº 46. Rio de Janeiro, 16 nov. 1918. Notas sociais. Fon-Fon em Caxambu. Ilustração do presidente da República com uma garrafa de água mineral Caxambu.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº 47. Rio de Janeiro, 23 nov. 1918. Notas sociais. Fon-Fon em Cambuquira. Fon-Fon em Caxambu.

REVISTA FON-FON. Ano XII. Nº 52. Rio de Janeiro, 28 dez. 1918. Notas sociais. Fon-Fon em Caxambu.

SALES, José Roberto. **A gripe espanhola em Varginha – MG 1918 :** memória de uma tragédia. 2ª edição. Belo Horizonte : Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2006. 64p.

SALES, José Roberto. **A gripe espanhola em Passa Quatro – MG 1918-1919 :** epidemiologia e memória histórico-social. Varginha : José Roberto Sales, 2007. 70p.

SALES, José Roberto. **Elite Hotel.** 21 jan. 2009. 1 fotografia, colorida. 10cm x 15cm. Negativo em celulóide.

SÃO LOURENÇO (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Registro Civil de Óbitos C-1, 1907 a 11 ago. 1930. 200 folhas tipograficamente numeradas. Estado de conservação: bom.

SILVA, José Joaquim da. **Tratado de geografia descritiva especial da província de Minas Gerais.** Belo Horizonte : Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro, 1997. 195p.

SILVEIRA, Victor (organizador). **Minas Gerais em 1925.** Belo Horizonte : Imprensa Oficial, 1926. Subvencionado pelo Governo de Dr. Fernando de Melo Viana. 1496p.

SOLEDADE DE MINAS (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-3, 1916-1921. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas. Estado de conservação: bom.

SOUZA, Carlos Modesto de. **Do sintoma à terapêutica.** Rio de Janeiro : Borsoi, s.d. 382 p.

TAUBENBERGER, Jeffery K.; REID, Ann H.; JANCZEWSKI, Thomas A.; FANNING, Thomas G. **Integrating historical, clinical and molecular genetic data in order to explain the origin and virulence of the 1918 Spanish influenza virus.** London : Phil. Trans. R. Soc. Lond. B (2001) 356, 1829-1839.

TELLES DE MEIRELLES. A peste [poema]. Revista Fon-Fon nº. 45, 09 nov. 1918. Notas necrológicas, página não numerada.

TRÊS CORAÇÕES (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-4, 04 fev. 1914 – 29 set. 1919. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas. Estado de conservação: ótimo. Caligrafia de fácil leitura.

TRÊS PONTAS (MG). Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais. Livro de Óbitos C-5, l4 out. 1915 – 04 jan. 1920. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas. Estado de conservação: regular (capa com perfurações por traças; folhas intactas). Caligrafia de fácil leitura.

VARGINHA (MG). Bispado da Campanha. Paróquia do Divino Espírito Santo. Livro n. 10 dos assentos de óbitos da Paróquia da Varginha do ano de 1915-1916-1917.

VARGINHA (MG). Livro n.º 11 dos assentos de óbitos da Paróquia da Varginha do ano de 1917-1918.

VARGINHA (MG). Prefeitura Municipal. Livro n.º 1 do registro dos enterramentos no Cemitério Municipal, 1918-1931. Guarda atual: Museu Municipal.

VIOTTI, Policarpo Rodrigues. Águas alcalino-gazosas do Sul de Minas, seus effeitos physiologicos e therapeuticos : Memória apresentada ao Congresso Médico de S. Paulo em 1908. 95p., ilustrado. 1908?

VIRGÍNIA (MG). Ofício do Registro Civil e Notas. Livro de Óbitos C-6, 1917-1922. 200 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas. Estado de conservação: regular (partes de algumas folhas destruídas por traças).

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Academia Brasileira de Letras. 5ª edição. São Paulo : Global, 2009. 877p.

O AUTOR

Fotografia: José Carlos Salomão, 1998

1 FILIAÇÃO

JOSÉ ROBERTO SALES nasceu em Varginha – MG, em 14/06/1957, filho de José Milem Sales Filho (1926-1999) e de Vivínia Alves de Oliveira Sales (1929-).

2 FORMAÇÃO ESCOLAR

Bacharel em Psicologia e Psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1980). Pedagogo pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha (1984). Especialista em Orientação educacional (1984). Especialista em Metodologia do ensino de 1º e 2º graus (1986). Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (1996). Especialista em Psicologia Clínica título de Psicólogo Clínico conferido pelo Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (2001). Especialista em História e construção social do Brasil pela Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR (2006). Especialista autodidata da obra da pintora figurativista Aurélia Rubião. Biógrafo de Aurélia Rubião. Capacitado em Teoria da Literatura (PUC-MG, 1981). Capacitado em Gestão de documentos pela Fundação João Pinheiro (2001). Capacitado em Gestão e Desenvolvimento Cultural (2004).

3 ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Psicólogo clínico. Psicólogo empresarial conveniado com o Banco Real (atual Banco Santander) em Varginha de junho de 1984 a setembro de 1986. Servidor público efetivo estadual desde 23/10/1986, aprovado em concurso público, lotado na Secretaria de Saúde, com exercício das funções na atual Superintendência Regional de Saúde de Varginha. Especialista em políticas e gestão da saúde do Sistema Único de Saúde – SUS. Referência técnica em saúde mental da Superintendência Regional de Saúde de Varginha (mar. 2000 a ago. 2008). Vice-Presidente do Colegiado Estadual

Consultivo de Saúde Mental pelo SUS (2002 a 2008). Presidente do Colegiado Regional Consultivo de Saúde Mental da Superintendência Regional de Saúde de Varginha (dez. 2006 a ago. 2008). Responsável técnico pelo Núcleo de Correição Administrativa – NUCAD da Superintendência Regional de Saúde de Varginha (SES/MG) desde maio 2006, com desempenho das funções na Cidade Administrativa de Minas Gerais e em todo o estado.

Magistério:
Professor do ensino secundário, superior e de pós-graduação, com duas licenciaturas plenas do Ministério da Educação e Cultura – MEC, uma, em Psicologia (1980), outra, em Pedagogia (1985). Docente e consultor credenciado da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, Belo Horizonte, aprovado em prova de títulos (desde 2006). No ensino secundário, em Varginha, lecionou na Escola Municipal José Camilo Tavares (16/02/1982 a 31/01/1987 e de 03/08/1993 a 11/12/1993; 1995), Escola Municipal José Augusto de Paiva (01/02/1994 a 23/12/1994; 1995; 27/01/1997 a 01/05/1997), Escola da Comunidade Catanduvas (09/02/1989 a 29/12/1989) e Centro Tecnológico de Ensino e Ciências – CETEM (01/02/1985 a 30/06/1985), nos cursos de Magistério, Técnico de Enfermagem e Secretariado. No ensino superior lecionou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha, no curso de Estudos Sociais, na função de Professor Auxiliar de Ensino (1983-1984); UNIFENAS, Campus de Varginha, curso de Psicologia, lecionou Psicologia Materno-Infantil e Psicologia do Adolescente (14/02/2005 a 01/12/2005). No ensino de pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha no curso de pós-graduação em Metodologia do Ensino de 1º e 2º graus (1990). Além dessas atividades, ministrou como professor convidado, cursos, capacitações, palestras e treinamentos de psicologia, escuta clínica, psicodiagnóstico, psicologia infantil e do adolescente para o Centro Regional de Saúde de Varginha (atual Superintendência); Fundação de Ensino e Tecnologia de

Alfenas; Centro de Estudos Supletivos – CESU de Varginha, e Programa de Atendimento Domiciliar – PAD de Varginha. Ministrou palestras sobre psicologia, educação, literatura e história de Varginha na Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR (Três Corações), Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, e em escolas municipais e estaduais da rede pública e particular de ensino em Itanhandu, Machado, Monsenhor Paulo, Passa Quatro, Serranos e Varginha.

Em setembro de 1982, foi eleito o primeiro representante setorial da Seção do Conselho Regional de Psicologia – 4ª Região (à época, Minas Gerais e Espírito Santo) para o Sul de Minas, função na qual permaneceu até setembro de 1985. Em 1983, foi um dos fundadores da Associação de Profissionais Psicólogos de Varginha, tendo sido seu primeiro secretário.

ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

No dia 30 de maio de 1987, o autor estreia no Theatro Municipal Capitólio com a peça “Primavera Mortal”, drama psicológico em ato único, ambientado em Varginha, em 1930. A peça foi reapresentada no dia 14 de agosto de 1987 no 2º Festival Municipal de Teatro.

Em 1989, foi convidado pelo Dr. David H. Thompson (Chief Office of Publications) da Organização Mundial de Saúde para traduzir para o idioma português publicações dessa instituição para publicação no Brasil (Genebra, Suíça).

Colaborador dos jornais Correio do Sul, Folha de Varginha, Sul de Minas, Gazeta de Varginha e Estado de Minas (Belo Horizonte).

Editor Pessoa Física cadastrado na Biblioteca Nacional em 17 de agosto de 2000. Produtor cultural. Revisor de texto. Pesquisador da história sul-mineira. Escritor.

Membro da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, na qual ingressou em 06 de dezembro de 2000, ocupante da cadeira nº. 8. Presidente no biênio 2003-2004.

No ano de 2003, o escritor idealizou o Projeto Cultural "Os amiguinhos da floresta", editado e integralmente patrocinado por ele com o objetivo de criar e desenvolver o gosto e o hábito da leitura nos alunos das quatro primeiras séries do ensino fundamental. No período 2003-2006, foram publicados os seguintes livros ilustrados: "Tânia Jura, a formiguinha vaidosa" (2003); "Ritoca, a minhoca invejosa" (2004), e "Nininha, a joaninha orgulhosa" (2005) e, sem ilustração "Os amiguinhos da floresta" (2006). A distribuição foi gratuita apenas para os alunos e professores do ensino fundamental das escolas públicas do município de Varginha e, ocasionalmente, das cidades da região. No ano de 2006, o lançamento do livro "Os amiguinhos da floresta", encerrou o projeto. Aproximadamente, 1600 crianças e 50 professores, orientadores educacionais, supervisores e diretores, incluindo o livro "Os amiguinhos da floresta", foram beneficiados pelo Projeto.

CONDECORAÇÕES RECEBIDAS

O escritor recebeu Moções de Aplauso e de Elogio concedidas pelas Câmaras Municipais de Varginha (2005, 2009 e 2012) e de Passa Quatro (2012). Todas foram aprovadas por unanimidade em plenário.

Moção de Aplauso nº 191/2005, Câmara Municipal de Varginha, devido à "importante colaboração à cultura e à memória de Varginha com a publicação do livro "Espírito Santo da Varginha (MG) 1763-1920", em 02 de março de 2005.

Moção de Aplauso nº 540/2009, Câmara Municipal de Varginha, pela publicação do livro "Tráfico de Escravos no

Município de Varginha – MG 1884-1887", em 29 de abril de 2009.

Moção de Aplauso nº 5/2012, Câmara Municipal de Varginha, pela publicação do livro "Aurélia Rubião : Vida e Arte", em 02 de maio de 2012.

Moção de Elogio nº. 9/2012, Câmara Municipal de Passa Quatro – MG pela publicação da Trilogia de Passa Quatro, em 20 de março de 2012 (Referência: Ofício D/Nº 23/2012, Câmara Municipal de Passa Quatro, 22 mar. 2012).

Certificado de Honra ao Mérito concedido pela Fundação Cultural do Município de Varginha e Museu Municipal de Varginha, "pela inestimável colaboração prestada ao Museu Municipal de Varginha e relevantes pesquisas de resgate histórico da cidade", 20 de maio de 2010. O Certificado tem a assinatura de Eduardo Antonio Carvalho prefeito municipal de Varginha Administração 2009-2012.

Votos de Louvor da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, 2002, 2011 e 2012.

Os Votos de Louvor da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências foram feitos em 2002, 2011 e 2012.

Voto de Louvor pela redação e apresentação do anteprojeto do Estatuto da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, em 24 de abril de 2002 (Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, Livro de Atas nº. 7, ata da reunião ordinária, 24 abr. 2002, fls. 22vº e 23f.).

Voto de Louvor pela publicação do livro "História da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências 1960-2010", em 25 de abril de 2011 (Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, Livro de Atas nº. 7, ata da reunião ordinária, 25 abr. 2011, fl. 56vº).

Voto de Louvor pela publicação do livro “Aurélia Rubião : Vida e Arte”, em 26 de abril de 2012 (Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, Livro de Atas nº. 7, ata da reunião ordinária, 26 mar. 2012, fl. 68vº).

Título de “Professor Símbolo”, eleito em 1982, pelo corpo docente da Escola Municipal José Camilo Tavares de 1º e 2º graus [atual ensino fundamental e secundário] em virtude da comemoração do centenário de emancipação política do município de Varginha. A eleição foi reconhecida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Homenagem da Fundação Cultural de Varginha e do Museu Municipal, “pelos relevantes trabalhos em prol do desenvolvimento e fortalecimento cultural do município de Varginha”, Placa de Prata, 30 de setembro de 2008.

BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA 1981-2012 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS E LIVROS

Periódicos especializados

Entre 1981 e 2012, publicou artigos, ensaios e pesquisas em periódicos de Letras e Cultura, Psicologia, Educação e Medicina. São eles: Revista Psicologia : Ciência e Profissão, do Conselho Federal de Psicologia (Brasília – DF); Revista da Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE (Belo Horizonte); Pediatria Moderna (São Paulo); Revista Acadêmica da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências e Revista da Academia Mineira de Letras (Belo Horizonte).

SALES, José Roberto. Sobre a atitude de observação e hipóteses diagnósticas da disfunção cerebral mínima em sala de aula. Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE-Educando, Belo Horizonte, 24, n.º 137, 19-21, set., 1981.

SALES, José Roberto. Contos de fadas folclórico: uma breve visão psicanalítica. Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE-Educando, Belo Horizonte, 25, n.º 147, 24-25, set., 1982.

SALES, José Roberto. Os ideais do humanismo clássico na proposta psicopedagógica de Piaget. Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE-Educando, Belo Horizonte, 26, n.º 155, 34-38, jun., 1983.

SALES, José Roberto. Palavração ou palavra ação. Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE-Educando, Belo Horizonte, 26, n.º 159, 20-21, nov./dez., 1983.

SALES, José Roberto. Novas perspectivas para avaliar a prontidão da alfabetização. Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE-Educando, Belo Horizonte, 27, n.º 163, 30-32, maio, 1984.

SALES, José Roberto. Estudo sobre a clientela da área de saúde mental em Varginha. Psicologia, Ciência e Profissão, Brasília, vol. 9, nº 2, 22-26, 1989. Essa pesquisa é considerada uma das primeiras publicadas sobre a assistência em saúde mental na saúde pública no Brasil no paradigma da Reforma Psiquiátrica.

SALES, José Roberto. Psicodiagnóstico infantil: uma atuação em saúde pública. Pediatria moderna, São Paulo, volume XXV, 6, 275-288, dez., 1990.

SALES, José Roberto. Poema para Varginha. Revista Acadêmica. Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, Edição comemorativa 1960-2010. 50 anos. Varginha, nov. 2010. p. 17-18.

SALES, José Roberto. Biografia de Aurélia Rubião. Revista Acadêmica. Academia Varginhense de Letras, Artes e

Ciências, Edição comemorativa 1960-2010. 50 anos. Varginha, nov. 2010. p.18.

SALES, José Roberto. A importância da pintura de Aurélia Rubião. *Academia Mineira de Letras*, Belo Horizonte, volume LXI, p. 141-144, abril, maio e junho de 2012.

Livros

Em 15 de fevereiro de 2012 a obra do autor foi reconhecida pela LIBRARY OF CONGRESS a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (LIBRARY OF CONGRESS, Unit 3501/LOC APO,AA 34030, 15 fev. 2012 (a) Debra McKern).

SALES, José Roberto. **Saúde mental no município de Varginha – MG :** serviço e estudo da demanda ambulatorial. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2000. 348p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira.

SALES, José Roberto. **A memória dos sentidos.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2002. 114p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira.

SALES, José Roberto. **Estrutura organizacional dos ambulatórios de saúde mental da Diretoria Regional de Saúde de Varginha – MG. Ano 2000**. 1ª edição. Belo Horizonte : Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Coordenadoria de Saúde Mental, 2002. 40p. Impressão: Imprensa Oficial de Minas Gerais.

_____ idem. 2ª edição. 46p.

_____ idem. 3ª edição revisada, ampliada e ilustrada. Varginha : J. R. Sales. 132p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira.

N.A.: As duas primeiras edições foram publicação oficial da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. O autor autorizou a impressão sem ceder os direitos autorais.

SALES, José Roberto. **Espírito Santo da Varginha – MG 1763-1920.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2003. 380p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira.

SALES, José Roberto. **Tânia Jura, a formiguinha vaidosa.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2003. 18p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira.

SALES, José Roberto. **Ritoca, a minhoca invejosa.** Varginha : J. R. Sales, 2004. 1ª edição. 17p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira.

SALES, José Roberto. **A gripe espanhola em Varginha – MG 1918 :** memória de uma tragédia. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2004. 56p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira.
_____idem. 2ª edição. Belo Horizonte : Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2006. 64p. Impressão: Impressa Oficial de Minas Gerais.
N.A.:O autor autorizou a impressão da 2ª edição pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais sem cessão dos direitos autorais.

SALES, José Roberto. **Nininha, a joaninha orgulhosa.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2005. 19p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira.

SALES, José Roberto. **Os amiguinhos da floresta.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2006. 70p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **Imigração libanesa em Varginha (MG), a família Milem Sales e o Bar do Milem 1938-1980 :** memória histórico-social e afetiva. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2006. 150p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **A gripe espanhola em Passa Quatro (MG) 1918-1919 :** epidemiologia e memória histórico-social. 1ª

edição. Varginha : J. R. Sales, 2007. 70p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **Breve história de Varginha – MG 1763-1922.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2007. 150p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **A Revolução de 1932 :** memorial de Passa Quatro – MG. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2008. 151p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **Tráfico de escravos no município de Varginha – MG 1884-1887.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2008. 226p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira, Varginha – MG.

SALES, José Roberto. **Capelas e igrejas católicas de Varginha – MG 1763-1913.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2009. 184p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira, Varginha – MG.

SALES, José Roberto. **Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências :** Miscelânea. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2010. 126p. Impressão : Gráfica Editora Sul Mineira, Varginha – MG.

SALES, José Roberto. **A tromba-d'água de 1956 em Passa Quatro – MG :** perfil socioeconômico das vítimas fatais. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2011. 122p. Impressão : Gráfica Editora Sul Mineira, Varginha – MG.

SALES, José Roberto. **História da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências 1960-2010.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2011. 370p. Impressão : Gráfica Editora Sul Mineira, Varginha – MG.

SALES, José Roberto. **Aurélia Rubião :** vida e arte. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2011. 490 p. Impressão : Gráfica Editora Sul Mineira, Varginha – MG.